RAMATIS

CHAMA CRÍSTICA

Obra Psicografada por
Norberto Peixoto

"A DIVINA CHAMA DA VERDADE, QUANDO ACESA EM VÓS, CONDUZ À PAZ E À LUZ; AODESPERTAMENTO DO EU CRÍSTICO."



Agradecimentos

À enorme compreensão de Luciane, minha esposa, e por sua consideração diante de minha ausência, fruto das muitas horas de trabalho mediúnico.

Ao grande apoio da irmã Luzia Goldberg, durante o aflorar de minha mediunidade, e por seu acompanhamento nas primeiras viagens astrais.

Aos confrades Gatini e Neri, da Sociedade Espírita Amor e Caridade, em Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, exemplos a serem seguidos.

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediunismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Conhecimento
16.	Evangelho , psicologia , ioga	America Paoliello Marques ?	Ramatis etc	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
18.	Brasil , terra de promissão	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Holus Publicações
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e a planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
30.	Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
31.	Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
32.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
33.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
34.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
35.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
36.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento



Índice

Prefácio	5
Palavras do Médium	7
Ramatis - Mestre Iniciado Atlante	11
Consciência em Expansão	12
Sentimento e Influenciação	14
Repercussão Vibratória	16
Aptidão Psíquica Imanente	18
Princípio Espiritual	21
Educandário da Alma	24
Impermanência do Ser	27
Instrumentos da Fé	29
Divina Chama da Verdade	31
Sete Inverdades Dogmáticas	34
Lei das Correspondências Vibracionais	40
Física Cósmica Universal	44
Magia do Magnetismo Curador	49
Fitoterapia Astral, Cura Milenar	56
Quatro Elementos e Mediunidade.	60
Eu Crístico	65
Eixo Planetário e Campos Dimensionais	67
Espiritualidade Universalista	72
Posfácio de Ramatis	76
Unidade	79



Prefacio

"Seja qual for a religião do homem da Nova Era, a religião dos antigos será a religião do futuro".

Que razões teriam feito Ramatis escolher, nesta obra, apresentar-se na personalidade de Mestre Atlante que foi, no longínquo passado?

Temos, como ele diz, "a memória curta" e pouco informada sobre o passado de nossa própria raça. Esquecemos nossas origens e nos deserdamos da sabedoria que já foi nossa - o Conhecimento Uno, que era cultivado na velha Atlântida. Naquela época, ciência e religião eram uma só e mesma coisa, as Leis Eternas, e incluía o que 'hoje chamamos de Leis da Natureza e Leis Ocultas; conhecimento holístico, na acepção mais profunda. Nosso saber, fragmentado e rastejante, mal começa a reaproximar-se dessa Grande Síntese.

A pura religião atlante original, ensinada pelos Grandes Seres. que vieram das estrelas, abrangia tudo que hoje conhecemos como Sabedoria Oculta. Muitos seres de singular evolução, que viriam depois a ser instrutores do planeta, foram sacerdotes e Magos Brancos dos templos atlantes, como Allan Kardec e Ramatís.

Agora, é chegado o momento de trazer de volta a Sabedoria Antiga, que viveu, por milênios, no recesso dos templos iniciáticos. O amadurecimento da raça humana já o permite. Tal é o objetivo dos Dirigentes Planetários. A revelação da Verdade sempre foi, e sempre será, gradual, embora o queiram negar fanáticos e intolerantes de todos os tempos. Primeiro, o Mestre dos Mestres veio implantar a Lei do Amor. Quase 2 mil anos após, estávamos prontos, no Ocidente, para redescobrir as Grandes Leis. Um antigo iniciado atlante foi escolhido para divulgar, num formato simples, racional e acessível às grandes massas, o essencial das Antigas Verdades: Reencarnação, Evolução, Lei do Carma, Mediunismo, Perispírito. Kardec, como o Mestre Nazareno, filtrou o possível, para a sua época, daquela Sabedoria Iniciática milenar.

E vieram a Teosofia, a Ioga, a Rosa-cruz, e muitas outras doutrinas, que fazem parte do processo planetário de reinserção do Conhecimento Sagrado na consciência coletiva.

E aquela parte dele que trabalha com as Leis Cósmicas e as forças da natureza para deter o avanço das trevas, a pura Magia Branca, instrumento dos Altos Sacerdotes da Luz atlantes? Os antigos Magos Brancos, que, depois, foram caldeus, babilônicos, egípcios e, alguns, africanos, fizeram reviver a Magia Atlante ancestral. O mantra original da Lei Divina - AUMBANDHÃ - foi retomado, e nasceu a Umbanda. Era o componente que faltava do Conhecimento Antigo. Ele tinha que reviver no Brasil, porque aqui ficou a semente espiritual do povo atlante.

É, por isso, exatamente por tudo isso, que Ramatís, o mestre estelar que se comprometeu com a evolução do planeta, resgata nesta obra uma imagem que fala à profundeza de nossa consciência. Chegou a hora de recordar a longínqua origem comum dos nossos conhecimentos espirituais, para dissolver a ilusão de separatividade, e de nos apropriar, o quanto antes, daquele conhecimento destinado a tornar a humanidade mais feliz, assim que nossa maturidade espiritual triunfar sobre a infantilidade dos sectarismos.

Depois de alfabetizados na Lei do Amor e de concluirmos o curso elementar das Grandes Leis, é chegado o momento planetário de iniciar um grau superior.

Ramatís comprometeu-se com a Alta Espiritualidade terrena a instruir-nos nesse currículo avançado. Há meio século vem estabelecendo as bases de um pensamento universalista e transpondo, pacientemente, os conhecimentos ancestrais que representam as lições seguintes à codificação kardequiana.

Para quem pode ver com o coração, essa "nova" imagem de Ramatís evoca a sua condição de amoroso servidor da evolução terrestre, desde a saudosa Atlântida, como anjo tutelar dos infelizes exilados - seu "mestre de exílio planetário". Um profundo amor o levou a reencarnar e estar presente em momentos chaves da História terrestre, nos milênios em que eles vêm tentando refazer o curso de sua evolução. E se propôs, sempre, trazer para a mentalidade ocidental a luz das Verdades Perenes, dosadas para as nossas possibilidades.

É o que vem fazer"Chama Crística". Variados temas iniciáticos são trazidos, o que pode dar idéia da abrangência e da profundidade daquele Conhecimento dos Antigos, a que ele deseja, gradualmente, nos conduzir.

Todos os verdadeiros Instrutores da humanidade se caracterizaram por estabelecer uma ruptura com o, já sabido, apontar horizontes, trazer o novo; isso é crescer, e custa, às vezes, para as mentes mais acomodadas. Por sacudir as consciências, "desarrumar as prateleiras arrumadinhas", obrigar-nos a um esforço de assimilação, Ramatís desarticula o nosso conformismo.

O Universalismo será a base da religiosidade aquariana, e Ramatís nos alerta aqui: "A Divindade Suprema não está só nos caminhos que vos são simpáticos". Insiste em nos despertar da ilusão dos "ismos", que caracterizam a precária escola terrena, onde a competição egóica, o orgulho intelectual, são capazes do absurdo de separar em nome do Deus de Amor. E adverte: "A Espiritualidade é universalista, crística, não existindo do lado de cá sectarismos, seitas ou religiões, dogmas ou ritualismos exclusivistas", desejando poupar-nos o desencanto de chegar no Além a procurar, inutilmente, os espíritas, os teosofistas, os esotéricos, os rosa-cruzes, os umbandistas, os católicos, os protestantes ou os budistas; ou, pior ainda, nos desiludirmos, amargamente, por não receber a acolhida ou os créditos a que nossa doutrina preferida nos daria direito, depois de anos de freqüência e estudo.

Muito espiritualista intelectualizado, adepto de disciplinas esotéricas e posturas iogues, ou doutrinador eloqüente de mesas mediúnicas e tribunas fulgurantes, já chegou ao Outro Lado para descobrir, com um sorriso amarelo, que sua chance de despertar o verdadeiro amor que ilumina seria "baixar" numa humilde tenda umbandista, apelidado de Pai Joaquim ou Caboclo das Sete Ervas, e, se foi médico, dar consulta grátis, e, se não, conforto moral, pacientemente, a uma longa fila de consulentes aflitos.

Assim, a mensagem de Ramatís, conquanto amorosa e tolerante, traz a franqueza simples da verdade: "Não é a força. dos mistérios ocultos que eleva o ser, e sim o culto íntimo de cada um validado pelas obras". E "Chama Crística" vem na tônica peculiar da mensagem ramatisiana: jamais conformista ou repetitiva, sempre progressiva, inserindo mais um degrau de conhecimento, um novo e instigante conteúdo do grande livro da Sabedoria Divina, na qual nos graduaremos um dia. Se não ficarmos relutando, indefinidamente, para sair das primeiras lições ...

Mariléa de Castro



Palavras do Médium

Em meu primeiro contato com Ramatís nesta existência, que se deu em desdobramento astral, não cheguei a identificá-lo, pois não apresentava ele a vestimenta e a aparência habituais, com as quais é retratado mediunicamente. Por razões que só mais tarde pude aquilatar, apresentou-se a mim envergando o traje de alto sacerdote iniciado, ou Mago Branco, dos Templos da Luz da velha Atlântida, posição que efetivamente ocupou.

Isso aconteceu no início do ano 2000, durante um trabalho de desobsessão, quando visualizei-me de pé em amplo salão, sozinho, numa fraternidade esotérica iniciática, que identifiquei como sendo umbandista: iniciava-se ali intensa cantoria de pontos de Umbanda; aparecia-me um mentor, que na ocasião não identifiquei, e ficava à minha frente. Então, senti o seu enorme magnetismo.

Apresentou-se-me como um sacerdote vestido em alva túnica, espécie de indumentária dos mestres iniciados. De tez amorenada, cor de tijolo, tinha no alto da cabeça uma mitra, peça ornamentada à semelhança da utilizada, outrora, pelos persas, egípcios, assírios e, atualmente, adotada pela alta hierarquia católica, em formato de barrete alto, cônico e pontiagudo, fendido lateralmente na parte superior, semelhante a uma cabeça de peixe. A única diferença era a grande pedra verde-esmeraldina, que destacava-se ao centro. Da parte de trás da cabeça até as espáduas, pendia uma espécie de tecido branco, que lembrava linho cru, parecido com os utilizados pelos beduínos, e muito necessários nas regiões desérticas. De marcantes cabelos negros, compridos e lisos, a cair-lhe dos ombros até a altura do tórax, alto e esguio para os nossos padrões, lembrava um ser mais evoluído, da Era de Aquário, parecido com um extraterrestre. Sério, mas de semblante delicado, e sereno, guardava a conhecida aparência do rosto inesquecível, a fisionomia afetuosa, juvenil e tranqüila. Nada falou.

Logo após, vi-me sentado numa espécie de poltrona com encosto alto. Estava de costas para o assistido. Ramatís pois, era ele! - falava-lhe por meu intermédio, mediunicamente, em longa exposição, sobre os princípios da magia (1) e das leis cósmicas, sobre o bem e o mal e os destinos de cada ser em evolução no Universo. Mesmo em estado de vigília e consciência normal, jamais teria eu condições de ensaiar tênue arremedo do tema, tal sua profundidade.

(1) Nota do autor: - Naquele trabalho, tratava-se de resgatar alguém que estava envolvido por forças de magia negra.

Ocorre que Ramatís é um Mestre, um iniciado que convive no orbe terrícola há mais de 40 mil anos, desde. a .antiqüíssima raça vermelha, da Atlântida, que deu origem às demais raças primárias, na composição da etnia terrestre. Há muito teve sua libertação do ciclo reencarnatório, em outros planetas, vindo para a Terra em transmigração missionária, acompanhando um grupo de espíritos exilados. Espírito puro, trabalha incessante e ativamente, tendo conquistado autonomia para movimentar-se no oceano interminável do Universo. É um verdadeiro pescador de almas.

Nas extintas Lemúria e Atlântida já era sacerdote,iniciado nos conhecimentos ocultos .da milenar "Aumbandhã", a Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta, setenária e esotérica, que foi trazida de outras constelações do Infinito cósmico para contribuir com a evolução da humanidade terrena, dando embasamento às filosofias espiritualistas que se formariam posteriormente.

Portanto, uma entidade missionária com tal evolução espiritual, encontra algumas "dificuldades" para manter o intercâmbio mediúnico através do corpo astral, em decorrência de seu elevado padrão vibracional. Mesmo que o médium trabalhe associando-se ao corpo mental da entidade comunicante e, conseqüentemente, a seus pensamentos e sentimentos, encontrará impedimentos à captação mediúnica, já que está circunscrito ao corpo físico e "aprisionado" aos limitados sentidos materiais.

Por isso, Ramatís consegue se comunicar mais facilmente, e com maior número de discípulos, de maneira concomitante, fugindo a nossa concepção de tempo e espaço, através de seu corpo mental, dissociado de qualquer configuração astral, pois este corpo intermediário, mais próximo do duplo etérico e do corpo físico, já lhe é muito denso e restrito. Desta maneira inusitada para nossa concepção, pode ele atuar em várias casas espíritas, umbandistas e espiritualistas, simultaneamente, melhor do que se estivesse utilizando o seu corpo astral ou perispiritual. É possível, igualmente, mais de um espírito se comunicar com o médium em corpo mental, ao mesmo tempo, sendo que cada um pode estar em dimensão diferente do outro, em campo vibracional magnético que corresponde ao seu plano espiritual próprio.

Ramatís já está livre de sua vestimenta perispiritual; utiliza-se desse corpo intermediário apenas em incursões umbralinas - embora, na maioria das vezes, não possa ser visto -, quando, amavelmente, coordena trabalhos de caridade e de resgate aos irmãos sofredores e escravizados pelas organizações trevos as ou quando deseja mostrar-se aos encarnados videntes. Nestes casos, se faz sentir o forte magnetismo que o envolve e o amor imensurável que dedica a toda a humanidade.



Nos trabalhos com Ramatís, conto com proteção significativa e harmonização necessária, a fim de possibilitar-me total segurança medi única, evitando o assédio de irmãos obsessores e desocupados do Astral que, por ventura, queiram interferir. Sem o apoio dos amigos silvícolas, sob a liderança de nosso protetor espiritual Pery, ameríndio cherokee xamã, que na egrégora de Umbanda é conhecido caboclo, não seria possível estabelecer a ambientação vibracional magnética que sustenta o intercâmbio medi único com aquele mestre.

Aliás, sobre a Umbanda, acredito que terá grande importância na Nova Era pelo seu caráter nato universalista, pela sua afinidade com todas as outras doutrinas religiosas, aliada a sua grande abrangência, aceitação e penetração na fé do brasileiro. Quando se retirar o "Véu de Ísis", esclarecendo-se as verdades da reencarnação, da Lei do Carma e da preexistência da alma, aceitos há milênios pelos umbandistas, estes estarão um passo à frente e despontarão na unificação dos movimentos religiosos.

A Umbanda é uma doutrina multimilenária, adotada desde os primórdios da civilização atlante, da raça vermelha, inclusive no continente africano; lá, perdeu algo de sua originalidade, pois agregou-se a ritos das tribos locais, trazidos para o Brasil pelos escravos, em decorrência do fluxo migratório compulsório que foi a mercantilização escravagista desses nossos irmãos. Aqui, foi extensivamente adotada e aceita pelo negros e caboclos nativos, embora tenha perdido mais ainda sua pureza em conseqüência da arregimentação tanto de outras religiões, afro ou não, quanto em decorrência do ecletismo natural e da etnia heterogênea do brasileiro e pela admissão e fusão de elementos culturais diferentes e até antagônicos. Ainda assim, continuaram, perceptíveis alguns sinais originais, a ponto de não ocorrer uma descaracterização total.

O retorno do puro Conhecimento "Aumbandhã" ancestral, planejado pelo Alto, ocorreu historicamente no Brasil em 1908, quando o médium Zélio Fernandino de Moraes, numa sessão mediúnica que se realizava na Federação Espírita de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, recebeu uma entidade de luz que denominou-se Caboclo das Sete Encruzilhadas e comunicou que, por deliberação do Alto, iria se instituir, sob o signo da caridade, um novo culto ao qual dariam o nome de UMBANDA. No dia seguinte, em 16 de novembro de 1908, o primeiro templo de Umbanda, a Tenda Nossa Senhora da Piedade, foi fundada por aquela entidade (2). Outros sete templos se seguiram mais tarde, e deles se irradiou o movimento umbandista pelo Brasil.

(2) Esse fato histórico é relatado em diversas obras de estudiosos umbandistas. Assim, Diamantino F. Trindade o descreve em "Umbanda e sua História" (Editora Ícone, 1991, p. 61):"Às 20 horas, o Caboclo incorporou e imediatamente foi atender um paralítico, curando-o ... Logo após, conversou com os presentes, declarando que se iniciaria, naquele instante, um novo Culto em que os espíritos de pretos-velhos africanos, que haviam sido escravos e que, desencarnados, não encontravam campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria, e os índios nativos da nossa Terra, poderiam trabalhar em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a posição social."

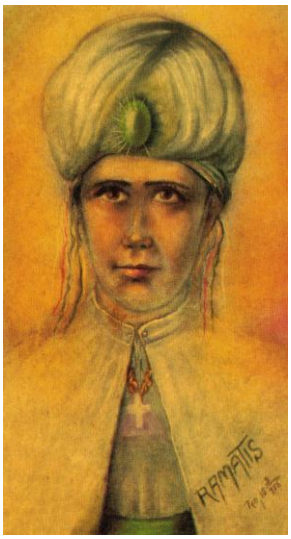
Sobre o nome da Tenda recém-fundada, esclareceu: "Assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, a Tenda acolheria aos que a ela recorressem nas horas de aflição."

Em seu sentido esotérico milenar, a Umbanda é um culto à Divindade Suprema, que é o Deus na concepção e na fé de cada um, e tem por finalidade praticar o bem e a caridade, através da comunicação mediúnica estabelecida entre espíritos encarnados e desencarnados. Estuda também aspectos filosóficos e científicos da existência humana. É universalista, se identifica com os

propósitos do Cristo, do progresso da humanidade e da harmonia cósmica; arregimenta forças ocultas para a construção de um mundo melhor, através da prática da caridade. Os pretos-velhos, índios e caboclos muita sustentação dão aos nossos labores espiritistas kardecistas. Entidades amorosas e humildes, são espíritos muito evoluídos, que na sua maioria não precisam maIS reencarnar.

Na coletânea de obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografada por Divaldo Pereira Franco, encontramos um relato, no livro "Loucura e Obsessão", da atuação de Dr. Bezerra de Menezes numa casa umbandista, onde o espírito dirigente dos trabalhos, de grande elevação moral, se apresenta como uma preta-velha, sendo esta a configuração perispiritual que mais lhe agrada e na qual foi muito feliz numa de suas encarnações terrenas.

Norberto Peixoto.



Paz, Luz e Amor

RAMATIS

(Desenho mediúnico por DINORAH S. ENÉIAS)

Ramatis Mestre Iniciado Atlante.

Ramatís na sua encarnação na antiqüíssima Atlântida, em que foi um Sacerdote Aumbandhã, trajando indumentária ritualística dos Mestres Iniciados dos Templos da Luz. A mitra no alto da cabeça simboliza a predominância e a libertação do Eu Superior diante do jugo dos sentimentos inferiores e do ciclo carnal. Ramatís conquistou autonomia de movimentação no oceano interminável do Universo, sendo verdadeiro pescador de almas. Acompanhou agrupamento espiritual transmigrado de outro orbe, trazendo os conhecimentos ocultos da milenar Aumbandhã - Lei Maior Divina ou Sabedoria Secreta, setenária e esotérica ,de outras constelações do Infinito cósmico. Contribui, ininterruptamente, para a evolução e conscientização crística da humanidade desde então.

Espírito responsável pela presente obra. Sua missão consiste em estimular as almas desejosas de seguirem o Mestre, auxiliando o advento da grande Era da Fraternidade que se aproxima.



Consciência em Expansão

A consciência, essa desconhecida, encontra-se em continua expansão, desde que o principio espiritual, já tendo passado pelos reinos mineral e vegetal, adquirido impulsos e instintos no reino animal, finalmente chega ao entrelaçamento reencarnatório com o hominal, dentro da organização anatomofisiológica que conheceis, mais comumente, como homem das cavernas. A partir desse momento, esse agente imortal em constante evolução começa a vivenciar a sua sobrevivência em grupos humanos, cada vez com maior capacidade de memorização e lembrança posterior, relacionando-se com o meio e seus semelhantes. O instinto de preservação o conduz a um sentimento de egoísmo, pois as lutas do dia-a-dia para aquisição de alimentos e manutenção de seu território provocam muitos embates fratricidas com seus próprios iguais.

Lentamente, entre uma encarnação e outra, vai o homem expandindo sua consciência. Quando na erraticidade, na ambientação fluídica que lhe é devida, prepara-se para nova volta ao plano carnal e, assim, prossegue ininterruptamente a roda da vida, entre idas e vindas.

Estabelece-se o carma, que é negativo ou positivo, e a relação de consangüinidade com a parentela física, que é uma imposição justa para trabalhar-se as emoções e os sentimentos. Assim, aprende a amar, cada vez mais aproximando-se do que está preconizado no manual de conduta moral e crescimento consciencial, que é o Evangelho do Cristo. Vai, aos poucos, aprendendo a perdoar e a amar incondicionalmente. Até chegar nesse estágio, outros milhares de anos já se passaram desde o seu início, e o espírito imortal, enredado na colcha cármica, procura ainda, inceSsantemente, sublimar seus sentimentos e emoções. Ora são ódios, ora são aversões; de repente, se instala a inveja, o ciúme, o orgulho; vêm as aquisições de bens materiais, a difícil convivência com a riqueza. Desse modo, vai o espírito percorrendo vasto território de experimentaçõeS; na maioria das vezes, assumindo mais comprometimentos cármicos negativos que, necessariamente, angariando saldos positivos.

Chega o momento de a alma, extenuada por incessantes e cada vez maiores exigências dos carrascos em que se transformaram o corpo físico e o mundo material, começar a voltar-se ao seu "eu" mais oculto, interiorizando-se e buscando um sentido 'maior para a vida. de relação. É chegada a hora de alcançar a religiosidade, de religar-se ao Pai. Continua o espírito nessa busca ininterrupta, que, na verdade, nunca deixou de existir, estabelecendo-se no seu campo consciencial a vontade de reencontrar e voltar ao seio da Divindade. Partícula de um todo, percebe que não pode continuar sendo apenas mera organização fisiológica, por determinado período de ,tempo, que no final se extinguirá.

Inicia-se, então, a busca por uma explicação transcendente; é a partir daí que instala-se no psiquismo desse ser em evolução a necessidade de maior compreensão do ato de viver. A consciência, já em mediano estágio de evolução, identifica-se com estados vibratórios cada vez mais elevados. Fruto dessa conquista da alma, de tantas voltas já dadas na roda da vida, implanta-se um novo ciclo, iniciando-se a percepção das coisas e dos fatos, além dos limitados sentidos corporais.

Quando desencarnado, esse espírito já consegue permanecer, por afinidade e direito adquiridos, em locais de melhor quilate vibratório. Estuda, trabalha, enfim, adquire um maior conhecimento das realidades do Astral, da vida extrafísica, voltando-se para Deus por profundo

agradecimento à infinita sabedoria e misericórdia Dele, que é todo amor, justiça e bondade. Reflete, então: "Oh! Quão mesquinho fui até agora, por quantas mazelas passei, quantas lutas e desencontros, por orgulho, por vaidade, por ostentação, por ambições materiais, a fim de adquirir mais posses, e demonstrar aos meus irmãos que eu era melhor, que possuía mais recursos, mais poderes. Quanta ilusão! A verdadeira vida é a espiritual, não estando circunscrita a tempo e espaço e nem à forma que concebi quando na matéria."

Esse espírito, então, pede perdão e uma nova oportunidade de ressarcimento aos mentores, os "mestres cármicos", responsáveis pela programática reencarnatória. Está ávido, tem pressa, perdeu muito tempo, já podia estar em outro nível evolutivo, nos planos em que a felicidade e a fraternidade são uma realidade perene.

Quanta justiça, quanta benevolência há na Espiritualidade! Conceder-se-á a ele a dádiva da medi unidade-tarefa, hipersensibilizando-se o perispírito desse reencarnante, que já possuía conquistas anímicas suficientes para vivenciar a nova missão que se delineia. O mais novo obreiro da Seara do Cristo chora; agradece comovido e promete, com todas as suas forças, cumprir tudo a que se comprometeu, quando novamente estiver jungido a outro corpo físico. Escolhem-se os próximos genitores; está traçado todo o planejamento reencarnatório. A rede de relacionamentos no mundo da matéria está prevista, respeitando-se e deixando-se espaço para a movimentação do livre-arbítrio do reencarnante, pois não se trata de incursão expiatória.

São eleitos os espíritos que serão seus protetores, desde o momento conceptivo, após o conluio carnal dos genitores definidos, até o desligamento perispiritual do equipo físico, quando do retorno desse viajante à sua base. Os espíritos que o acompanharão nas futuras tarefas da caridade aceitam o encargo com muito amor e carinho. Alguns ainda têm comprometimentos de vidas passadas com o reencarnante; outros não, mas o assistirão em atividades mais específicas, no exercício de suas futuras faculdades mediúnicas.

E será vitorioso o nosso pupilo? Não o sabemos! O grau de dificuldades, de dores, de sofrimentos, é do tamanho exatamente necessário ao aprendizado, pois não existem injustiças nas leis divinas, de causas e efeitos, que regem a tudo e a todos no equilíbrio infinito do Cosmo. Nós, do Astral, fazemos de tudo que está ao nosso alcance para ajudá-lo: o inspiramos e intuímos, o desprendemos durante o sono para "conversarmos". Também oramos muito, pedindo ao Pai que o nosso assistido saia vitorioso. Para nós, do lado de cá, um interregno reencarnatório é muito pouco tempo. Mas, quando se está na carne, parece uma eternidade. Muitas vezes, para nosso desencanto, esse filho "esquece" todos os compromissos assumidos. Voltam-lhe predisposições não resolvidas que estão no seu psiquismo mais profundo, sedimentadas nas bases mais antigas do inconsciente, e acaba ele rendendo-se e adotando traços marcantes de condutas que já tinham sido vivenciadas em outras personalidades, em outras vidas terrenas. A individualidade é única; não poderia ser diferente, pois o agente espiritual é eterno e ele é o modelo gerador e organizador do corpo físico, e não o contrário.

Mas, há muitos casos em que esses irmãos amados são bem-sucedidos. Granjeiam muitos créditos, pois tiveram uma vida reta, de bons sentimentos, de solidariedade, de exercício caridoso da mediunidade e conseguiram exemplificar na carne, assim como o inigualável exemplo do Mestre Jesus, o amar a Deus acima de todas as coisas, aos seus semelhantes como a si mesmos, e perdoaram incondicionalmente todas as ofensas. No mais das vezes, para os valores vigentes do homem contemporâneo, foram insignificantes e incompreendidos. Mas, para nós, aqui no Astral, são motivo de júbilo e contentamento, e é com muito amor e num clima de festividade que os recepcionamos, no momento de seu retomo à verdadeira vida, que é a espiritual.

Muita paz, muita luz e tende sempre o Cristo como modelo!

Ramatís



Sentimento e Influenciação

Quaisquer sentimentos ou emoções negativos podem tornar vulto, crescendo, sobremaneira, nos relacionamentos entre os componentes encarnados dos trabalhos mediúnicos. O medianeiro deve estar sempre atento, vigiando o que ocorre no seu campo interno, sob pena de dar abertura às influências maléficas do lado de cá.

As sutilezas desse processo são de difícil percepção. Por mais que o médium se esforce - e, às vezes, nem se esforça tanto - no conhecimento de si mesmo, há ocasiões em que as próprias situações do cotidiano se impõem e ele acaba permeado pelo campo dos maus sentimentos.

Não é por acaso que, antigamente, aqueles que se interessavam pelas questões espirituais e ingresso nas fraternidades iniciáticas da época, diante da necessidade premente de modificação interior, tinham que se recolher a locais de isolamento, minuciosamente preparados, para conseguir estudar, ficando ausentes do mundo durante o longo tempo exigido à iniciação e ao aprendizado das verdades ocultas. Seria descabido pedir algo semelhante hoje, até porque a realidade do espírito em evolução exige o educandário da vida cotidiana, com os seus atavismos, experimentando-se as decorrências advindas: os sofrimentos, as dores e os desencantos, as realizações, as conquistas e as alegrias, tão comuns em toda a história da humanidade e, em especial, no momento atual, pela sua complexidade.

Embora o espírito encarnado se dedique ao auto conhecimento, na verdade é um desconhecido de si próprio, já que ainda não tem condições evolutivas de acesso a sua memória integral. Faz-se importante o estudo, a reforma íntima, tão apregoados pela doutrina espírita, mas tão pouco interiorizados, elevando-se os pensamentos e enobrecendo-se os sentimentos. Adquire-se, dessa forma, um grau de discernimento tal que permite distinguir os sentimentos negativos, se são próprios do psiquismo do médium ou de um agente externo.

As influenciações são muito sutis. Na intenção de abalar e acabar com um agrupamento de trabalhadores da mediunidade, as organizações trevosas movimentam os mais variados recursos e tecnologias. O conhecimento não é propriedade somente dos espíritos bondosos, a sabedoria sim.

Imaginai o manancial de conhecimento que adquiriu um espírito empedernido no mal, no ódio, em milênios de reencarnações, e mais algumas centenas de anos, conseguindo fugir à encarnação, tal o seu poder mental, imperando no baixo Astral como se fosse Príncipe, com disciplina rígida sobre seus súditos, liderando exército de seguidores, caracterizando-se por verdadeiro mago negro. Conhecedor profundo da psicologia e da fisiologia humana, estuda com frieza e pormenorizadamente, dispondo de recursos técnicos condizentes, por extenso período e sem pressa, os pontos fracos e as brechas cármicas daqueles que quer fragilizar. Aumenta, acentuadamente, os sentimentos negativos, quando lhe dão abertura, num processo de indução mental. Cria situações as mais variadas e engenhosas para o envolvimento e, quando menos espera, o médium está em conflito com o dirigente ou odiando o irmão ao lado, em ocorrência que beira o inusitado e por motivo o mais banal.

O amor é o antídoto para tudo isso. Os dirigentes não devem considerar-se senhores da verdade e nem dar excessiva ênfase à dialética, ainda mais se escasseia o sentimento amoroso. Acontece que, na maioria das vezes, deixam-se levar pela rotina, estabelecendo-se vagarosamente o enfado e uma oratória quase que mecânica. Os médiuns não devem querer se mostrar melhores

"dirigentes", pois são os dirigidos. Disputas como essas são inconcebíveis no trabalho de caridade. Portanto, trabalhai, doai-vos, tende amor e humildade. Os irmãos sofredores precisam muito dos bons sentimentos, das boas vibrações, e esperamos que façais a vossa parte, pois nós fazemos a nossa. Vede, ninguém é perfeito! A perfeição absoluta cabe e pertence ao Pai. Somos eternos aprendizes.

Jesus foi médium em todo o lugar e todo o tempo. Amou, perdoou, teve confiança no Pai Maior e continua a nos inspirar e indicar o caminho: "Vigiai e Orai".

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Repercussão Vibratória

Nas lides com o plano astral, o medianeiro é muito exigido. O trabalho de caridade, medianímico, aos irmãos do lado de cá, não se resume ao curto período em que ficais no centro espírita. Como estamos numa dimensão espaço-temporal diferente da vossa, se faz difícil exprimir em palavras que permitam a plena compreensão no campo da forma e do tempo em que estais inseridos.

Um irmão sofredor que teve um desencarne abrupto, acidentalmente, é desperto através de um médium que exsuda os fluidos ectoplásmicos curadores específicos para este fim. Isso decorre da aproximação e do envolvimento áurico e fluídico. Sendo esse trabalho realizado em grupo, após o despertamento, que é como se fosse um choque, esse irmão se acopla para psicofonar através de outro médium, tornando-se possível exteriorizar seus sentimentos, pois a cena do desencarne ficou cristalizada no seu campo mental como se fosse um filme com sensações, que não cessam nunca, repetindo-se ininterruptamente. Nessa comunicação, o irmão se sente como se possuísse um corpo, não tendo ainda noção que desencarnou e que está utilizando uma organização anatomofisiológica emprestada, através da caridade, para se manifestar.

Externados os seus sentimentos, desopilada a situação mental de desequilíbrio, tendo servido o médium como verdadeiro desafogador desses fluidos pesados, podemos nos "aproximar" desse irmão, que poderá nos ver. Então, mostramos-lhe os curativos, esclarecemos que seus órgãos não estão mais decepados e nem tão pouco sangrando e, por isso, as dores foram aliviadas. Será possível repousar, agora, em local apropriado. Quando houver permissão, poderá contar sua história, em oportunidade vindoura, através da fala ou da escrita, e irá para uma estância de refazimento, de acordo com seu merecimento e sua afinidade vibratória energética.

Muitas vezes, um dos médiuns que o atendeu adquire uma espécie de repercussão vibratória, o que é permitido para sua educação e amadurecimento. E como é essa repercussão vibratória? As sensações e as percepções que estavam cristalizadas no campo mental e sensorial do irmão sofredor em verdadeiro estado de dementação, aumentadas, sobremaneira, pelo fato de não ter ele um corpo físico, imantam-se no perispírito do medianeiro, que serve como verdadeiro exaustor, aliviando o irmão em tratamento. Só que essa imantação não repercute no físico imediatamente. O médium fica com uma sensação de mal-estar, que vai aumentando de intensidade, gradativamente, em decorrência de uma força centrípeta até repercutir no corpo físico e chegar-lhe à área consciencial.

Em médiuns de maior sensibilidade perispiritual, é possível ver e sentir toda a cena do desencarne do irmão socorrido durante o sono físico e o despreendimento noturno, em geral até 48 horas depois do trabalho mediúnico, através da clarividência. É como se o médium fosse o ator principal de um filme, vivificando a experiência marcante do desencarne no lugar daquele irmão sofredor.

Vede as nuanças e a complexidade do trabalho de caridade no exercício dos dons mediúnicos! .É uma verdadeira missão. Nesse ínterim, com todo o mal-estar em repercussão, nosso medianeiro tem que manter sua vida normalmente: trabalhar, deslocar-se, assistir sua família, escutar os filhos e aqueles que o procuram, pois a mediunidade sempre está presente. Outras vezes

há, em que ainda é solicitado para compor grupo de socorro e incursão no Astral inferior, durante o sono físico, em situações que exigem desdobramentos noturnos.

Por isso, a importância do equilíbrio e do discernimento. O médium que não conhece a si mesmo é um estranho lidando com essas variáveis, ocultas aos seus sentidos físicos e imperceptíveis no seu cotidiano. Em todas essas situações, lá estão nossos irmãos menos esclarecidos, em verdadeiros conluios, à espreita de uma desatenção e de uma janela vibratória para influenciá-lo e prejudicá-lo, a fim de que o médium desista do seu desiderato.

A prece é refrigério que desce do Alto, preservando-o ileso nesses momentos. Permitimos com muito amor essas experimentações, pois o médium deve ter luz própria e brilhar no meio das trevas. Não deve, em qualquer dificuldade, correr e apoiar-se nos mentores, como se eles fossem uma bengala eternamente disponível. As mesmas potencialidades que temos no Astral dormitam em vós e, cada vez mais, galgareis os degraus da escada que leva à realização plena como espírito imortal que sois, e o mediunismo nunca cessa em todos os planos, sendo aquisição meritória. Andai com vossas próprias pernas, em súplica, com fé e confiança, que cada vez mais vos fortalecereis.

Jesus, o maior médium que esteve entre vós, com toda a potencialidade cósmica do Cristo, passou por todas as situações probatórias; no mais das vezes, solitariamente, conforme a programática da sua missão terrena. Teve a tentação dos magos negros, curou chagados, expulsou "demônios", foi humilhado, agredido, negado e, no momento culminante de sua estada na Terra, assumiu para si toda a responsabilidade dos seus atos, aliviando os apóstolos e seus seguidores perante o poder religioso e do Estado romano estabelecidos. Quando estava na cruz, no ápice de seu desencarne, ainda falou: "Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem." Muita paz e muita luz!

Ramatís

Nota do médium:

Recentemente, nos trabalhos mediúnicos que participo, atendemos um irmão acidentado, que se apresentava em estado bastante perturbado, queixando-se de muita dor no lado direito da cabeça; mal conseguia fazer-se entender pelo dirigente. Findo o trabalho, fiquei com uma sensação ruim, e a impressão de estar com o perispírito desacoplado, como se a qualquer momento fosse sair do corpo. Na noite subseqüente, não consegui dormir, pois sempre que tentava adormecer tinha sensação de queda, como se a cama afundasse, além de escutar gritos e batidas a ecoar no quarto.

No dia seguinte, exausto, não consegui trabalhar à tarde, e recolhi-me para descansar. Então, senti-me desdobrar e presenciei todo o desencarne do irmão socorrido, como se fosse o próprio: ele estava sendo perseguido por um homem alto que queria maltratá-lo pelo fato de ter estuprado sua filha. Entrava num galpão, que aparentemente era destinado a armazenamento, pois estavam numa comunidade rural e, ao término de uma escada, encurralado numa espécie de sacada que havia na parte superior, ao firmar a perna esquerda no piso de madeira, que talvez estivesse podre, desequilibrou-se, caindo e batendo com a cabeça em algo duro, do lado direito, desencarnando nesta queda acidental. A partir de então, fiquei totalmente restabelecido, recuperando as forças e o bem-estar.



Aptidão Psíquica Imanente

Na história da humanidade, desde que o homem habitava as cavernas, a medi unidade sempre se fez presente. Naquela época, os chefes dos clãs, num vislumbre de poder do magnetismo mental e, conseqüentemente, da imantação e da magia, quando vitoriosos em combate, reuniam-se em volta da fogueira e, em êxtase medi único, urravam, entregando em oferenda às forças sobrenaturais o sangue e os órgãos vitais dos inimigos abatidos, pedindo a morte das tribos rivais e dos animais que ameaçavam-nos.

Num instinto primário e na tentativa de proteção, colocavam em estacas, nas entradas das cavernas que lhes serviam de habitação, o crânio e os ossos dos inimigos derrotados nas lutas fratricidas e mortais, numa espécie de amuleto. Tinham pavor que os mortos voltassem à noite e pudessem vingar-se, exigindo acerto de contas. Não entendiam que, em desdobramento noturno, tinham arroubos de clarividência, enxergando os que já tinham passado para o Além e que ficavam obsedando-os.

Já se fazia estuante a mediunidade, através da potencialidade anímica, predisposição da alma a se manifestar. Essas atitudes de defesa dos homens-espírito de então, era uma tentativa natural, porém grosseira, de intercâmbio mediúnico.

Em toda a História, as civilizações conhecidas no meio terrícola instituíram de forma acentuada o intercâmbio com o plano astral; era a mediunidade, aptidão psíquica imanente ao princípio espiritual e ao homem. Com os chamados profetas, oráculos, iniciados, magos, alquimistas, pajés, benzedores, bruxos e, nas civilizações mais antigas, as pitonisas e os sacerdotes, desde a raça vermelha, na Lemúria, há mais de 40 mil anos atrás, a medi unidade foi ferramenta de auxílio, progresso e crescimento consciencial dos encarnados. Nunca faltou, em nenhum momento, o amparo do Alto, do Pai que a todos assiste no Infinito cósmico da vida, através do amor, da fraternidade, da solidariedade, sentimentos que palpitam como se fossem um majestoso coração a irrigar e interligar todo um grande organismo, que é o macrocosmo. Arcanjos e anjos, técnicos e engenheiros siderais, entidades interplanetárias e de diversas constelações espirituais, ajudam e contribuem para a evolução dos orbes, para a manifestação da vida, para com a Terra.

Na Lemúria e na Atlântida, e nas civilizações egípcias, pelo seu progresso extemporâneo, a contribuição da mediunidade foi mais acentuada, sendo a responsabilidade desse avanço creditada aos seres amoráveis, espíritos desvinculados de um único planeta, de uma única partícula na imensidão cósmica. Muitos aceitaram encarnar em atividades missionárias de liderança das populações. Outros, de grande conhecimento, mas não tão evoluídos no campo do sentimento, vieram de forma compulsória, em transmigração, mas todos trouxeram sua contribuição à evolução e ao esclarecimento. Infelizmente, a moralidade necessária para a sedimentação e a solidificação desses agrupamentos sociais se fez tênue, pois muitos esqueceram, imersos na carne, o que prometeram no Astral. Mas, o Alto, tudo prevendo, já programava a vinda de muitas sementes da vinha de Jesus, médium do Cristo planetário, que frutificariam, preparando e adubando o solo da humanidade terráquea para o momento da descida do divino mestre, que exemplificaria na carne a conduta apregoada no Evangelho, sublime código de moral cósmica.

Essas assertivas são importantes para situar-vos, brevemente, sobre a mediunidade desde eras passadas. A mediunidade consolidou-se e hoje é largamente aceita, quase sem perseguições,

graças ao Consolador enviado por Jesus, a doutrina espírita codificada através do esforço hercúleo do grande missionário Allan Kardec, espírito universalista e isento de quaisquer dogmas ou interesses sectários. No Brasil, termina-se o ciclo de consolidação do espiritismo. Este país, por sua formação étnica, oriunda da miscigenação de diversas raças, deu seio à aceitação, mais facilmente, dos postulados dessa rica doutrina, do que qualquer outro daria, no contexto temporal em que a evolução terrícola se encontra.

Tivemos a fase dos efeitos físicos e materializações, tão relevante para convencer os incrédulos. Houve grandes médiuns mecânicos e sonambúlicos inconscientes, tão importantes para transmitir de forma límpida e inquestionável os ensinamentos que desciam do Alto, complementando a codificação inicial. O Brasil, por seu sincretismo religioso, deu guarida ao crescimento vertiginoso do intercâmbio mediúnico e da doutrina espírita como um todo. Fez-se e faz-se ainda necessária uma ênfase religiosa, não tão filosófica e científica, nesse processo de junção das diversas fontes e vertentes espirituais. Se assim não fosse, não se angariaria tantos adeptos e não haveria esse movimento irreversível de fusão de todas as correntes espirituais, coerente com os diversos estágios evolutivos dos homens contemporâneos e, principalmente, não se espalharia essa luz crística, que tanto tem esclarecido e consolado.

Agora, no Terceiro Milênio, entraremos no ciclo do espiritismo científico, principalmente com os novos experimentos da física e da adesão do meio médico. As técnicas médicas espíritas resultarão em hospitais holísticos em que a prática medi única se aliará à diagnose tradicional. Os demais países do mundo se renderão à realidade inquestionável que se descortinará, e todas as religiões, do Oriente e do Ocidente, convergirão para a verdade: o espírito eterno com suas leis imutáveis.

A mediunidade evolui? Sim, evolui com a consciência, com as conquistas da alma, no evo dos tempos. Chegará o dia em que será ensinada nas escolas terrícolas e será comum a troca de impressões sobre viagens astrais e desdobramentos conscientes, assim como o é em orbes mais adiantados na escada evolutiva. Nada milagroso ou ficcional! É aquisição anímica de direito. Não devemos esquecer que a maior moralização da Nova Era, que se aproxima, trará um sentido de cosmo ética, de respeito e de interesses altruísticos nessas incursões ao Além.

As leis são perenes e imutáveis. Quando os interesses são antagônicos, ajusta-se, imediatamente, o equilíbrio no Cosmo, sendo o corretivo de acordo com a intenção e a ação de cada um. Atualmente, por causa da baixa moralidade ainda vigente, a mediunidade está um tanto fechada para: os estudos e os sistematizados. Contudo, há homens-espírito que já adquiriram uma condição anímico-consciencial mais condizente com a moral do Cristo, trabalhando, por nós assistidos, em resgates de irmãos sofredores, em atividades socorristas, em deslocamentos nos charcos trevosos do Astral.

Há a prevenção de catástrofes e epidemias coletivas em labores de ectoplasmias, de fluidos magnéticos mais densos. Todo vírus, toda bactéria, todo agente físico causador de doença ou não tem seu correspondente espiritual, seu modelo organizador biológico. Cabe lembrar-vos que sois um reflexo das dimensões vibracionais do plano astral e não o contrário. O físico, a matéria como conheceis, é o último e mais frágil campo vibratório magnético, um elo de vários outros campos que se interpenetram e vibram em diapasão diferente, se completam sem se chocar; ferramentas para a plena evolução do princípio espiritual, chama divina de um Todo, que é Deus.

Nos campos vibratórios ou planos mais elevados, os espíritos relacionam-se através do pensamento puro, sem apoiarem-se nas formas que conheceis e cuja capacidade intelectiva e de abstração para conceber ainda não adquiristes. A natureza não dá saltos e o tempo, implacável professor, tudo educa e faz evoluir para a plena compreensão da vida oculta, pois vossas percepções e sentidos carnais são limitados. Nesses trabalhos com agentes etéricos, no auxílio aos

encarnados, são realizadas verdadeiras varreduras energéticas e remoções astrais desses causadores de catástrofes e de doenças coletivas, sempre respeitando-se as leis de causalidade que regem o mundo maior. Quando os realizamos, é porque organizações malévolas e seus magos negros principiaram distúrbios e desequilíbrios, os mais variados, na ordem natural. Às vezes, trata-se de planos visando obsessões e vampirizações coletivas. Para toda ação no mal existe uma ação correspondente no bem, já preconizava Zoroastro na Pérsia antiga, há aproximadamente 700 anos antes da vinda do Cristo.

Nas atividades socorristas e de resgate nas regiões umbralinas abismais e trevosas, trabalhamos em grupo e com médiuns encarnados desdobrados. Precisamos dos fluidos animalizados, da parte mais expansível e moldável que é o ectoplasma, para conseguirmos interceder nesses níveis mais densos e pesados. Às vezes, nos é mais fácil atuar direto na matéria do que nesses irmãos perturbados, dementados, pelo seu triste estado de desintegração e densificação perispiritual. Não há nada de excepcional no fato de precisarmos dos fluidos dos encarnados para tais intentos. Pode uma broca de madeira perfurar uma parede de aço? Não. Far-se-á necessário algo mais sólido, especificamente preparado para essa finalidade. Nesse caso, nos utilizaremos de uma broca de diamante, que é mais compacta, dura, e consegue perfurar o aço.

Alguns irmãos socorridos encontram-se tão desvitalizados, com sérias deformações perispirituais, que temos dificuldade de expressar o seu formato em palavras inteligíveis a vós. É um misto de homem e rocha, petrificado, numa espécie de calcificação, como se fosse um bagaço enrijecido, um gomo de laranja cristalizado. No ato do resgate, procedemos o seu imediato acoplamento aurico, utilizando-nos de uma rede magnética para enovelá-lo num médium que tenha potencial fluídico ectoplásmico curativo. Assim, o deixamos acoplado ao corpo físico, durante o sono do medianeiro. O perispírito do irmão em atendimento é refeito e recomposto na forma original, através da força energética plasmadora do perispírito do instrumento mediúnico, que serve como novo modelo organizador. Esse é um recurso em casos de extrema gravidade, cujo irmão permanece imantado no campo áurico do encarnado, nutrindo-se pelo tempo necessário ao seu restabelecimento.

Depois, em trabalho na mesa mediúnica, implanta-se ambientação mental e magnética suficiente ao intento final, sendo desimantado e concluindo-se o choque anímico, a fim de que esse irmão consiga nos enxergar e seja esclarecido e recolhido a local de tratamento adequado. O nosso obreiro da seara do Cristo sofre as repercussões vibratórias do irmão durante o tempo de atendimento, mas isso é da lei, é maturidade, crescimento e caridade. Jesus, o divino mestre, dormia no chão ao relento, com uma alimentação exígua e frugal.

Muitas vezes, entre os leprosos, doentes os mais variados, aleijados e epilépticos. Auxiliava a todos. Aceitava, sem julgamentos, os renegados e excluídos. Ele, na Terra, e o Cristo, nos Céus, formavam um; assim era e é a vontade do Pai.

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Princípio Espiritual

O princípio espiritual é criado por Deus simples e ignorante. Os processos da Divindade Suprema condutora dos desígnios do Cosmo, ainda não vos é permitido conhecer, pois a ciência terrícola ainda está muito aquém, para que o homem tenha plena compreensão da física cósmica. Podereis ter apenas uma vaga noção em vossa capacidade de entendimento: o princípio espiritual sempre existiu, pois faz parte dessa chama divina que transcende o tempo e o espaço, que a tudo vê e em tudo está presente, que é Deus, nosso Pai. Acontece que essa partícula se desprende do Todo e inicia sua longa e solitária viagem, extensa jornada evolutiva, tendo que adquirir as potencialidades transcendentais do Criador.

Como não há favorecimentos nas leis cósmicas e o Pai é soberanamente bom e justo, seus filhos têm a incumbência de evoluir com experiências próprias. Desde o início, o princípio espiritual tem a necessidade, que lhe é parte indestacável, de aprender, de crescer evolutivamente e retomar ao Todo. É um magnetismo irreversível, pois o Todo é a condição do anjo, do arcanjo, destino inexorável que o espírito alcançará um dia. O princípio espiritual, já tendo passado pelo mineral, pelo vegetal e pelo animal, não necessariamente em um único orbe, pois a evolução não se dá numa única partícula do Universo infinito, conquista, meritoriamente, o direito ao ciclo das encarnações hominais. Nesse momento, então, principia a manifestação da consciência.

O homem-espírito não compreende o mecanismo da morte; não entende quando se vê diante de um semelhante moribundo, caído, sôfrego, no instante do passamento ao outro lado, ao outro plano dimensional da vida. De início, se revolta, tendo uma. concepção muito arcaica e rudimentar da Divindade. Concebe não um Deus, mas vários deuses. Estando preso à matéria, desde o início de sua jornada evolutiva, não consegue abstrair e conceber a Divindade como sendo imaterial, fora do mundo físico e imperceptível aos seus sentidos grosseiros e animalizados. Idealiza os deuses, como homens iguais a si e a viverem num eterno não fazer nada, num mundo de sonho e de prazer, numa projeção inconsciente das suas expectativas egoísticas do que seja o paraíso celestial; visão saudosista e obnubilada de quando fazia parte do Todo cósmico. Esta é a concepção de paraíso, instalando-se o paganismo.

O homem procura subverter a vontade dos deuses, agradando-os, fazendo-lhes oferendas: presentes, manjares, animais mortos e até o sacrifício do próprio homem, seu irmão, para apaziguar a ira desses deuses, e como oferecimento para obter a dádiva dos Céus. Sua ideação de Divindade é incompleta e limitada. Não consegue interiorizar-se e buscar dentro de si a chama de Deus que está apagada. Assim, se fez na História, nos diversos ritos pagãos que se formaram e em todo início de sentimento religioso: o princípio espiritual acrisolado na carne, preso ao mundo da forma material, buscando voltar ao seio da Divindade, mas com uma ideação e ação individualistas, centradas no ego mais primário. Ocorreu em outros orbes e na Terra, sendo as leis cósmicas únicas a viger na amplidão universal.

Chega, num momento propício da programação evolutiva do terrícola, o divino mestre Jesus com sua missão libertadora. Esclarece o reino do Pai, diz que há muitas moradas, que ninguém pode conhecer o seu reino se não nascer de novo, descortinando os ensinamentos do Cristo para iluminação dos homens-espírito. Tendo Jesus cumprido sua missão de maneira irretocável, prossegue o cristianismo vigente, puro, como chama divina e crística a iluminar as

consciências. Sustenta-se numa mensagem universalista, de amor, em que um Deus único, de compreensão, de solidariedade, serve de alento e conforto a todos, mas encontra receptividade maior nos miseráveis, nos pobres, nos doentes e nos excluídos do poder da época. Nesse meio, encontra naturalmente o solo fértil e propício à propagação das idéias e do socorro que jorrava do Alto, das esferas siderais.

Com o enfraquecimento do Império Romano, vislumbram os mandatários, numa manobra arquitetada para se perpetuarem no poder, a possibilidade de abarcarem e fundirem-se com o movimento cristão, que cada vez mais crescia. Isso feito, a apropriação da religiosidade, da religar-se a Deus como forma de domínio das massas, através da incorporação do cristianismo crescente ao Estado imperial também associou todos os ritos, hierarquias, paramentos, símbolos e costumes da religião romana, que era uma colcha de retalhos, um apanhado de várias crenças e ritos pagãos que foram acrescentando-se durante todos os tempos, em decorrência do crescimento e da exigência de manutenção do Império Romano, quando da conquista de outros povos. A partir de então, tem-se o cristianismo como religião oficial do Império, institucionalizando-se a Igreja Católica, desenhando-se a sua organização baseada no modelo romano: as congregações, o clero, os concílios e o papado, com sua posterior ascensão.

Não imaginava a humanidade todas as conseqüências que adviriam dos desvios da mensagem esclarecedora do cristianismo, de sua união com os interesses mesquinhos dos homens, entorpecidos nos intensos prazeres e sensações voláteis que a carne pode propiciar. Numa insatisfação contumaz, fruto das exigências cada vez maiores da rede de intrigas, invejas, ciúmes, vaidades, luxúria, hipocrisias e viciações, que acompanhavam os mandos e desmandos de então, aliados à centralização e ao controle do conhecimento, vão-se criando no carma da coletividade terrícola as condições para a instalação, séculos depois, dos penados mais terríveis e penumbrosos já vivenciados na História recente da humanidade, que foram a "Santa" Inquisição e a ascensão do nazismo, com o holocausto judeu na Segunda Guerra Mundial. Manobra muito bem urdida nas sombras astrais, deu brecha à sua aceitação condição de imoralidade de que o próprio homem foi responsável. A medi unidade e o intercâmbio medianímico, imanente ao princípio espiritual, no corpo físico ou não, encontrou ambiente descontrolado e sem qualquer interesse altruístico; verdadeira mancha escura na aura coletiva da Terra, a demarcar-lhe as repercussões cármicas até os dias atuais.

Poupemos a instituição da Igreja, pois foram os seus componentes, em posição de liderança, encarnados e desencarnados, em simbiose, com seus interesses imediatistas e mundanos, os únicos responsáveis por essa nefasta influência, que tanto mal trouxe das sombras e das trevas do Astral. Não estamos a relembrar-vos fatos negativos. Apenas, esqueceis muito facilmente a condição de liberdade que tendes hoje, para expressar-vos livremente, religar-vos ao Pai na fé que praticais e no exercício da medi unidade.

Voltemos ao princípio espiritual. Ainda acrisolado na carne, no tentame de voltar ao Todo, e como perdido num grande labirinto, não consegue encontrar a saída. Ora vai para a direita, ora para a esquerda, e quando menos espera, eis que está no lugar de partida. Não é fácil a libertação do mundo da matéria. A medi unidade é prevista pelo Altíssimo para mais rapidamente iniciardes vossa libertação, resgatardes vossas faltas e voltardes ao Pai.

Os medianeiros precisam muito de nosso aUXIlio e temos comprometimento neste sentido, pois não há ociosidade no Cosmo. Quando em trabalho de caridade, no mais das vezes, precisamos criar cenários, numa ideoplastização, a fim de conseguirmos o ato volitivo, da vontade do medianeiro, que precede a formulação do pensamento, que deve ser compatível com o tipo de atividade realizada.

Vamos exemplificar: se estamos num trabalho de varredura energética, de higienização em uma determinada localidade astralina, e a visão desse cenário chocaria e desequilibraria os pensamentos do médium, caindo seu padrão vibratório, criamos na sua tela mental ou à sua volta um cenário fluídico, de um local sujo, que precisa ser limpo e, através desse quadro, no qual nosso obreiro se apóia de forma que lhe é mais familiar, conseguimos o pensamento correspondente e adequado, que nesta exemplificação poderia ser: "Porque este local está sujo e ninguém o limpa?" A partir daí, mobilizamos melhor os recursos magnéticos, energéticos e fluídicos densos para a consumação final do trabalho.

Esse artifício positivo também é muito solicitado no trato com os irmãos desencarnados. Criamos cenários similares aos da vida que tiveram quando encarnados, a fim de que eles sintam-se bem. Esses recursos são utilizados igualmente naqueles medianeiros que têm a clariaudiência. Utilizamos recursos sonoros, de sonoplastia, para resultado satisfatório. Em ambos os casos, podemos mobilizar registros, visuais e sonoros, de ideoplastia e sonoplastia, que ficaram no Éter cósmico, como que gravados numa fita magnética. Interceptamos essas gravações, independendo da antigüidade no tempo como conheceis, pois todas estão lá e são acessíveis (1). É como se essas gravações fossem feitas uma em cima da outra e pudéssemos dissociá-las a qualquer momento, capturando a de interesse específico.

(1) Registros akáshicos, na terminologia oriental já familiar no Ocidente, ou memória da natureza.

Chegará um dia em que o princípio espiritual libertar-se-á, voltando definitivamente ao Todo cósmico, ao seio do coração divino, contribuindo com a criação, com a harmonia universal, sendo infinito o campo de atuação. Libertai-vos, irmãos, e que o Cristo vos ilumine a caminhada: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".
Muita paz e muita luz!

Ramatís

Nota do médium:

Quanto aos recursos de ideoplastia, certa feita Ramatís apresentou-se-nos acompanhado de um chinês, que usava vestimenta larga nas extremidades dos braços e parecia um mestre, especialista em magnetização e energização no Astral. Há alguns dias, houve um trabalho de sensibilização vibracional e perispiritual, individual e de todo o grupo mediúnico, em desdobramento, com intuito de melhorar a sintonia nos trabalhos. Como todo sábio chinês, sutil, este mentor utilizou-se de um recurso de "ideoplastização", para nosso melhor entendimento: um aparelho chamado "magnetron" lançava jatos ou pulsos energéticos magnéticos, quando segurávamos na ponta de um fio que saía dele. Ficávamos de mãos dadas, os jatos passavam de um para outro dos participantes, criando-se um campo vibracional único.

Com referência ao cristianismo e aos seus desvios na História, aludido por Ramatís, indico o livro **Cristianismo: A Mensagem Esquecida**, de Hermínio C. Miranda. Especificamente nas págs. 184/187, o autor remete o leitor a um exercício em que a figura humana de Pedro, o querido e simples pescador, tal como ele era no tempo em que servia Jesus, ignorando todos os séculos intercorrentes, se projeta à grande praça, em Roma, que tem o seu nome, nos dias atuais. O choque presenciado pelo apóstolo mostra os desvios no cristianismo do futuro, que é o de hoje, em relação ao presente de sua época. Esse exercício de imaginação e ficção proposto pelo respeitado autor, não é improvável, pois, conforme Ramatís, o tempo não é como o percebemos na matéria. Ocorrências semelhantes já foram vivenciadas pelos grandes iniciados e profetas da História, quando, em desdobramento clarividente, previram os acontecimentos futuros.



Educandário da Alma

Estais na carne para vos educar. A manifestação do princípio espiritual na matéria densa é abençoado educandário da alma. Se soubésseis a importância e a relevância da encarnação, começaríeis imediatamente um processo de reflexão. No entanto, ocorre ao homem esquecer-se de sua real situação. É espírito, estando momentaneamente preso ao casulo carnal, num interregno reencarnatório e, no mais das vezes, a eximir-se de suas responsabilidades e dos comprometimentos, promessas feitas e assumidas no Astral. No fulcro dessa ausência, encontra-se o medo da morte, rito de passagem tantas vezes atravessado pelo espírito imortal. Gerou-se no seu psiquismo mais profundo, nos porões mais escuros e empoeirados do inconsciente, a falta de coragem e de ânimo para dedicar-se às questões espirituais, transcendentes e ocultas.

A dificuldade natural de contemplar-se o que não está restrito aos sentidos fisiológicos, exigindo-se a aquisição de percepção extrafísica, por si só não serve de justificativa.
Embora já tenha atravessado milênios de práticas religiosas, a humanidade ainda está engatinhando na busca de si mesma, da recaptura da chama crística perdida e quase apagada, do porquê do existir, de onde se veio e para onde se vai.

O homem-espírito, desconhecedor da condição da vida eterna, apega-se à satisfação das exigências mais fugazes do seu calceta, que é o equipo carnal, numa corrida desenfreada pelo prazer transitório e pela felicidade ilusória. Entende que a vida é finita, que deve-se aproveitar o aqui e o agora, transformando-se em homem fisiológico: alimentação excessiva, desregramento sexual, embriaguês ao término do expediente laboral, preguiça e sono letárgico nos fins de semana e, advento da modernidade, excessiva exposição à televisão alienadora e hipnotizante. Fica anestesiado e esquecido de maiores burilamentos e de buscar conhecer-se. Torna-se insaciável, enfadado e escravo dos estímulos exteriores. Como as respostas estão dentro de cada um, não consegue descobrir-se. No entanto, bastaria analisar suas disposições, preferências e comportamentos.

Alie-se a isso a exacerbação do ego, inerente ao ser humano, desde as tribos mais antigas, perpetuando-se como predisposição psíquica quando do relacionamento com o meio da matéria e do mundo imaterial, que pulula em torno de vós como verdadeiro enxame de moscas, e teremos o cenário, numa visão dantesca, horrível comédia acessível àqueles que já conseguiram libertar-se do ciclo obrigatório da carne.

Dentro da Lei de Causa e Efeito, quando o homem teve o mais tênue sinal de consciência, da sua condição de pensar e raciocinar, tornou-se responsável pelos seus próprios atos e conseqüências. As causas de suas mazelas começaram a implantar-se e a gerar os efeitos correlatos, encontrando-se até os dias atuais enredado no seu próprio carma, na correspondência justa para a harmonização de cada célula pensante, que é um microcosmo. O reequilíbrio de cada unidade é fator predisponente ao equilíbrio do Todo, do macrocosmo.

Aqui no Astral, tendes noção dos verdadeiros efeitos dos desatinos e dos erros cometidos, invisíveis quando do fato gerador. Agimos por compromisso com a evolução, espécie de ação de profilaxia, sobre vós, ainda quando vos encontrais imersos na carne, inspirando-vos, intuindo-vos e curando-vos de males e de doenças, se tendes merecimento, e para o despertar da fé. Assim

procedemos, pois somente através da vitória sobre a matéria, da ruptura dos grilhões que vos prendem ao ciclo das encarnações, da superação dos sentimentos egocêntricos que ainda vos vibram no íntimo, conseguireis ter uma vida correspondente no Astral, mais fraterna, feliz e solidária. Relembrando-vos: tal desiderato é efeito primeiro de vossos atos e ações na carne, e só pode agravar-se ou atenuar-se por vossos atos e ações, quando fora da carne, nunca extinguir-se.

A disciplina e a educação do pensamento, esse corcel alado, selvagem e anárquico, se impõe, urge! A mediunidade é oportunidade inadiável, é um chamamento ao aperfeiçoamento anímico consciencial. Enquanto presos no invólucro carnal, tendes chance celestial de ressarcimento e estabilização das forças contrárias reguladoras da balança cármica, intensificadas em decorrência das dificuldades inerentes à vida material. Observai o dever de atuação na caridade, direcionando essa potencialidade para o bem de todos ao vosso redor, e educai os sentimentos, expurgando a nódoa do egoísmo a marcar-vos o perispírito, incompatível com o homem contemporâneo, com o carma coletivo e com a idade sideral do orbe terráqueo.

Não se pode mais esperar. Os tempos são chegados! A Nova Era, que se avizinha, requer maior altruísmo. Realçamos o egoísmo, pois antecede a todos os outros sentimentos negativos; dele derivam: o orgulho, a vaidade, a luxúria, a inveja, a cobiça, a covardia, entre tantos outros, que poderíamos enumerar, mas nos tornaríamos assaz maçantes.

Nos atendimentos aos desencarnados, constata-se que em muito poderia ter sido minimizada a gravidade dos casos, se esses irmãos, quando mergulhados no oceano grosseiro da matéria, tivessem se preocupado com a vida do lado de cá. Nesses casos, faz-se de fundamental influência a disciplina e a educação das mentes dos médiuns, que serão as molas propulsoras da reeducação daqueles espíritos mais recalcitrantes e empedernidos. É o preparo inicial para a nova encarnação.

Há os drogados, que pintavam, compunham músicas ou escreviam poesias nas viagens alucinógenas, e que aqui estão num quadro interminável de compulsividade. Há os assassinados em conjunto nos triângulos amorosos possessivos, que procuram intermitentemente rever suas amadas ou vingar-se, dementados e fixos que estão no quadro mental que se formou na hora do desencarne. Existe o vigário que não entende porque não vê os anjos e os santos a lhe devotarem festividades na sua entrada ao céu paradisíaco; que se exalta com todos e quer voltar às facilidades e mimos dos seus paroquianos fiéis. Todos, impreterivelmente, a par da misericórdia do Altíssimo e, como numa reaprendizagem corretiva, levados ao esclarecimento e à conscientização, se farão acompanhantes dos medianeiros, trabalhadores do cristianismo puro. Com a convivência e exposição aos fluidos mais densos, através da disciplina e imposição da vontade do médium sobre as suas, educar-se-ão novamente, podendo continuar suas caminhadas evolutivas no local do Astral que esteja em sintonia com suas afinidades e densidades perispirituais.

Os drogados só poderão pintar, compor ou declamar poemas, quando a instrumentação mediúnica der passividade, em local e horário adrede programados. O assassinado vingativo, em busca da amada, escutará do doutrinador as explicações cabíveis de acordo com seu nível de discernimento. O vigário verá que não existe céu como concebe e, através da observação do assédio diário dos seus análogos que pulsa ao redor do médium, compreenderá a verdadeira vida espiritual e retirará o véu que lhe cobre os olhos. Todos esses recursos aplicados fazem parte da psicoterapia divina, de que o Evangelho do Cristo é a viga mestra.

Médiuns, identificai costumeiramente, quem vos está acompanhando, e tende muito amor por esses irmãos doentes. Somente através dos fluidos animalizados, do empréstimo de um corpo, da demonstração e da retidão de vossas condutas, é que esses sofredores se convencem e se decidem a mudar, a melhorar e a continuar a galgar os degraus da escada de Jacó, rumo a Deus, ao Cristo, à verdadeira vida.

Jesus, concisa e precisamente, definiu as grandes dificuldades que a civilização humana teria para vencer, e superar o egoísmo, quando instituiu a necessidade de amar ao próximo igual ao amar a si mesmo. Psicoterapeuta divino, sabia ser esta a máxima possibilidade de expressão de amor do terrícola. O mestre amava a Deus acima de todas as coisas e aos homens mais do que a si mesmo. Exemplificou na renúncia total, em prol da humanidade, pelo calvário a que se expôs, culminando com sua crucificação.

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Impermanência do Ser

"A sabedoria está no caminho do meio". Poucas palavras, muita significação! Assim concluiu Buda, o sábio mestre, em momento inspirativo e de intercâmbio com o mais Alto. Na matéria, no mundo da forma, não devereis vos deixar levar pela ilusão da aparente permanência das coisas que vos cercam. Nada é como é e tudo se transforma. A transmutação, sonho dos alquimistas, é uma constância nas leis cósmicas. O que é hoje, não foi ontem e não será amanhã. O caminho do meio é a vida sensata, não abusando-se dos prazeres e das sensações que o mundo material e o corpo físico podem propiciar. Dentre várias interpretações possíveis deste ensinamento deixado por Buda à humanidade, podereis optar por esta.

Esses valores são de difícil introjeção para o encarnado, bem como é difícil isentar-se do mundo que o cerca e de si mesmo. Por isso, nem tanto lá, nem tanto cá, nem tanto ali, nem tanto acolá. O intercurso entre os sexos, o alimentar-se, o beber e o dormir, dizem respeito somente ao fisiológico.

Devereis ter em mente a impermanência dos objetos, dos seres, dos planetas e das estrelas. Atentemos à vida momentânea. É na idade avançada, na sucessão de estados e mudanças que caracterizam o depauperamento da organização fisiológica, como se fosse um motor usado e enferrujado, a falhar as peças que o levam a funcionar, que o espírito vivifica em si a impermanência.

Observai os idosos. Conversai com os velhinhos. Visitai os asilos e verificareis quanto têm a ensinar a vós, ainda jovens e transbordando vitalidade. Quanto mais espiritualizados, mais discernimento, equilíbrio e resignação com os desígnios de Deus. Nessa fase da vida, chega o momento de maior interiorização e investigação do propósito existencial. Naqueles mais preparados, a morte - esse rito de passagem ao outro lado - é observada de frente, com naturalidade. Obviamente, quanto mais o ser é apegado ao equipo carnal, entendendo-o como um fim em si mesmo, mais obstinado na perpetuação das sensações, e maiores serão as dificuldades acompanhantes do avanço da idade cronológica: enfraquecimento dos ossos, digestão lenta, deficiência de múltiplos órgãos, encurtamento e ausência de sono reparador, entre outros. Se o estado mental é de otimismo, de aceitação e de fé no porvir, por si só esse modo de estar psicológico é atenuante dos males que afligem a criatura.

A centelha que está em vós, o espírito eterno, tem vários mediadores ou corpos vibracionais. O mais denso, lento e pesado é o físico, verdadeiro fardo sobre as potencialidades plenas da alma, e tão necessário ao aprendizado. Os corpos mediadores, que fazem parte do espírito na sua evolução, servem-lhe para relacionar-se' com as várias dimensões vibratórias em que passará e atuará até chegar ao anjo. São impermanentes, vão se desfazendo e desintegrando, gradativamente, quanto maior o estágio evolutivo alcançado e mais acesa estiver esta centelha divina, chama predestinada à iluminação, a clarear os caminhos dos que vêm atrás. O corpo físico, mais grosseiro, é o primeiro a ser vencido na jornada do espírito rumo ao Pai. Não temais!

É na senilidade que o espírito fica mais livre, por causa do afrouxamento dos laços que o prendem. Ao espiritualizado, o desenlace carnal, no momento do passamento de plano, é como se fosse o chilrear do filhote de rouxinol ao contemplar a beleza do sol na planície, no seu primeiro vôo diante da liberdade florestal. Ao mundano e descrente, é momento de extremo sofrimento e

pânico, dificultando enormemente o desligamento derradeiro. Às vezes, nem com a putrefação dos restos cadavéricos e os vermes a corroê-lo, este irmão quer deixar sua gaiola, como se fosse um soldado de infantaria enlouquecido que se recusa a sair da caserna e ir para a frente de batalha. Quantos resgates são realizados com auxílio dos fluidos densos dos medianeiros, arrancando-os dessa imantação, quando lhes é chegada a hora e os alcança a misericórdia e o amor do Cristo! Os médiuns têm o ensejo de prepararem-se desde cedo, pois têm uma convivência mais próxima com a fenomenologia mediúnica e a comunicação com o Além.

Jesus, o divino mestre, com todo o vigor físico de seus 33 anos terrestres, deu um leve suspiro no momento do desenlace carnal, não sem antes pedir perdão para a humanidade. Espírito mais evoluído que pisou em vosso orbe, confiava irrestritamente no amparo do Pai.

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Instrumentos da Fé

Nas escolas filosóficas da Antigüidade, especialmente na Grécia, os mestres utilizavam-se de acentuado simbolismo nos ensinamentos aplicados aos discípulos mais instruídos das confrarias iniciáticas. Esse método de ensino muito lhes exigia e fazia-se necessário, pois era também uma forma de dificultar e restringir o acesso ao conhecimento, servindo de modo seletivo ao ingresso dos interessados, sendo que apenas os mais capazes, intelectualmente, conseguiam integrar esses círculos restritos.

No estudo da psique humana, eram bastante utilizados, como símbolos, os quatro elementos da natureza: a terra, o ar, o fogo e a água, que eram tomados por base e colocados em contraposição dualista, como forma de entendimento da alma e como introdução ao conhecimento ocultista das formas energéticas da natureza, ou elementais.

A terra simbolizava o homem racional, previsível e "pé no chão", em comparação com o ar, o homem filosófico, contemplativo e algo melancólico. O fogo, significando as paixões, os desejos ardentes e a exigência de satisfação imediata, em oposição à água, a serenidade, o domínio de si e a sensibilidade do feminino. Esta é apenas uma pálida idéia dos ensinamentos esotéricos, que, na verdade, eram muito mais profundos e demandavam tempo para sua assimilação. Mostrava-se a coexistência de dois princípios irredutíveis e de posições opostas, em qualquer ordem de idéias. O exemplo exposto, refere-se à alma e ao corpo, ao bem e ao mal, à matéria e ao espírito. Como modelo comparativo, a terra e o fogo estariam mais para os ocidentais e o ar e a água mais para os orientais. Nenhum é melhor que o outro e todos são iguais perante o Pai. Da amálgama desses elementos opostos, surgirá o homem do Terceiro Milênio, mais espiritualizado, muito mais mental.

O aprendizado, a assimilação dos conhecimentos, sem objetos comparativos exteriores, é processo mental que demora a acontecer na evolução do homem. As antigas fraternidades iniciáticas utilizavam-se muito do simbolismo associado a elementos externos para a fixação mental, como foi demonstrado. Poderia o homem atual tornar-se, de repente, puramente mental e prescindir dessas associações? Não! O maior mentalismo que se avizinha, como todas as ocorrências na natureza e no Cosmo, não acontecerá de maneira abrupta e será gradativo e quase que imperceptível.

A comunidade terrícola ainda está muito longe de prescindir dos instrumentos palpáveis que impulsionam à fé. A grande maioria das populações, no estágio evolutivo em que se encontra, ainda precisa dessas escoras para conseguir se religar ao Criador. Não têm consciência da onipresença de Deus e as mentes não estão treinadas para despertar, solitariamente, as potencialidades divinas que lhes são imanentes. São milênios de amarras coercitivas e punitivas, diante da "posse" religiosa pelas instituições, aliadas ao poder temporal dos governantes, julgando e concedendo pelo evo dos tempos o direito aos crentes e imaculados do privilégio de ingresso ao céu paradisíaco e de hosanas eternas, ou a arbitrariedade de envio das pobres almas pecadoras e censuradas às perpétuas labaredas infernais.

A religião é um meio de religar-se ao Todo, ao Criador. Não é um fim em si mesma, com propósitos e interesses exclusivistas, de classes, portanto, a instituição religiosa não deveria sobrepor-se à religiosidade. Dentro das leis de causalidade que regem a harmonia cósmica, fixaram-se no inconsciente dos terrícolas atavismos contrários ao que se espera em relação à fé,

atribuindo-se a instrumentos exteriores a força de religação com Deus, que, originariamente, provém do interior de cada um.

À época presente, o que seriam as seitas protestantes sem a Bíblia e suas interpretações mais ardentes e lamuriosas; a Umbanda sem as oferendas, os despachos à beira da natureza, os pontos e as pembas; o catolicismo sem seus paramentos, suas insígnias e o ato confessional de joelhos diante da impessoalidade do sacerdote; os rosa-cruzes e maçons sem os templos e seus graus simbólicos e filosóficos; os místicos sem os mantras e o retiro meditativo; a benzedeira sem a velinha acesa? Se ainda vos exaltais ao não encontrar os objetos e os vestuários nos lugares normais em vossas residências, como quereis abrir mão desses instrumentos da fé?

Há, no meio espírita, certos irmãos mais radicais e ortodoxos, sentindo-se superiores e com ojeriza por esses instrumentos de fé, alegando que tudo depende da mente e do pensamento, e que nós, do lado de cá, nos comunicamos somente pelo pensamento. Como não iríamos considerar esses irmãos um passo atrás na longa caminhada evolutiva? Quem sabe esses irmãos não conseguem ser vistos dos planos vibratórios mais elevados e sutis, em que os pensamentos se apresentam destituídos da forma como compreendeis?

Uma das prerrogativas para a ascese do espírito imortal é o amor ao próximo. Os irmãos que estão um degrau à frente na escada ascensional da evolução espiritual não se encontram distanciados ou impedidos de estender a mão para aqueles que estão atrás, ou que baseiam sua fé em instrumentos exteriores. Por sua vez, a exteriorização da fé, necessidade e direito dos cidadãos, não determina a ascensão, e sim os sentimentos e as obras realizadas. A fraternidade e a solidariedade estão presentes em todas as paragens do Cosmo.

O Criador é onipresente, e a Lei do Amor Universal é única em todos os planos evolutivos. Da ameba ao anjo, da bactéria ao arcanjo, o amor do Altíssimo desce como fonte no meio do deserto de vossas veleidades. Há ainda alguns partidários ferrenhos do término do passe. Que seria das casas espíritas sem o passe, formulário da fé, ato alegórico do contato com a Espiritualidade? Ficariam vazias! A humanidade não está preparada para o passe mental. Respeitai o agente da fé de cada um; observai os sentimentos e vereis que os amorosos palpitam nos simples, pobres de espírito, e independem da crença e da fé que praticam. Jesus, o espírito mais evoluído e de maior mentalismo que já pisou em vosso orbe, nunca deixou de impor as mãos, mesmo podendo agir somente com o seu pensamento crístico. Acatemos o tempo necessário à evolução de cada um, até quando chegar o momento do despertar interno sem exigência de exteriorizações.

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Divina Chama da Verdade

A divina chama da verdade, quando acesa em vós, conduz à paz e à luz, ao despertamento do Eu Crístico. Mas, onde está a verdade? Por que tantos a procuram nas mais diversas crenças, filosofias e religiões? Por que todos dizem possuí-la? No âmago de vossas almas de crianças espirituais estão a incerteza, a dúvida, o medo do desconhecido, o apego à matéria e a ilusão da finitude, do momento presente. Então, decorre a necessidade de constante busca de elementos externos, escoras para vos apoiardes. Essa insegurança se dá seguindo o vosso atual estágio evolutivo. Em outros orbes mais adiantados ela já não existe.

Os psicólogos terrenos chamam de arquétipos do vosso inconsciente, o que, na verdade, são frutos das idas e vindas do espírito imortal na roda da vida. Ora do lado de cá, ora aí desse lado. Como tendes a idade sideral equivalente a um suspiro, na eternidade da existência, somente alguns milênios tentando voltar ao Todo cósmico, não adquiristes ainda condição de plena compreensão das coisas ocultas. A dogmática religiosa muito nutre esses arquétipos. Mais à frente, voltaremos à temática das inverdades dogmáticas.

Estamos sempre nos repetindo, pois tendes muita dificuldade de retenção na memória e, por isso, buscamos novas nuanças para fixar-vos os conceitos.

Desde as antigas e primevas civilizações, o simbolismo é modalidade para fazer-nos entender, expressão em que vos apoiais nos toscos raciocínios para conseguirdes o mínimo de compreensão. A vossa física, química, matemática, arquitetura e engenharia, vos propiciam uma pálida idéia das ciências análogas utilizadas no Cosmo, empregadas pelos técnicos siderais, e dos elementos predominantes na Criação. A cosmo gênese e seus mistérios aos poucos foram se desvelando.

Enquanto doutrina consistente que descortinou muitos mistérios e conhecimentos do Cosmo e da movimentação das forças ocultas, a multimilenar e esotérica Aumbandhã, significando a própria "Lei Maior Divina", regeu, sob o ritmo setenário, o desenvolvimento da filosofia, da ciência e da religião e a própria existência dos terrícolas, pela atividade da magia em todas as latitudes do Universo, fornecendo a base de todas as filosofias e religiões que se constituiriam em vosso orbe. Esse conhecimento iniciático foi trazido de outras constelações, permitindo os Maiorais do planejamento sidérico a sua transmissão por espíritos missionários, há muito libertos da prisão carnal, como modalidade de subsídio ao progresso dos habitantes pensantes da Terra.

Não estamos a nos referir à Umbanda como"espiritualismo de terreiro" e nem à etimologia da palavra Aumbandhã, abordadas em outra oportunidade (1). Aludimos à mais pura e antiga doutrina iniciática, primeira semente planejada a descer sobre o sólido árido das consciências, a revolvê-lo para novas concepções, necessárias à descida do Cristo-Jesus, muitos milênios depois. O mais límpido conjunto de preceitos esotéricos que já adentrou na aura planetária, veio por misericórdia do Altíssimo a auxiliar-vos no próprio crescimento.

(1) Nota do autor: A Umbanda como "espiritualismo de terreiro" e a etimologia da palavra Aumbandhã, mantra "Aumbandhã", original em sânscrito, é tratada por Ramatís no livro "A Missão do Espiritismo", obra psicografada por Hercílio Maes (Editora do Conhecimento).

A homogeneidade da Aumbandhã esotérica se perdeu quando das migrações de levas da população da Atlântida, antes de seu afundamento marítimo, para as terras da América, e outras

levas para o continente europeu e o Oriente. Isso feito, espalharam-se, perdendo-se definitivamente os contatos entre eles e entre os mestres migrados, que eram comuns nos templos da Escola Suprema dos Mistérios, na Atlântida. Esses mestres separaram-se, lançados para todos os continentes, levando o saber do não-manifesto, do misterioso, aos quatro cantos da Terra. Muitos espíritos, sacerdotes iniciados de outros orbes, reencarnaram na tentativa de reunir os discípulos encarnados, num resgate de seus conhecimentos e compromissos, com o avanço dos conjuntos sociais de então.

No solo brasileiro, o Conhecimento Uno, fragmentado, existiu no tronco indígena Tupi, genuínos remanescentes da antiga raça atlante que aportou em vosso litoral. Esses atlantes de peles vermelhas fundaram, inicialmente, uma comunidade na altura do atual Estado do Espírito Santo, há mais de 40 mil anos atrás (2), e, mais tarde, ramificaram-se nas demais tribos indígenas. Oxalá tivessem mantido a sua limpidez doutrinária esotérica! Mas, não havendo acasos e estando tudo previsto pelo Alto, propositadamente houve essa dispersão no território do Brasil, fazendo-se presentes em praticamente todo o espaço geográfico da Nação, preparando-a para o atual caldo heterogêneo de crença e de fé, importante no momento presente para a confluência na unicidade religiosa universalista, que se implantará neste Terceiro Milênio.

(2) Vide "A Terra das Araras Vermelhas", de Roger Feraudy (Editora do Conhecimento), que conta a história dessa comunidade atlante.

Do outro lado do Oceano Atlântico, seus resíduos se fizeram sentir no Egito, na Índia, na Grécia e na China. A similitude das principais filosofias e religiões terrícolas derivou-se desse deslocamento. Todas foram vertentes desse grande rio.

A pureza e singeleza da Aumbandhã esotérica milenar descortinava a estrutura causal da manifestação do princípio espiritual na matéria densa, através da simbologia setenária.

O sete é número sagrado de todos os símbolos, porque composto do ternário e do quaternário, representa o poder mágico em toda a sua força; o espírito dominando a matéria. Jamais um número foi tão bem escolhido quanto o setenário. Os pitagóricos, na escolástica grega, assim o consideravam pelos números quatro e três. O primeiro, o quatro, oferece a imagem dos quatro princípios inferiores: o corpo físico, o duplo etérico, o corpo astral ou perispírito, e o corpo mental inferior ou concreto. O segundo, o três, retrata o princípio de tudo que não é nem corporal e nem sensível à matéria densa: o corpo mental superior ou abstrato, ou corpo causal, inteligência que modela as estruturas dos demais corpos citados, inferiores; o corpo buddhi, de amor e sabedoria; finalmente, o sétimo "corpo", o átmico, que reveste a ulterior centelha divina ou mônada. Esse simbolismo era utilizado para demonstrar a evolução do ser nos sete grandes campos ou faixas vibracionais do Cosmo, interpenetrados e com infinitas variedades de pesos energéticos magnéticos em cada um, de acordo com a infinidade de oportunidades que o Pai propicia a seus filhos para que voltem ao Todo cósmico.

O Criador Incriado oferece às suas criaturas incontáveis personalidades, em muitas reencarnações, para dominar o ego, e os sentimentos inferiores a manifestarem-se no quaternário que mantém a centelha divina no ciclo da carne: os corpos físico, etérico, astral e mental inferior. A formação definitiva da individualidade, o Eu Superior, e os sentimentos sublimados que libertam, reacendendo-se infinitamente a chama crística do amor que está em vós, simboliza-se na tríade: o corpo mental superior ou causal, o búdico e o átmico. A ligação entre o ternário e o quaternário, ou os corpos superiores e os inferiores, é feita pelo corpo mental inferior ou concreto, que funciona em estreita ligação com o corpo astral. (3)

(3) Tão estreita é essa ligação, que na escolástica hindu, funcionalmente, eles podem ser considerados como uma unidade, conhecida como KÂMA-MANAS (corpo de desejos + mente intelectual).

Grande parte dos conhecimentos oriundos da Aumbandhã estão sintetizados em três livros

imortais, pequenos volumes de grandes conteúdos. Leiam-nos e perceberão a profunda unidade, permeando-os. Eis a cronologia dessa revelação da sabedoria, desde o seu aparecimento escrito: "A Sublime Canção", em sânscrito, Bhagavad Gîta, de Krishna; Tao Te King, de Lao Tsé; e o Evangelho do Cristo por Jesus. Foi necessária essa anterioridade seqüencial para que os ensinamentos pudessem ser adequadamente assimilados e preparada fosse a ambientação filosófico-cultural da humanidade para a descida de Jesus e a consecução do inigualável código de moral cósmica que é o Evangelho do Cristo.

As origens de "A Sublime Canção", da Índia, remontam ao tempo dos Vedas, tendo aparecido cerca de 5 mil anos antes do advento do Cristo-Jesus, mas as grandes verdades contidas nesse diálogo entre Krishna e Arjuna antecedem e ultrapassam todos os tempos. O Tao Te King, de Lao Tsé, "O livro que revela Deus", surgiu na China no sexto século antes de vossa era. A convergência dessas filosofias do ser integral, livre e cósmico, foi culminante e planejada pelos técnicos e engenheiros siderais e tratam sobre a auto-realização do eu divino, crístico, através do domínio do ego, subjugando-o enquanto imerso na matéria densa.

Dizia Krishna: "Quando os homens agem em nome e por amor ao eu divino, embora através da imperfeição dos egos nos corpos humanos, não somente não acumulam débitos, mas também iniciam a libertação das dívidas do passado já existentes". Assim, "atinge-se o zênite da auto-realização do homem, baseado no mais alto conhecimento do ser divino", vencendo-se os apelos da carne. É como se estivésseis imersos no fundo de um lago lodoso e fôsseis as raízes de um lótus a alimentar a flor de pétalas brancas, destinada a desabrochar na luz solar da superfície.

A verdade está em vós. Sois representação e parte integrante do Todo cósmico, participe ativo da cosmogênese, centelha divina a vibrar, mesmo estando presa no invólucro carnal. Cada plano vibracional de manifestação da Divindade Suprema encontra-se em vós. O macrocosmo está no microcosmo. A sua mente é Deus, a guiar-vos os caminhos. O Cristo-Jesus e o Pai eram únicos e assim também sois. Constitui-se harmonioso paralelo às palavras do divino mestre, o Cristo-Jesus: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Sete Inverdades Dogmáticas

Nos dias atuais, encontrais a verdade? Como tudo é gradativo e a evolução não dá saltos, tendes que conviver ainda, em vosso orbe, com as inverdades dogmáticas, amarras que infantilizaram a humanidade, oriundas da atuação do clero sacerdotal, e intimidaram a expressão individual do eu divino, amedrontando as criaturas através da "posse" da Divindade: a prerrogativa de concessão benevolente às almas crentes, fiéis, dóceis e isentas da mácula dos pecados, do céu paradisíaco e do êxtase ocioso, ou de envio "justo" dos pecadores descrentes e hereges ao inferno dos caldeirões de enxofre fumegantes e de labaredas perpétuas.

A detenção, pelo clero católico estabelecido, do direito individual de religar-se ao Pai, juntamente com os poderosos e reis temporais, ocasionou ascendência sobre os governos e domínio influente total das coletividades. Assumiu o dogmatismo, aspecto nitidamente religioso e não filosófico, como sempre ocorrera. Para os integrantes da Igreja Católica Apostólica Romana, dogma é todo o ensino como norma imposta, infalível e inquestionável.

A quimera que se suscitou, a posse da religiosidade dos desprezíveis mortais, através do cárcere da tortura dogmática, lamentavelmente é setenária. Conseguiu-se manchar e distorcer o símbolo sagrado da libertação do espírito, que se criou no inconsciente dos terrícolas diante do número sete, oriundo de épocas imemoriais; o trabalho missionário de todos os mestres iluminados que encarnaram, trazendo o conhecimento libertador dos grilhões da ignorância e o livramento condicional para os sentenciados ao ciclo da carne.

Fazia-se necessário o fortalecimento do catolicismo, enfraquecido na luta contra as outras religiões, consideradas como heresias e paganismo. Esse processo sempre fez parte da História, tendo se iniciado com a queda do Império Romano e a perda gradativa da influência da Igreja. Os sacerdotes e os padres recorreram às armas intelectuais de que dispunham e que mais influenciavam o caldo religioso da época. Verificaram que os conhecimentos iniciáticos da trindade e do setenário estavam presentes em quase todas as outras religiões. O grande trabalho da elaboração dos dogmas - ano 200 até 325 - e da conclusão da escolástica católica no inicio da Idade Média, baseada no tomismo de Tomás de Aquino, foi de compiladores que tiveram influência decisiva dos filósofos gregos.

No silêncio e no recolhimento das bibliotecas, os sacerdotes, que dispunham de todo tempo necessário, por estarem ausentes da vida social exigida na sociedade profana, estudaram todas as religiões orientais, as crenças e as filosofias existentes no mundo. Influenciou-os, decisivamente, na elaboração dos dogmas e na forma de apresentação aos fiéis para cooptar os crentes de outras religiões: a tríade, ou tríada, e o setenário da doutrina pitagórica. Esses conhecimentos iniciáticos faziam parte da filosofia grega, que era respeitada e considerada de grande valia pelos estudiosos do clero católico, e corroborou, por serem similares, os escritos analisados das outras religiões, fundamentalmente as orientais.

Eles tinham à sua disposição todos os manuscritos antigos com a sabedoria que guardavam, dos séculos anteriores. Conseguiram imprimir um cunho esotérico ao catolicismo, deixando-o "semelhante" às outras religiões, mas excluindo-as, pois os dogmas criados tinham como objetivo torná-lo inquestionável, instrumentando a hierarquia sacerdotal para perseguir os descrentes instruídos – considerados pagãos - e, por isso, ameaçadores. Assim, formularam lima doutrina

teológico-filosófica, apresentando-a baseada lia similaridade da trindade e do setenário com as outras religiões e crenças para que se tornasse dominante e sensibilizasse os questiona dores cultos - todos considerados heréticos - a aderirem ao catolicismo.

São sete os dogmas católicos: **a divindade de Jesus, a santíssima trindade, o pecado original, a doutrina das penas eternas, a ressurreição da carne, os sacramentos**, que também são em número de sete, **e a infalibilidade papal**. No contexto dessa breve exortação, totalmente comprometida com a verdade libertadora das criaturas, comentaremos sucintamente cada um dos dogmas; legítimas amarras em nó de marinheiro que prendem e retardam o barco do espírito de zarpar para o oceano do Todo cósmico. Tudo tem seu tempo e sua hora. Uma criança não dá os primeiros passos sem antes tomar algumas quedas, enquanto engatinha. Respeitemos sempre a fé de cada um e o seu momento na ascese evolutiva. A verdade que liberta é conquista meritória individual e não prerrogativa de qualquer credo ou religião no orbe terrícola. No entanto, devemos dar a água que sacia a sede de libertação das criaturas, tão ávidas de palavras livres de alegorias e ritualismos escravizantes.

Quanto à **divindade de Jesus**, como poderia o Deus Criador, incriado, que não teve início e não tem fim, onisciente e onipresente, que tudo vê e que em tudo está, preterir todos os seus outros filhos, planetas, estrelas e constelações no infinito do Cosmo, para estar, momentaneamente, enclausurado e comprimido num limitado corpo humano, numa partícula, gotícula da torrente universal, no plano mais denso e pesado de manifestação do espírito? Seu filho mais ilustre a pisar o solo terrestre, o Divino Mestre Jesus mas não a Suprema Divindade, Deus, no momento mais expressivo de sua estada entre nós, no instante terminal do seu passamento de plano vibratório, desvela seu amor à humanidade e ao Pai a quem se devota, demonstrando que ele e a Suprema Divindade não eram o mesmo ser, que o Pai de todos não estava limitado em si, exclamando: "Pai, perdoa-os, pois eles não sabem o que fazem".

A **santíssima trindade** se desfaz com o esclarecimento da divindade de Jesus, que não é Deus. Mas, ponderemos quanto à trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. A trindade é usada também em todas as antigas mitologias. É a tríade ou tríada da filosofia pitagórica, já comentada. Esotericamente, encontra-se na maior parte das religiões conhecidas; por exemplo, a Trimurti dos hindus. Esses aspectos esotéricos e iniciáticos da trindade influenciaram as seguintes religiões: egípcia, grega, indiana, chinesa, órfica, masdeísta, cabira, fenícia, tíria, eleusina, celta, dos godos ... O clero sacerdotal compilou, transferiu e adaptou ao catolicismo a simbologia esotérica iniciática do número três, como idéia mística da Trindade Divina: Vita, Verbum, Lux. No simbolismo original, o Pai é a Vida, o poder e a força; o filho é o Verbo e a palavra que sintetiza a forma; o Espírito é a Luz, que não é substância nem inteligência, mas o resultado da inteligência com a substância. Assim, incorporou-se o Espírito Santo como a terceira pessoa, que estaria num mesmo ser, demonstrado em Jesus, para formar a Santíssima Trindade.

Considerai ainda que, na versão grega dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos, a palavra espírito está isolada e a tradução seria "um espírito santo", ou simplesmente "um espírito". Um espírito pode conquistar a condição evolutiva de santo, desde que tenha sublimado o ego, os sentimentos inferiores e equilibrado a balança cármica. Para esse intento, não precisa ter praticado reconhecidos milagres, nem ser honrado em culto público e participar de qualquer igreja ou aguardar decisão de líder religioso em ato solene. Como poderia um encarnado santificar alguém, estando com a visão obnubilada pelo equipo físico, escafandro grosseiro que se encontra no fundo do pântano lodoso das mazelas e das vicissitudes da vida na matéria?

A concepção da Santíssima Trindade dos católicos ficou obscura e incompreensível, até aos padres e párocos. Mas, ofereceu grande vantagem às pretensões do clero sacerdotal ávido de mando. Permitiu-lhe fazer do Cristo-Jesus um Deus, a Suprema Divindade, que a Igreja denomina

seu fundador. Essa iniciativa de dominação e poder, através da divindade de Jesus e da Santíssima Trindade, nunca foi consenso dentro do próprio clero. Rejeitada por três concílios consecutivos, o mais importante dos quais foi o de Antióquia, no ano de 269, foi proclamada pelo concílio de Nicéia, que, por sua vez, também não teve unanimidade. Essa desunião histórica se deve ao fato de não encontrar apoio nas escrituras, nos atos dos apóstolos ou no Evangelho de Jesus.

Em relação ao **pecado original**, a humanidade inteira sofreria pelo pecado de um homem, de Adão? É correto o derramamento do sangue de um justo, no calvário da cruz, para apagar a nódoa do pecado que estaria a manchar todo o gênero humano? Onde estaria o mérito do esforço próprio?

É terrificante e vil a doutrina das penas eternas. Pode haver arrependimento, com perdão, na vida terrena, e não pode haver no plano astral, na verdadeira vida que é a espiritual, sendo o mundo material caricatura desta? E como poderia uma mãe, no céu paradisíaco de incessante arrebatamento íntimo, ficar tranqüila e feliz, sabendo que um filho amado, que gerou em seu ventre, carregou no colo e amamentou, esteja a crepitar nas labaredas do inferno perpétuo? Em vosso orbe, os defensores do inferno vitalício argumentam que o homem finito que ofende o ser infinito Deus, deve sofrer igualmente pena infinita. Mas, a ofensa deve guardar relação com o ofensor e sua capacidade, e não com o ofendido. Como poderia Deus, a perfeição absoluta, sofrer ofensa, ofender-se? Em outros textos já tratamos disso.

Até nas vossas normas de Direito Penal já se reflete uma parecença com o Direito do Cosmo, do cidadão universal. Observai que, neste caso, a inimputabilidade do ofensor pela desproporção da sua maturidade intelectual e consciencial, ser finito e limitado que é, em relação ao ofendido, que é infinito e, por conseguinte, ilimitado em suas qualidades. E onde estaria o perdoar as ofensas não sete vezes, mas setenta vezes sete?

Na **ressurreição da carne**, contrariaria Deus todos os preceitos siderais da cosmogênese, voltando o espírito ao corpo decomposto, putrefato, carcomido pelos vermes devoradores, ou resumido a pó, nos fins dos tempos que nunca chegarão. Qual o motivo de o Criador contrariar as Suas leis imutáveis e que Ele mesmo criou? Não existem milagres como concebeis! Muitos padres e vigários sempre conheceram o corpo astral ou perispirítico. E aquilo que não compreendiam, que não estavam preparados para saber, ou que r não era permitido pelo Alto, em determinada ocasião evolutiva, não significava que fosse milagroso.

Os sete sacramentos são a chave do imenso poder e mando do clero. Os cristãos católicos não podem se salvar sem eles, sendo que somente o sacerdócio ordenado pode realizá-los. A modernidade dos terrícolas, o enorme acesso à informação, à tecnologia e ao conhecimento, já fazem com que até vossas crianças objetem aos sacramentos, tediosos por serem obrigatórios e definitivos para a salvação, tornando-se sem sentido quando submetidos ao crivo da razão.

Iremos relacioná-los sem explanar, pormenorizadamente, o que tornaria assaz maçante o texto, sendo destituídos de relevância quanto ao conjunto das idéias que contêm:
batismo, confirmação, penitência, eucaristia, extrema-unção, santas ordens e matrimônio. Resguardemos a profunda simbologia esotérica contida na liturgia do batismo, na sua significação de despertamento das consciências aos sentimentos superiores, nascimento à luz crística, desvencilhando-se a alma dos sentimentos inferiores, do ego. Exaltemos a importância do matrimônio, como união de duas almas que se amam e compartilharão a estada terrena e o interregno reencarnatório, no mais das vezes em compromisso cármico aceito no Astral, e não como monopólio de uma religião, mas prerrogativa inalienável de todos os cidadãos, independendo da origem da crença ou fé.

Finalmente, a célebre **infalibilidade papal**, instituída no Concílio Vaticano I, em 1870, não muito após o término do período inquisitorial, contou com condições propícias para implantação,

pois não havia mais "hereges". Nos evangelhos e no Novo Testamento, não há nenhuma alusão ou menção que dê ao apóstolo Pedro a chefia ou supremacia espiritual sobre os demais peregrinos da Seara de Jesus. Pode o trono de Pedro ser mais elevado que os demais, quando o divino mestre alertava que "todo aquele que se elevar será rebaixado e todo aquele que se rebaixar será elevado"?

Supõe-se que os papas anteriores também tenham sido infalíveis. Do contrário, mostrar-se-ia supremacia e maior elevação dos papas ulteriores à adoção do conceito de infalibilidade, em relação aos seus predecessores. Mas, se acessardes a biblioteca do Vaticano, concluireis que existiram, antes deste dogma, papas incestuosos, avaros, homicidas, sexólatras e simoníacos. São ignomínias atinentes ao metabolismo e às excrescências da fisiologia humana, incompatíveis com a perfeição que deve acompanhar a infalibilidade só presente nos espíritos puros, libertos de todo e qualquer carma negativo, e do ciclo da carne, condições evolutivas ausentes na Terra.

Acontece que tendes memória curta, e quando encarnados vos tornais esquecidos das realidades pregressas. Até 100 ou 200 anos atrás acreditavam os homens serem o centro do Universo. Eram oriundos e formados do barro. Os astros eram fincados no céu para lhes darem luz. Vosso orbe era plano, com o céu acima e o inferno abaixo. Assim como essas crenças ilusórias sobre o Universo e o homem ruíram com o conhecimento crescente, também, quando cair o "Véu de Ísis" que está a encobrir os olhos da ciência terrícola sobre a verdade das encarnações sucessivas, a Lei do Carma e a preexistência da alma, esta questão dos dogmas desmoronará, naturalmente, como a onda do mar que derruba o frágil castelo de areia. Reconhecer-se-á a verdade do espírito imortal e a leis divinas imutáveis a regerem a ordem no Cosmo.

Todos os movimentos religiosos terrícolas, tanto no Oriente, estaticamente passivo, quanto no Ocidente, dinamicamente ativo, se reunirão num único tronco, numa Única árvore, vigorosa, firme e sólida, de solidariedade e fraternidade. Surgirá o homem cósmico, integral, cidadão universalista de passividade dinâmica e de atividade mística. Nessa árvore, alguns galhos terão mais folhas e propiciarão mais sombra, mas todos serão frondosos e verdejantes, com muitos frutos a saciar a fome saudosista do Pai, que é todo amor e bondade.

No início da Nova Era, o novo catolicismo, não dogmático e reencarnacionista, continuará sua caminhada, sincretizado com a Umbanda, de mãos dadas e seguidos de perto pelo espiritismo esclarecedor.

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Nota do médium:

Embora, fora do contexto dos raciocínios apresentados por Ramatís e não querendo contrariar a sua enorme capacidade de síntese, de elaborar conceitos mentais complexos de forma simples, nunca tornando-se prolixo ou fastidioso, entendo ser interessante, ao leitor mais atento, transcrever, resumidamente, os sete sacramentos com seus princípios:

a) O **batismo**, rito de iniciação do cristianismo, pelo qual a "parte" que o indivíduo tinha no pecado original de Adão era lavada, tornando-o passível de salvação. Esse rito era, normalmente, administrado à criança recém-nascida, enquanto seus fiadores, chamados padrinhos, prometiam, em seu nome, que ela seria criada na religião cristã;

b) A **confirmação**, administrada na adolescência, não era encarada como essencial à salvação, mas dava maior força moral para encarar as vicissitudes da vida adulta;

c) A **penitência** era o rito (habitualmente abrangendo confissão a um padre) pelo qual o cristão obtinha perdão dos sérios pecados que ele próprio havia cometido após o batismo;

d) A **eucaristia**, ou sagrada comunhão, compunha a parte central do maior ritual público da Igreja, que era a celebração da missa. Neste sacramento, o pão e o vinho consagrados transformavam-se, miraculosamente, no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Esse milagre chamava-se transubstanciação; e a ação do padre ao realizá-lo era encarada como uma reprodução da Última Ceia de Jesus e seus discípulos. Após a transubstanciação, o padre consumia uma parte de seus elementos e distribuía outra parte aos adoradores que quisessem participar da ceia. Não se exigia que o crente cristão participasse dessa comunhão como pré-requisito necessário à sua salvação, mas este sacramento era considerado como suporte à salvação da alma. Ele devia assistir à missa freqüentemente;

e) A **extrema-unção** era o rito realizado. para os que se achavam à beira da morte, a fim de preparar sua alma para o outro mundo. No curso normal dos acontecimentos, todos os cristãos passariam por esses cinco ritos, pelo menos uma vez na vida;

f) As **santas ordens** eram o rito administrado aos que se tornavam membros do clero e por elas obtinham o poder de administrar os outros ritos aos leigos;

g) O **matrimônio**, por outro lado, era um sacramento nunca administrado aos padres, monges e freiras da Igreja Católica, pois destes se exigia que permanecessem celibatários. Uma vez que um casal recebesse esse sacramento, seu casamento era irrevogável.



Em relação à questão inquisitorial e aos hereges, também mencionados por Ramatís, e que demarcaram o rumo de muitos irmãos nossos na História, não é incomum a manifestação desses sofredores nos dias atuais, nas mesas mediúnicas, ainda sem reencarnarem desde esse acontecimento fatídico. Recentemente, em mais de um trabalho, tivemos a oportunidade de recepcioná-los. Alguns, de grande poder mental, empedernidos na revolta, estão há mais de 500 anos nas trevas, fugindo ao magnetismo reencarnatório.

Atendemos um grupo que foi queimado em 1753, conforme relatou ao dirigente dos trabalhos, o líder, que descreveu o verdadeiro circo de interesses montado pelo clero para desmoralizá-lo e apropriar-se de seus bens. A maioria estava com seu estado mental cristalizado nas torturas e nas preces lamuriosas, que eram ininterruptas, com o intuito de fazê-los confessar algo que não haviam cometido. Todos foram marcados pelos desmandos dos sacerdotes. Por terem sido espíritos de maior conhecimento e posses, fugindo ao molde tradicional que se esperava dos crentes, foram classificados como hereges.

Ainda nos dias atuais, nas várias religiões e mesmo dentro do movimento espírita, que é formado por nós, seres imperfeitos e em evolução, encontramos comportamentos contrários à universalidade dos conhecimentos. O patrulhamento, o cerceamento e a exclusão daqueles conteúdos considerados contrários à doutrina, ainda se fazem presentes. Trata-se de temas nem um pouco contrários, e sim complementares ou adicionais. Kardec advertiu que era imprescindível a progressividade do espiritismo, sob pena de ser ultrapassado, mas parece que esse aspecto anda esquecido. Não tencionamos criar nenhuma celeuma, somente apontar uma característica que

observamos. Às vezes, parece-nos que muitos dirigentes espíritas e religiosos estiveram comprometidos, em outras vidas, com a Inquisição.

Como o "Santo" Ofício inquisitorial ocorreu na Idade Média e "**temos memória curta**", segundo Ramatís, entendo ser relevante transcrever texto sobre as consideradas principais heresias medievais, nas quais os inquisidores se situavam para perseguir e classificar os "heréticos", levando-os aos tribunais inquisitórios.

CÁTAROS OU ALBIGENSES - A seita Cátara surgiu na Europa Ocidental, no século XII, e derivou da velha concepção religiosa persa maniqueísta de que dois poderes ou princípios cósmicos estão envolvidos em gigantesca luta em todo o Universo: o princípio do bem, identificado com o reino do espírito, e o princípio do mal, identificado com o mundo material. A alma do homem pertencia à força do bem, ao passo que o corpo humano era posse da força do mal. Esta doutrina implicava uma ética da mais austera renúncia da carne.

No ápice do movimento, no início do século XIII, os cátaros tinham uma completa organização, com padres e bispos. Mas, seu clero não formava uma casta rigidamente separada, acima dos leigos.

VALDENSES - Outras heresias surgiram do protesto de homens pobres e humildes contra a pompa, o orgulho e a riqueza ultra-gritantes da hierarquia eclesiástica. Como a dos valdenses, ou "os pobres de Lyon". Seu fundador, Pedro Valdo, de Lyon, na França, como Francisco de Assis, era um homem de posses que experimentou profunda conversão religiosa, que o levou a distribuir sua riqueza e a começar a pregar à gente comum.

Sua doutrina expressava simplesmente a opinião de que o clero se preocupava menos com a religião do que com a riqueza e o orgulho de sua posição. O clero estabelecido declarou herético o movimento, baseando-se em que ele permitia pregação aos leigos e, assim, negava o monopólio sacramental dos padres. Também confessavam seus pecados uns aos outros, prática que feria a doutrina sacramental de que a confissão deveria ser feita a um padre para que se recebesse a penitência. Os valdenses, como várias seitas heréticas, criam que os ritos sacerdotais não tinham qualquer efeito, quando o próprio padre estivesse em pecado.

LOLARDOS - Movimento herético inglês inspirado nos ensinamentos de um notável sacerdote, João Wyclif (aproximadamente 1324-1384), que passou a maior parte de sua vida denunciando a corrupção, a riqueza e a arrogância clericais. Propunha privar os eclesiásticos de toda e qualquer propriedade. Wyclif pôs em dúvida a validade dos sacramentos, incluindo mesmo a Eucaristia. Os poderes sacramentais concedidos ao clero, ensinava ele, estavam na dependência da pureza de vida do clérigo. Apesar da ousadia de suas concepções, o próprio Wyclif não foi molestado, pois dispunha de poderosa proteção leiga.

HUSSITAS - Movimento herético que floresceu na Boêmia, parte da ex-Tchecoslováquia. Seu mestre foi João Huss, sacerdote de Praga, que foi queimado na fogueira em 1415 (1). As idéias de Huss e seus seguidores eram tão semelhantes às de Wyclif e seus discípulos lolardos na Inglaterra, que podem ser encaradas como praticamente idênticas. O movimento hussita teve significação política, além de religiosa, pois tornou-se expressão do nascente nacionalismo boêmio dirigido contra o domínio alemão na Boêmia.

(1) João Huss veio a ser, em encarnação posterior, Allan Kardec. No prefácio da obra "Os Luminares Tchecos", de J.W Rochester (Boa Nova Editora) consta bibliografia de apoio a essa informação, familiar no meio espírita, que já foi dada por Rochester em seu livro "Herculanum" e ratificada por Victor Hugo, Carlos Imbassahy e outros.



Leis das Correspondências Vibracionais

A transmutação (1), ou alquimia cósmica, ocorre em todos os planos da existência, visível e invisível, na ascese evolutiva do espírito. Tornou-se, também, a idéia básica derivada da antiga filosofia hermética, ensinamentos do sábio Hermes Trismegisto. O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, pode criar, tendo as mesmas potencialidades do Criador. Não haveria um conjunto de leis para o Cosmo e outro para o homem; logo, um mesmo conjunto de leis tudo rege, tanto no Espaço sideral como em todos os lugares, perceptíveis e imperceptíveis aos sentidos físicos.

(1) Processo de transformação de algo comum em valioso.

A matéria-prima da criação é a "energia-espírito" e o fluido cósmico universal, pois o movimento ou vibração da mente, num ato volitivo, dividiria essa energia em todas as formas de matéria. Os alquimistas desconheciam vossa terminologia da atual ciência física, entretanto, compreenderam na Antiguidade que toda matéria era uma só coisa, provinda da mesma essência, havendo somente uma diferença vibratória em suas várias formações. Logo, a transmutação seria alcançada através da real compreensão da Lei das Correspondências no Cosmo, que atua em todos os níveis vibracionais.

Lamentavelmente, muitos alquimistas, obsedados pelos magos negros, deturparam os conhecimentos herméticos primitivos, deixando-se levar pela tresloucada ambição, e conseguiram agir através da manipulação. magnética das energias-espírito neutras da natureza, ou elementais, despolarizando as correspondências magnéticas, positiva ou negativa, de cada elemento material que tentavam alterar ou transmutar, em busca do seu sonho, o ouro.

E como é essa Lei das Correspondências? Cada espírito, independente de seu estágio evolutivo, encontrando-se acrisolado num corpo físico ou estando a movimentar-se no plano mental puro, livre das formas, está sujeito à correspondência atrativa do semelhante com semelhante, positivo com positivo, negativo com negativo. Vossa ciência física já aceita o conceito de antimatéria, de holograma, quarks, realidade virtual, mas ainda não se deu conta da atração das cargas de mesmo sinal, em que semelhante atrai semelhante e dessemelhante repele dessemelhante, que trará uma nova visão do Universo, permitindo abrigar uma série de fenômenos espirituais, mentais e físicos. O descortinar desses novos conhecimentos da física terrena está aprovado pelos Maiorais dos destinos de vosso orbe e, gradativamente, descerão do Alto como chuva no deserto árido de vosso atual estágio mental. Acabará a incredulidade dos terrícolas em relação às verdades espirituais e, nesse movimento evolucional do planeta, não haverá nenhuma demonstração de dogmatismo, comparável ao existente na época do consternado Galileu.

O pensamento é a mola propulsora que faz a ação nos sete planos ou campos vibracionais, que estão em correlação e interpenetrados no Cosmo, numa espécie de coexistência, que foge à vossa concepção linear de tempo e espaço, em razão da dificuldade de plena compreensão por faltar equivalência em vosso escasso vocabulário que vos faça entender e descrever em minúcias cada um. Assim, é necessário repetirmos esta conceituação na continuidade desta exposição, a fim de fixar-vos, convenientemente, os enunciados, pois, se observardes, cada mensagem tem trazido conceitos importantes às mensagens subseqüentes.

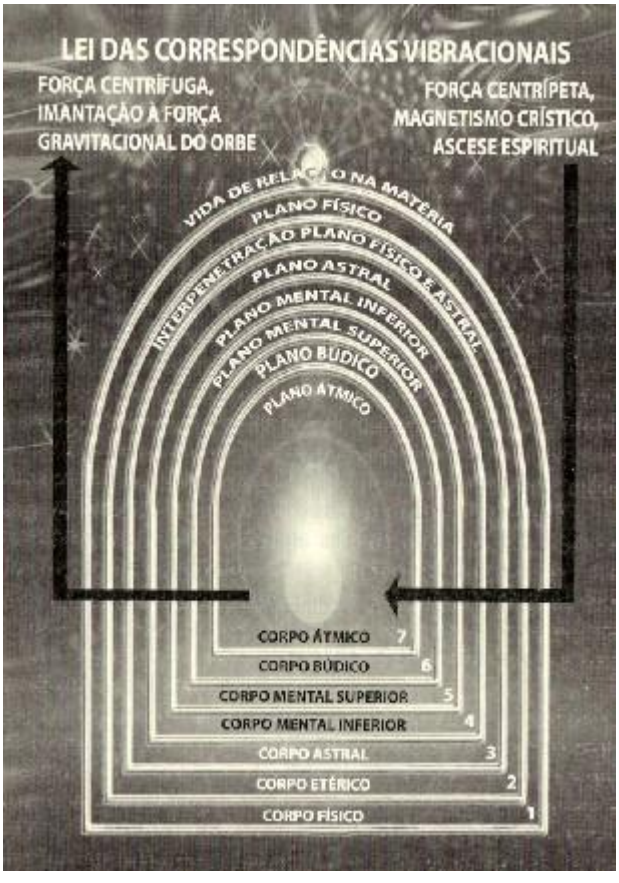
Esses planos, ou campos vibracionais em sucessão, são como dimensões de vida interpenetradas; as de vibrações mais rápidas e rarefeitas permeam as mais lentas e condensadas, mas sem se misturarem. Do mais lento para o mais rápido, temos: o plano material com o corpo físico e o corpo etérico ou duplo -etérico; o plano astral com o corpo astral ou o perispirítico; o plano mental com os corpos mental inferior e mental superior, e os planos búdico e átmico.

Qualquer agente no Cosmo, desde o primeiro estágio da manifestação da consciência e da vida na matéria está sujeito à atuação e ao magnetismo do campo vibracional correspondente. Quanto mais condensada a matéria, mais lenta é a vibração do campo apropriado. Quanto mais rarefeita a matéria, com menos massa, mais rápida a vibração adequada. Como no Cosmo tudo é harmônico, existem sete grandes faixas vibratórias correspondentes a harmonizá-la.

De conformidade com a elevação da faixa vibracional, tudo é mais leve, mais fluídico, mais luminoso e mais modificável pela força de transmutação alquímica do pensamento. Os campos vibracionais se complementam e se influenciam mutuamente. Todos estão em vós, como corpos intermediadores das diferentes faixas vibratórias do espírito encarnado. As potencialidades ascensionais do Criador, dormitam nos Seus filhos amados, criados à Sua imagem e semelhança, embora nunca igualando-O. Sais anjos, aguardando vosso momento de pairar nos jardins angelicais em que o Pai os recepcionará com o Seu amor indescritível e indecifrável por faltarem vocábulos correspondentes no vosso atual plano de manifestação.

O plano em que vos manifestais é o material, em correspondência com o corpo físico e seus limitados sentidos, que sustentam a vida do espírito encarnado com os seus semelhantes. O corpo etéreo ou duplo etérico liga-se ao físico e ao perispírito ou corpo astral, intermediando e transmitindo ap cérebro físico as manifestações vibratórias e impulsos do espírito e também de outros espíritos desencarnados. A mente do espírito atua no plano mental, através do seu corpo mental. Estando encarnado ou desencarnado, em todos, independente desses corpos intermediadores, está contido o princípio espiritual, eu divino impulsionado a ser crístico, quando atingir sua plenificação na longa escada evolucional.

Existe uma força centrífuga, que dirige o princípio espiritual para o "centro" do corpo físico, imantando-o com fortíssimo magnetismo, em correspondência com o campo gravitacional da Terra, mantendo-o encarcerado e impedindo-o de retomar ao Todo cósmico, ao seio do Pai.



Nas leis de causalidade que regem o Cosmo, há o princípio de dualidade universal; tudo que é material é não-material, tudo que parece ser não é, o impermanente e o permanente, o manifesto e o imanifesto, o Criador Incriado, o bem e o mal, o feio e o belo. Em toda força centrípeta de atração a um ponto central, há uma força centrífuga de repulsão em igual correspondência, que se afasta ou se desvia desse centro.

Sendo assim, existe uma força natural que empurra o princípio espiritual na sua ascese rumo à perfeição, rumo ao plano mental puro, onde os espíritos angélicos se movimentam na imensidão cósmica. No movimento ascensional do espírito, o seu livre-arbítrio pode ser a força centrífuga que o retém ou a força centrípeta que

o liberta no determinismo do movimento progressivo, de destinação ao eu crístico.

O gráfico mostra os "campos vibracionais em sucessão. É como se fossem dimensões de vida interpenetradas, as de vibrações mais rápidas e rarefeitas permeando as mais lentas e condensadas, mas sem se misturarem. Do mais lento para o mais rápido, temos: o plano material com o corpo físico e o corpo etérico ou duplo etérico; o plano astral com o corpo astral ou perispirítico; o plano mental com os corpos mental inferior e mental superior, e os planos búdhico e átmico."

"No movimento ascensional do espírito, o seu livre-arbítrio pode ser a força centrípeta que o liberta ou a força centrífuga que o retém, que o solta, no determinismo do movimento progressivo, de destinação ao eu crístico."

As forças centrípeta e centrífuga aumentam ou diminuem conforme os pensamentos e os sentimentos. O destino dos insensatos, sintonizados com a força centrífuga de imantação do orbe, é pensar que breve e cheia de tédio é a vida; que ninguém regressa do Além. Como o rastro de uma nuvem se dissolve em vã neblina, assim como os raios solares dissipam o efêmero orvalho matinal na grama, entendem que a existência não tem repetição, entregando-se à fugaz ilusão das "doces" sensações da carne. Entre folguedos, no meio de preciosos licores, se empanturram de comes e bebes, campeiam na luxúria e no sexo desvairado, inebriados que se encontram. Tudo querem ganhar: riqueza, elogios e projeção. Os bens materiais e a escravidão ao sensório são sua razão de viver. Ostentação, arrogância, convencimento, ira, vaidade e hipocrisia, são os sinais dos perdedores e incrédulos.

Enredados nessa ilusão, impuros são os seus corações, insaciáveis os seus corpos e obscurecidas as suas mentes. São as desgraças do vosso orbe, que impedem a paz e o progresso e promovem a queda e a ruína. Têm urgência de se coroarem, antes que a rosa da vida murche, perca o encanto e o perfume inebriante.

No outro extremo, temos a força centrípeta do eu divino, melhor amiga do homem, em constante combate com o ego humano, o seu pior inimigo. Os valores, os pensamentos e os sentimentos do Evangelho do Cristo são o mapa seguro da libertação: amando o próximo e perdoando. Nos homens que já sublimaram o ego e os sentimentos inferiores, há solidariedade, fraternidade para com os semelhantes, seus iguais. Agem corretamente, em harmonia com a lei, sem apego ao mundo ilusório da matéria, desinteressadamente, sem ódios, paixões ou veleidades. Vivem em ambiente de harmonia, de pureza, comendo e bebendo moderadamente. Controlam o corpo. A razão dobra as paixões, a língua maledicente e a mente rebelde. Mediante a contemplação do verdadeiro eu, espiritual, na serenidade da renúncia, encontram a paz dentro de si e prosseguem confiantes no jornadear, como luzes a brilhar, chamas crísticas no meio da escuridão.

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Nota do médium:

Logo depois de psicografar o capítulo **"Lei das Correspondências Vibracionais"**, ocorreu-me um desdobramento que deu continuidade a um outro, que eram projeções cognitivas a situações de vidas passadas. Entendo que isso ocorreu para que fique atento e desatrelado de

qualquer concepção prévia ou clichê mental e para que o acesso a situações vivenciadas em outra vida possa ajudar-me no momento presente.

No primeiro desdobramento, vi-me de pé no alto de um local acima do nível do mar, num dia límpido e de sol maravilhoso. Estávamos em circulo. Ao final da elevação, na qual nos encontrávamos, havia três blocos graníticos, pedras retangulares brancas; dois deles colocados em pé, no chão, com a base menor a apoiá-los, paralelamente, um de frente para o outro. Em cima desses dois, sustentava-se a terceira grande pedra retangular. Explicavam-nos que estaríamos participando de um ritual de iniciação, pois éramos noviços, encontrando-nos em preparação para os futuros aprendizados do primeiro grau de uma escola filosófica, baseada na escolástica pitagórica da **Tétrada Sagrada** - natureza tríplice do Universo e do homem coroada pela unidade divina, simbolizadas pelos três grandes retângulos graníticos quadriláteros que se encontravam à frente; realmente, o sentido esotérico do trinário egípcio **PTAH-GO-RA (Ptah - Deus, Gô - Sabedoria, Ra - Sol) é: "aquele que conhece Deus tanto quanto o Sol."**

No segundo desdobramento, um dia após o término do capítulo **"Lei das Correspondências Vibracionais"**, "levaram-me" a um templo magnífico, hermético, onde participávamos de uma espécie de recepção aos aprendizes. À entrada daquele templo, que parecia com uma grande loja maçônica, mas livre do excessivo simbolismo, encontrava-se um grande triângulo esculpido em mármore na parede, acima do pórtico principal, ladeado por duas belas colunas ao estilo coríntio. Dentro deste triângulo havia algo escrito por Hermes Trismegisto, relacionado com o mundo profano que ficava lá fora. Recordo-me nitidamente da grande biblioteca, com seus registros, papiros e alfarrábios, contendo todo o conhecimento iniciático do mundo até aquele momento da História: psicologia, cosmogonia, filosofia, numerologia, mistérios ocultos e evolução da alma, imortalidade e reencarnação, hermetismo e transmutação alquímica no Cosmo.

Após a visita àquela grande biblioteca, nos vimos em imenso salão que antecedia a entrada do templo principal, estando todos a aguardar o grão-mestre daquela ordem iniciática, conhecedor máximo de todos os ensinamentos e da Lei de Amor. Quando, então, aparecia-nos um idoso venerável, de cabelos e barbas brancas, estatura mediana, em alva túnica reluzente, parecendo seda, a cair-lhe por todo o corpo. De sorriso aconchegante, a transmitir muita paz, chegava-se a mim e abraçava-me.

Naquele momento, senti no idoso, mestre daquele templo de estudos ocultos, todo o magnetismo de Ramatís, inconfundível nesta atual vida de curta convivência, por seu indescritível amor. Nossos pensamentos ficaram unos e "falou-me": **"Eu sei tudo que sentes e pensas. Tem confiança e fé! Estás só iniciando uma longa jornada. Amparar-te-ei em todos os momentos. Estuda, mantém os pensamentos elevados, a mente vigilante e aberta a tudo que te chegará, pois estaremos sempre em sintoma. O que estás acessando do passado, no agora, te é permitido saber por teu merecimento. Realiza a tua parte. Vai, retoma ao teu cadinho existencial, prossegue e confia no amparo."**

Não consegui me situar e nem me foi informada a data ou a localidade do passado presenciado. Mas, o certo que ficou é que Ramatís foi. em encarnação passada, o filósofo grego Pitágoras e fundador do belíssimo templo em que nos encontrávamos.



Física Cósmica Universal

A primeira e básica idéia da Filosofia Hermética é o axioma "aquilo que está em cima é como o que está embaixo". Uma analogia ao macrocosmo, o "corpo" de Deus na infinitude universal, com seus meteoros, satélites, astros, estrelas, constelações e galáxias em relação ao corpo humano, com suas células, bactérias, resíduos metabólicos, órgãos e mente; o mundo grande, que é o Cosmo, e o pequeno mundo, que é o homem, correIa cio nados pela Lei de Correspondências Vibracionais. Nos escritos daquele sábio, está expresso que o Cosmo é feito à imagem de Deus; logo, o homem à imagem do Cosmo. Os sábios e os sacerdotes iniciados da Atlântida já conheciam plenamente essas interações cósmicas.

O conhecimento dos centros de força remonta a épocas milenares. Esses vórtices energéticos, em número de sete principais, existentes como centros de força no corpo astral, denominados chacras, isto é, "discos giratórios", no corpo etérico, estão relacionados com o corpo físico através do que chamais de plexos e situam-se exatamente em cima de entrelaçamentos encadeados como redes de vasos, filetes de nervos e gânglios do sistema nervoso autônomo, na altura da cabeça, testa, garganta, coração, estômago, baço e genitália. Esses plexos nervosos lembram teias de aranha quando vistos amplia dos. São autênticos transformadores de energia vital, haurindo essas energias dos planos vibracionais mais elevados e mais sutis e encaminhando-as para o corpo físico. Não retornaremos ao estudo dos chacras, minuciosamente já enunciados em obras anteriores. Abordaremos a relação desses vórtices energéticos do homem com os existentes em vossa galáxia ou constelação; do macrocosmo, o "corpo" de Deus, com o microcosmo, que é o corpo do homem.

Para a harmonia no Cosmo, se faz necessário o intercâmbio energético entre os sete campos ou planos vibratórios interpenetrados, previstos pela Lei das Correspondências Vibracionais. Assim como, no homem, existem grandes vórtices energéticos no Espaço, conhecidos em vossa física terrena por "buracos negros". Preferimos chamá-los de "chacras cósmicos", numa comparação um pouco tosca, mas procedente ao vosso entendimento. (Na verdade, é como se estivésseis sentados numa carroça puxada por burricos, tentando compreender o mecanismo hodierno de funcionamento de um avião muito veloz, que passou por vós deixando-vos atordoados pelo estrondo da quebra da barreira do som).

Como há um princípio dualista no equilíbrio dos planos vibratórios no Universo, do material com o imaterial, do plano denso com o plano rarefeito e vice-versa, esses chacras cósmicos foram previstos pelos engenheiros siderais, arcanjos co-criadores do Pai, como grandes transformadores de energia, de dupla ação: por um lado, condensando as energias mais sublimadas do Éter universal, adaptando-as ao campo de energia em que vos encontrais - o Universo físico - e, por outro lado, passando à matéria como conheceis ao Todo cósmico.

Nessas trocas, nos chacras cósmicos, buracos negros da galáxia para vossa física terrícola, ocorre um aparente colapso da matéria, ocasionado pela expansão da massa, que é fluido cósmico universal compactado, e retoma ao seu estado original de energia livre do nosso lado da vida. Há uma transferência de energia entre os planos vibracionais, que se encontram interpenetrados. É como se um corpo material na vossa dimensão aumentasse a freqüência vibratória de sua massa até sumir aos vossos olhos, desfazendo a energia compactada que dá forma à matéria em vosso meio,

havendo uma transmutação em decorrência da adaptação do campo de energia ao plano vibracional da outra dimensão, e vice-versa.

Esse "colapso" também é decorrência da falsa ausência de campo eletromagnético nessas zonas de trocas, quando submetidos ao exame de vossas hodiernas aparelhagens e sondas espaciais. Esse intercâmbio energético entre os campos vibracionais do Cosmo ainda está muito além de vossa atual capacidade de compreensão e não nos é permitido, por nossos Maiorais, adentrarmo-nos em detalhamentos mais aprofundados, justamente, por falta de correspondência em vosso campo de conhecimento atual. O equilíbrio vital de toda a vida, em todos os orbes, depende desses grandes vórtices energéticos, chacras cósmicos do "corpo" de Deus.

Todas as coisas são criadas pela vontade e comando da mente criadora de Deus, e essa essência é a primeira substância a formar tudo no Universo, o que denominais hodiernamente de fluido cósmico universal. A Lei das Correspondências Vibracionais, do semelhante afinado com o semelhante, pode fazer desaparecer as manifestações doentias, ou seja, as moléstias. São os semelhantes manipulados, com suas conseqüências manifestando-se na dualidade dos contrários, em correspondência com a Lei de Causa e Efeito. Este é o princípio da homeopatia, que nas suas dinamizações consegue eterizar a matéria primeira do semelhante, que é o agente causador do desequilíbrio, manipulando-a para a cura, a saúde, em contrapartida à doença; pressuposto alquímico usado em benefício dos seres criados pela mente criadora que está acima de tudo.

A Lei de Causa e Efeito e a geração do carma nada mais são que o semelhante curando o semelhante, confrontando-o com o seu saldo credor ou devedor de vidas passadas. Os pensamentos, os atos praticados, as ações volitivas na zona dos sentimentos, serão a mola propulsora. Na física cósmica, essas ações, irremediavelmente, atrairão igual reação em sentido contrário, trazendo ventura ou acarretando desgraças, na proporção dualística entre o bem e o mal que foram as causas e deles resultaram.

Quando souberdes do nascimento de um rebento em estado teratológico e da grande revolta da mãezinha contrariada, sede condescendentes com o problema. Não julgueis precipitadamente, pois a Justiça Divina, no mais das vezes, vos é incompreensível nesse suspiro reencarnatório, que é o espaço de uma existência. Existe um determinismo regulador da harmonia cósmica que vos catapulta à evolução, não sendo nem bom nem mau, nem beneficiador e nem punitivo, nem positivo e nem negativo, pois é neutro. O vosso livre-arbítrio e a liberdade de pensamentos da mente, prerrogativa cósmica dos filhos de Deus, os levarão para um lado ou outro. Devem ser educados dentro das verdadeiras leis, harmônicas e altruísticas, que determinam a ascese à plenitude espiritual.

A correspondência atrativa do semelhante com semelhante, positivo com positivo, negativo com negativo, permitindo abrigar uma série de fenômenos, espirituais, mentais e físicos, é designação das propriedades dos campos vibracionais e característica da força magnética no Astral, que propicia todos os fenômenos do magnetismo. É a força a vos conduzir pela mão firme das afinidades, aos áridos desertos sem água e sem camelo ou às florestas verdejantes de lagos cristalinos em castelos de segurança e paz. Por isso, um dos ensinamentos da "Tábua de Esmeralda" dos alquimistas, que apresenta a teoria alquímica e onde os escritos herméticos estão grafados em termos de filosofia mística, diz: "Deveis separar a terra do fogo e o sutil do rude ou grosseiro"; simbolicamente, o mais denso, material, do espiritual e mental.

Para conseguirmos proceder com o efeito desejado na cura, no socorro, no soerguimento das criaturas, utilizamo-nos do magnetismo, além da forma por vós conhecida tradicionalmente; de polarização das cargas positivas e negativas despolarizadas, desequilibradas. Utilizamo-nos desse recurso junto aos campos vibracionais para dissociação, no sentido de disjunção, de

desacoplamento, como técnica magnética que separa os corpos, mediadores plásticos da vida do espírito na carne ou no Astral. .

Essa técnica magnética separatória poder-se-ia denominar desdobramento provocado, sendo-vos mais familiar esta nomenclatura. O desdobramento espontâneo é aquele que ocorre de maneira natural durante o sono físico do encarnado. À semelhança de um estilingue finamente trabalhado pelo marceneiro no evo dos tempos, quanto maior é a extensão da tira elástica que arremessa a pedra ao alto, tanto maior o impulso que solta os corpos mediadores. Quanto mais lapidados estiverem os instintos e os sentimentos inferiores do ego, menor será a força que o mantém preso à imantação das cargas contrárias, positivas com negativas, comuns no invólucro carnal, que é tanto mais intensa quanto mais próximo da crosta do orbe. Isso é oriundo das leis físicas cósmicas, onde as cargas de mesmo sinal se atraem e de sinal diferente se repelem.

Diante da força atrativa, que une um específico corpo a outro, agimos com cargas contrárias, de sinal diferente, gerando a força repelente, separando os corpos visados, que antes estavam unidos magneticamente. Conforme o trabalho de caridade que estivermos participando e do local planejado, para o qual temos que nos deslocar, utilizamo-nos do corpo correspondente, separado do equipo físico do instrumento mediúnico.

Podemos estar em incursões nos charcos trevos os e cidades umbralinas, abaixo da crosta planetária, em atividades de varredura energética, de remoção e de recomposição dos irmãos com deformações perispirituais; nesses casos nos utilizamos principalmente do corpo etérico. Em outras ocasiões, estaremos acompanhando grupo de estudos em paragens onde o pensamento é perene, fazendo-se necessário o corpo mental. Nas atividades de transporte, de mudança de localidade astralina, acopla-se o corpo astral do medianeiro às entidades resgatadas. Mais adiante, discorreremos detalhadamente sobre essas incursões astrais. Para melhor compreensão e assimilação no âmbito geral, nessas singelas exposições, não trataremos desta ação nos sete campos existentes. Doravante, nos referiremos aos corpos físico, etérico, astral e mental.

É tudo muito simples, não fazendo-se necessário adotar termos mais complexos e pomposos, que, no fundo, escondem uma falsa aura de saber e especialização, tão habituais ainda no vosso meio acadêmico científico e em alguns sábios terrenos; tão infreqüentes na sabedoria da Espiritualidade. Com o avanço da experimentação científica no meio espiritualista e a paulatina adesão do meio médico, essas técnicas, aliadas ao exercício mediúnico e à fenomenologia, se predispõem à escrita e verborragia difíceis, dispensáveis, necessárias somente aos egos ainda eivados de vaidade e interesses mundanos, características decorrentes de condicionamentos antigos, que estão no inconsciente, caracterizando uma disputa divisionista, totalmente dispensável. Esquecem-se de que essas técnicas indutivas sempre foram e serão utilizadas pelos espíritos benfeitores do orbe, desde épocas imemoriais, independente de credos, religiões ou raças.

Não deveis estar presos a conceitos tradicionais, excessivamente lineares. Assim, como as traças roem o fino tecido que só é usado em ocasiões festivas, as larvas podem roer o canteiro mental escassamente cultivado. Novas explicações que fogem ao instituído, levando-vos a uma compreensão mais dilatada, de acordo com vossas capacidades de entendimento, "baixarão" da Espiritualidade, tornando-vos mais livres, espiritualizados e místicos. A lição de a mente não estar presa a conceitos empoeirados, principalmente na pesquisa da psique humana e dos fenômenos psíquicos não aceitos pelos cientistas, é muito necessária à ciência terrícola, tão deficitária de humildade em seus pesquisadores. A perquirição humilde será a prima essência que moverá a pesquisa comprometida com as verdades ocultas.

Atentem ao fato de que, assim como na época da codificação da doutrina espírita, começarão a jorrar, da fonte do Altíssimo, novos ensinamentos e conceitos que se completarão e se confirmarão, em diversas localidades de vosso orbe, comprovadamente verídicos e sem estarem

relacionados na sua formulação. Será como um guia epistemológico do Astral, a baixar nas lides científicas terrícolas. Caracterizar-se-á como um compilado crítico de natureza e procedência vária, fundamentado na experimentação fenomenológica de laboratório. Determinará as novas verdades das ciências espirituais ao alcance do entendimento dos homens.

Discorremos, habitualmente, utilizando-nos de alguns recursos de linguagem figurada e de cunho mais simbólico, planejadas para alargar vossas concepções, tão presas às formas que vos envolvem, que embotam a capacidade de abstração, faculdade perceptiva ainda escassa em vós, e para mostrar-vos que a ânsia de conhecimento é inerente à existência do homem, embora com novos prismas, ao ritmo oscilatório pendular do relógio da Eternidade.

O Cristo-Jesus, psicólogo, cientista, físico, engenheiro e arquiteto sidéreo, a acompanhar a evolução planetária desde antes da existência do orbe, se fazia entender quando da sua estada terrena, pela singeleza e simplicidade das parábolas, acessíveis aos homens mais incultos e comuns. Explicava que "o seu reino não era desse mundo", ensinando quanto à natureza espiritual que reside no homem, e não aos fatos transitórios concernentes à matéria ilusória. Não adentrava em maiores conhecimentos ocultistas. A sua oratória, que a todos magnetizava, como se fosse medicamento, levava a medida certa do entendimento, fiel posologia divina. Fazia-se método essencial à absorção dos assuntos mais transcendentes, diante da muralha dos ouvintes ignorantes e rústicos, tão apegados às questiúnculas da vida cotidiana: comer, beber, dormir e locupletar-se nos prazeres do corpo. Naquele momento existencial da humanidade, deixou para o futuro o descortinar dos mistérios ocultos.

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Nota do médium:

Ramatís nos incentiva à participação ativa, ao esforço e estudo contumazes. O trabalho intelectual do médium, trazendo informações relevantes e que corroborem o seu raciocínio é, citando-o, "**bem visto e deve permear estes singelos e desinteressados escritos**", embora sejamos de opinião que isso não seja muito fácil. Alerta-nos ele que devemos estar com "**a mente aberta a tudo que nos chega**". Quando em dúvida, lembra-nos os iogues na profundeza da meditação: cem por cento consciência e zero por cento pensamentos. Isso quer dizer que devemos deixar fluir as inspirações e as intuições, que o intercâmbio mediúnico não está no "**ser levado inconsciente**", mas no "**se deixar conduzir consciente**".

Sendo assim, buscamos pequenas informações sobre a física, superficiais para os especialistas, mas procedentes para nós, leigos. Na concepção da física, na natureza, existem dois principais campos de força: a eletromagnética, que está presente nos fenômenos elétricos e magnéticos, e a gravitacional, responsável pelo peso das coisas. Há outros campos de força, mas por sua complexidade, supomos que só os físicos podem compreendê-los. O Éter seria um campo que não teria uma estrutura material conhecida que possa lhe ser associada. A física estuda apenas aquilo que pode ser analisado, reproduzido e quantificado. Por enquanto, não estuda os fenômenos mentais e mediúnicos.

Sobre a existência de vida em Marte, controvérsia criada no meio espírita pelo livro de Ramatis "**A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores**", o Espírito Emannuel, através da psicofonia de **Chico Xavier**, em resposta a um telespectador num programa da extinta TV Tupi, em 1971, já que as sondas americanas mostraram não haver vida naquele planeta, disse o seguinte: "**Sabemos que o Espaço não está vazio. Mas, precisamos esperar o progresso científico na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que chamamos antimatéria. Então, devemos aguardar que a ciência possa interpretar para nós a vida em outras dimensões**". Muitos cientistas contemporâneos acreditam que, na realidade, todas as coisas do Universo estão infinitamente interpenetradas. A NASA (Agência Espacial Norte Americana) já comprovou que, aproximadamente, 80 por cento da energia do Espaço está no "nada", no vácuo, que seria um tipo de matéria que ainda não se decifrou, a antimatéria. Realizam pesquisas para que as futuras naves espaciais se utilizem deste combustível cósmico.

Na linguagem da física moderna, os estados de mais baixa densidade de energia são chamados de"vácuo"e assume-se que o espaço vazio consiste de um destes estados. Devido à impossibilidade inicial de reproduzir de forma controlada em laboratório os fenômenos espíritas, já que obviamente os espíritos, sendo seres inteligentes, com sua própria vontade, não se sujeitaram aos interesses mundanos e não altruísticos que estavam movendo os pesquisadores a estas experimentações, a Ciência ignorou a existência desses fenômenos, taxando-os de inexistentes. Optaram por estudar aquilo que era possível ser confirmado por toda a comunidade cientifica. Assim, o pouco que foi feito em termos científicos, em se tratando de fenômenos extrafísicos, só pode ser encontrado na literatura mediúnica espírita.



Magia do Magnetismo Curador

Logo depois de surgirem as primeiras manifestações do pensamento, durante o processo evolutivo do homem primitivo, ele viu-se igual aos semelhantes que o cercavam, mas sentiu-se único e diferente. Em certo estágio, passou a comunicar-se por sons articulados, por palavras inteligíveis, adquirindo condições de transmitir aos seus descendentes imediatos os conhecimentos conquistados. Com o passar dos milênios, dominando as técnicas de obtenção dos alimentos e proteção da prole, supriu as suas necessidades básicas, conquistou abrigo e começou a se reproduzir. Conscientizou-se do fenômeno da morte e passou a questionar o porquê das coisas que o rodeavam.

Os mais evidentes questionamentos foram a luz e as trevas, o sentido da vida e do calor, o enigma da abóbada celeste e a supremacia do Sol. Por trás do fogo, primordial à vida de então, inconscientemente pressentiu algo imaterial, uma luz inteligente que lhe propiciava segurança; pálida lembrança da Suprema Divindade que o criou. Contemplando o espetáculo do firmamento estrelado, despertou-se-lhe a curiosidade. Quando via as folhas das árvores balançando ao vento, imaginava um ser oculto. Diante de um temporal com raios e trovões; concebia um Deus poderoso e irado. Com uma compulsividade nata de atribuir Divindade aos fenômenos que não compreendia, demonstrava ser a semente cósmica do Criador, destinada a germinar. Possuindo uma noção exata de algo superior, transcendendo ao seu entendimento, ansiava atingir o inatingível, possuir o poder da magia. Contemplando o astro rei, o Sol, sentia-se seguro, em quase êxtase sublimado, engrandecido. Essas primeiras reflexões abstratas faziam parte daquele ser que deixava para trás a consciência mais primitiva e tomava-se autoconsciente, que era único, fazendo parte de um Todo incompreensível.

Estavam instaladas no orbe terrícola as condições básicas da .evolução para a influência favorável dos Maiorais siderais e das instâncias de grau mais elevado no planejamento cósmico, encarregados da evolução da vida nos incontáveis planetas do Universo; ~ para a vinda, de outras constelações, de espíritos mais evoluídos, que trariam conhecimentos e acompanhariam outros emigrados exilados, que não tinham condições morais de permanecer naquelas instâncias mais evoluídas, sendo-lhes imposta a 'continuidade evolutiva em orbes mais atrasados.

Chega, então, enorme agrupamento de espíritos emigrados, que se estabelecem e formam colônia no Astral da antiga Lemúria e da Atlântida. Os sacerdotes iniciados, líderes daquelas colônias astralinas, trazem consigo o conhecimento esotérico Aumbandhã, significando a própria "Lei Maior Divina". Eram de grande mentalismo; dominavam, com desenvoltura rotineira, o que se designa em vosso vocabulário atual como transmutação alquímica, fluidologia e ectoplasmia curativa, materialização e desmaterialização, magnetismo e cromoterapia, desdobramentos dos corpos mediadores físico, etérico, astral e mental; controlavam, perfeitamente, os elementais nas suas sete gradações ou sete planos vibracionais de manifestação do espírito. Esses elementais, formas energéticas neutras - não são positivos nem negativos, nem bons nem maus -, eram utilizados pelos sacerdotes, magos brancos atlantes, que assim arregimentavam as forças ocultas necessárias à magia, à construção e à evolução das criaturas.

Os lemurianos e os atlantes de pele vermelha não foram procedentes do satélite de Capela, da constelação do Cocheiro (1); vieram de um outro orbe, do sistema estelar de Sírius, ou Estrela

Cão, em que o Sol é uma estrela de intenso amarelo-ouro, inigualável em sua beleza, num mesmo movimento espiritual de transmigração que trouxe os capelinos. Adoradores do Sol, irrepreensíveis magos e alquimistas, transmutavam os metais grosseiros em ouro.

(1) Vide"Os Exilados da Capela", de Edgar Armond (Editora LAKE), e"A Caminho da Luz", de Emmanuel (Editora FEB), sobre o exílio compulsório dos capelinos para a Terra.

Os capelinos, de cútis branca, tinham uma estrela distante, de minguados raios solares, como leve claridade das manhãs invernais, a iluminá-los. Não por acaso, semelhantes em evolução e em conhecimentos iniciáticos aos de pele vermelha. Esses migrados, impostos à força coercitiva animal de corpos rudes e primitivos, em diferente composição anatomofisiológica dos corpos originais do astro-mãe, dos quais eram procedentes, teriam que adaptar-se à vida selvagem, de condições climáticas inóspitas e perigosas da Terra de então.

Latentes em suas memórias astrais, todos os conhecimentos e realizações adquiridos anteriormente, contribuiriam para a evolução dos espíritos irmãos do vosso orbe, originalmente hominais terrícolas. Por intercessão de espíritos superiores e amorosos, que os acompanharam nessa migração, e por deliberação dos engenheiros siderais, geneticistas cósmicos encarregados da criação dos corpos e dos grupos biológicos e das raças dos diversos mundos, e que deveriam ser, no futuro, homogêneos, permitiu-se a formação dessa raça vermelha em vosso orbe.

Da amálgama dessas duas raças provenientes de outras paragens no Cosmo, enxotadas do Éden remoto, após os cataclismos que afundaram as civilizações lemuriana e atlante, obrigando-as à migração, constituiu-se em solo brasileiro o tronco indígena Tupi, mais avermelhado, e do outro lado do oceano, o tronco dos Árias, um misto dessas duas raças-mãe, cujos descendentes foram os celtas, os latinos e os gregos. Conforme dissertado alhures, esse movimento migratório espalhou-se aos quatro cantos do orbe terrícola, ato sidéreo que contribuiu para a busca da homogeneidade étnica e cultural ao longo de toda a História da humanidade e que deverá desaguar no Terceiro Milênio, quando chegar a hora da depuração espiritual da Terra, da separação do joio do trigo e da transmigração, agora, dos exilados terrícolas, enviados a outras constelações planetárias, num processo análogo ao ocorrido na época da antiga Lemúria e Atlântida.

A sua pele avermelhada, que originalmente fazia parte da configuração perispiritual dos emigrados, se fez presente quando da reencarnação daqueles exilados, num processo marcante de interferência das mentes poderosas e criadoras responsáveis por esta programação, repercutindo vibratoriamente na formação do novo equipo físico e, sobremaneira, na cor da epiderme. Desventuradamente, deixaram-se levar pela ambição desmesurada e pela magia negra, quando utilizaram todos os conhecimentos iniciáticos milenares, gananciosamente, em proveito próprio e para o mal.

Os lemurianos e os atlantes eram exímios curadores. Hodiernamente, cessado o período de maior convencimento dos incrédulos materialistas, com o término das materializações fenomenológicas e das curas com incisão e cortes chocantes, sensacionais aos olhos do leigo e muito trabalhosas para a Espiritualidade, chega o momento do despontar da mediunidade de cura.

Muitos espíritos daqueles antigos lemurianos e atlantes da raça vermelha, hoje encarnados, que em vidas passadas foram alquimistas a serviço das organizações trevosas e dos seus maquiavélicos magos negros, e que muito manipularam os elementais da natureza, forças neutras e puras das sete faixas vibratórias do Cosmo, despolarizando as correspondências vibracionais daqueles que queriam atingir, em proveito próprio, estão reencarnados e comprometidos com o desiderato curativo dos semelhantes dos dois lados da vida.

Tiveram seus corpos perispiríticos sensibilizados antes de reencarnar, com maior afastamento do duplo etérico, propositalmente distanciado do corpo físico, quando do acoplamento do espírito reencarnante, miniaturizado no momento conceptivo da união dos dois gametas.

Decorrência natural da influência desse magnetismo modelador, imantado desde a concepção e durante a formação do novo corpo físico, por toda a vida até o desencarne, se forma verdadeira "abertura" por onde o corpo etérico, hipersensibilizado, exsuda abundante ectoplasma. O metabolismo corpóreo é a ininterrupta água corrente do rio que enche a represa, como se fosse uma grande turbina geradora de energia numa hidrelétrica, que nunca pára de trabalhar.

Esse médium é uma antena viva do mundo astral, pois o duplo etérico mais afastado do corpo físico toma-o mais sensível às impressões transmitidas pelo corpo astral ou perispírito, provenientes dele próprio ou de agentes espirituais externos. Facilita-se a rememoração do que ocorre, quando em desdobramento provocado, nas incursões de socorro ou cura, no baixo Umbral, nos subterrâneos trevosos do orbe, nas cavernas úmidas e fétidas, nos locais lamacentos, inimagináveis para vós.

Nessas ocasiões, o cérebro físico guarda impressões, condicionado que está aos estímulos constantes, oriundos da janela vibratória que potencializa o duplo etérico e do cabo de ligação que é o cordão de prata, retendo mais facilmente as impressões do cérebro perispiritual. Em muitos casos, não permitimos ao médium a vista ampla desse cenário dantesco, pois ele pode se desequilibrar diante do que chamais de "inferno".

Essas incursões, em desdobramento provocado, fazem parte do resgate daqueles irmãos mais sofridos e deformados pela deterioração ocasionada por terem ficado longo tempo sem reencarnar. Alguns irmãos socorridos encontram-se tão desvitalizados, com sérias deformações perispirituais, que ternos dificuldade de expressar os seus formatos em palavras inteligíveis para vós. O magnetismo do orbe vai deteriorando seus perispíritos gradativamente.

Há irmãos com tais deformações, que mostram-se como seres teratológicos, escatológicos, abomináveis à primeira impressão, mas dignos de todo o nosso amor. Outros socorridos encontram-se tão desvitalizados e enrijecidos, que são como rochas humanas, pessoas calcificadas, tristes estátuas a ornar um vale petrificado..

Em mensagens anteriores, abordamos as repercussões vibratórias do acoplamento áurico e a função do perispírito do médium como novo modelo organizador do perispírito deformado do socorrido. Além do magnetismo normal do perispírito do médium, o ectoplasma abundante exalado pelo duplo etérico contribui para a revitalização e o retomo à forma perispiritual original do atendido.

Como semelhante cura semelhante, e como nós, em espíritos, não possuímos ectoplasma, que é o fluido animalizado produzido no duplo etérico e decorrente do metabolismo biológico do equipo físico, não podemos interceder nesses níveis mais densos e pesados, sendo, portanto, necessário um médium de cura desdobrado nessas cidades degradantes, abaixo da crosta terrestre. Como explanamos alhures, não há nada de excepcional no fato de utilizarmos os fluidos dos encarnados para tais intentos. Precisamos de algo tão ou mais denso que os fluidos existentes nessas regiões, e somente os fluidos animalizados do metabolismo físico lhes são semelhante ou os superam em densidade.

Há uma certa complexidade nessas movimentações. Primeiramente, ternos que preservar a segurança da instrumentação mediúnica, pois trata-se de um trabalho assistido de caridade, eminentemente de interesse altruístico. Segundo, ternos, em alguns casos mais difíceis, de desdobrar somente o duplo etérico do medianeiro em decorrência da volumosa quantidade de fluidos animalizados utilizada. Nessas ocasiões, os cuidados são redobrados. É extremamente desenvolvida a sensibilidade desse corpo intermediador e os assédios das organizações trevosas são contumazes. Elas tentam atacar o corpo físico inerte ou abalar a estrutura do cordão de prata, órgão elástico e hipersensível a qualquer estímulo brusco, que, rompendo-se, desliga o corpo astral

dos corpos etérico e físico, havendo o desencarne abrupto, como ocorre em vossos acidentes automobilísticos.

O duplo etérico desdobrado, por Lei de Afinidade, só se desloca para locais, no Astral, de grande densidade, em comunidades que encontram-se mais abaixo da crosta planetária. Não entraremos em maiores detalhamentos quanto a essas paisagens, pois não são a finalidade desta singela exposição (2). O medianeiro fica em desdobramento provocado pelos jatos magnéticos que lançamos, contrários ao campo vibracional que imanta o positivo com o negativo na vida densa. É um transe cataléptico letárgico, baixando-lhe a temperatura e o metabolismo do corpo, à noite, durante o sono físico. Isso ocorre porque ele fica sem o corpo etérico que o liga ao corpo astral, tornando-se um amontoado de carne sem comando, pois o verdadeiro propulsor de tudo é a mente, que encontra-se desligada do órgão físico, que é o cérebro.

(2) Para descrição dessas paragens e comunidades trevosas, vide a obra "A Vida Além da Sepultura", de Ramatis e Atanagildo (Editora do Conhecimento), bem como "O Abismo", de R. A. Ranieri (Editora Eco).

Trabalhamos em grupo para segurança dos intentos incursionistas de socorro. Há vários técnicos, cada um dentro de sua especialidade. Os nossos amigos índios peles-vermelhas oferecem apoio e retaguarda nessas verdadeiras batalhas astrais do bem contra o mal. São eles oriundos da colônia espiritual de Juremá, espíritos de grande evolução e que, por amor aos terrícolas, adotam as configurações perispirituais em que foram muitos felizes há milênios atrás. Já estando libertos do cárcere da carne, laboram incessantemente na caridade, dando-nos grande apoio, seja na manipulação de outros fluidos curativos, que são agregados ao fluido animal do médium, seja na movimentação de verdadeiras falanges que vão à frente "abrindo os caminhos": um neologismo da Umbanda, definindo bem esta movimentação estremada. Estabiliza-se uma gigantesca manta magnética, uma bolha contornando o corpo etérico do instrumento mediúnico, à similitude de um cisco que escorre através de uma gota de água na vidraça. Os caciques chegam a mobilizar até 5 mil índios, armados com lanças e dardos magnéticos, pois as entidades malévolas que se fazem presentes nesses locais trevosos somente respeitam a força e a atitude coercitiva.

Na maioria das vezes, quando coordenamos esses trabalhos, elas não podem nos ver. Utilizamos o corpo astral, mas não é possível condensá-lo totalmente, pelo fato de, há muito, termos nos desvencilhado do grilhão da carne e do ego aprisionador. Os pretos-velhos também se fazem integrantes, pois são exímios nos desmanches de bases de feitiçaria e magia dos magos negros.

Nos trabalhos direcionados ao desmanche e varredura energética das bases dos magos negros, que, muitas vezes, utilizam-se de aparatos tecnológicos ainda desconhecidos das mesas mediúnicas e escravizam os irmãos deformados (3), potencializa-se a substância ectoplásmica, deslocando-a aos lugares onde está a origem dos instrumentos' de magia negra, objetos vibratoriamente magnetizados e que captam a freqüência vibratória do alvo visado - geralmente irmãos encarnados - como se desse a leitura das coordenadas para a realização do feitiço correspondente (4). Com este recurso, desmagnetiza-se, neutraliza-se e desmancha-se essas aparelhagens, em verdadeiras tempestades astrais, que vão varrendo e higienizando esses laboratórios do mal, antros da anarquia.

(3) Nota de Ramatis: Os nossos irmãos com deformações nos corpos astrais, quer seja pela força mental de indução dos magos negros, quer seja por estarem por longa data fugindo do magnetismo reencarnatório do orbe, são classificados por alguns escritores e ativistas da mediunidade, espíritas e espiritualistas, inadvertidamente, como EXUS, palavra que, em sânscrito (EXUD), é tão antiga quanto a civilização terrícola, sendo originária da Atlântida. Historicamente, desviou-se de sua denominação original, quando passaram-se a designar como EXUS os sacerdotes banidos das fraternidades brancas, que

utilizavam-se dos elementais da natureza para o mal, para a magia negra. Como esses elementais, agentes e veículos da magia, originariamente formas energéticas neutras, são acinzentados, quando vistos pelos clarividentes, criou-se essa interpretação errônea.

Essas formas energéticas existem nas sete faixas vibratórias do Cosmo, e são agentes da magia universal, receptivos ao pensamento, tanto para o bem como para o mal. Indevidamente, associaram-nas ao mal, à feitiçaria e à magia negra. Não adentraremos em maiores pormenores quanto à utilização desses elementais, pois fugiríamos do escopo da presente abordagem.

A Umbanda atual, praticada no Brasil, pela caridade que realiza, é importante para a Espiritualidade, sendo um dos instrumentos de união das religiões no Terceiro Milênio, a Nova Era que se delineia, e para a religiosidade como um todo. Não é "baixo espiritismo", e os nossos irmãos com deformações em seus corpos astrais, "soldados do mal", escravizados pelos magos negros, não são o que alguns, com ar de superioridade, costumeiramente denominam de EXUS.

(4) Vide a obra "Magia de Redenção", de Ramatís (Editora do Conhecimento), que elucida, clara e integralmente, o mecanismo do feitiço.

Muitas vezes, ao acordar, o médium se lembrará dos fatos; sentir-se-á cansado, exaurido de energia, com apetite aguçado. Essa situação ocorre em grande parte e em variada amplitude, conforme a quantidade doada e retirada de ectoplasma. É um acontecimento natural, facilmente resolvido com a ingestão de água, sucos, comestíveis ricos em carboidratos e glicose e, se possível, um repouso a contento, que nem sempre é viável, pois nosso obreiro, às vezes, tem a labuta do dia seguinte pela frente. Tentamos programar essas ações nas noites que antecedem a folga dos medianeiros nos seus trabalhos profanos, mas nem sempre é possível diante da urgência socorrista.

Os lamas tibetanos curam com a concentração mental, produzindo ondas de energia, fazendo com que os espíritos engendrem esta energia ao redor do emissor e a canalizem àqueles que são objeto da assistência. Na cura aos encarnados, utilizamo-nos dos recursos ectoplásmicos para a materialização e desmaterialização de tecidos humanos. As energias fluídicas manipuladas do ectoplasma do médium e da natureza são usadas em um processo de desintegração atômica das células doentes e a imediata reintegração de células sadias na área afetada. Com o magnetismo, afrouxamos os laços que mantêm coesa a estrutura molecular original das células doentes, como se essa massa compactada se expandisse e retomasse ao fluido cósmico universal, já que nada se perde no Cosmo, tudo se transmuta.

Esses enxertos ectoplásmicos, com novas células sadias, são verdadeiros trabalhos de magia curativa. Essas próteses ectoplásmicas têm que ser imantadas à mesma freqüência do campo magnético do enCarnado. Cria-se na aura do órgão substituído, enxertado parcial ou totalmente, uma força magnética de retenção. Como um molde colocado, a ordenar novo pedaço ou conjunto a ser constituído, normalizamos a disfunção vibratória perispirítica e favorecemos a força centrífuga do modelo organizador biológico, que prepondera em todo e qualquer corpo astral, especificamente no local da área desmaterializada, anteriormente doente. Evita-se a rejeição e favorece-se a reprodução de células sadias, construindo-se, definitivamente, um tecido recuperado saudável. Observamos os tipos histológicos e sangüíneos, o grau de temperatura e o padrão vibratório da peça a ser implantada. É tudo muito rápido para vós, questão de segundos. A extrema plasticidade do ectoplasma semimaterializado no interior do organismo permite que desmaterializemos o tecido doente e, concomitantemente, moldemos o novo tecido orgânico sadio. Neste tempo, o ectoplasma semimaterializado passa a materializado.

Esses procedimentos, ainda desconhecidos de vossa ciência médica, já dão sinal em alguns laboratórios terrícolas de pesquisa científica. A criação de pedaços ou até órgãos inteiros, dentro do corpo de uma pessoa doente, a partir do uso de próteses biodegradáveis, de uma cultura das mesmas células do órgão afetado pela moléstia, respeitando-se a Lei das Correspondências Vibracionais, que há entre os semelhantes, e evitando-se a rejeição, já é uma realidade. Com o

auxílio de vossos computadores, os médicos terrenos já conseguem projetar essas próteses naturais, que são absorvidas pelo corpo do paciente quando da formação de novas células saudáveis, e, através de sua reprodução, acabam ocupando o espaço da própria prótese, que se biodegrada.

Nessas operações espirituais de cura, magia do magnetismo curador, também nos utilizamos de aparelhos polarizadores para novas técnicas ainda desconhecidas das mesas mediúnicas, por onde jorram luzes de cores variadas. A luz branca alivia as dores, acalma e neutraliza os miasmas; a vermelha auxilia nas trocas magnéticas, do positivo para o negativo e vice-versa, reequilibrando as polaridades em vosso plano e anulando as células cancerosas; o verde, em seus diversos matizes, elimina os coágulos e evita as tromboses; o amarelo vibrante, tendendo ao alaranjado e dourado, higieniza o corpo astral e regulariza todas as cargas desequilibradas em suas polaridades, além de exterminar os miasmas e as imantações de feitiços. E, na transmutação de todos os fluidos manipulados, seja os do médium como os da natureza, alguns provenientes de outros orbes e de outras estrelas do Infinito cósmico, está o violeta. Nessas manipulações cromáticas de cura, as nuanças são infinitas, proporcionais às escalas do Cosmo.

Em todas essas ações da magia do magnetismo de cura, está o imenso amor de Deus, a Divindade Suprema que nos guia a todos. E através do seu maior representante na aura terrícola, o Cristo-Jesus, temos os exemplos grandiosos de cura. É inesquecível a cura definitiva de um leproso: Jesus se deslocava para Jerusalém, quando dez leprosos vieram ao seu encontro e pediram compaixão ao Mestre. Jesus, ao vê-los, disse: "Ide apresentar-vos aos sacerdotes" e, no trajeto, os dez ficaram curados das chagas leprosas. Somente um, ao perceber que estava curado, voltou para agradecer a Jesus, e o Mestre lhe disse: "Levanta-te e vai, tua fé te curou".

Muita paz e muita luz!

Ramatís.

Nota do médium:

A magia fez parte de todas as religiões e raças de que se tem conhecimento na História da humanidade. Quanto aos feitiços e amuletos colocados à frente das portas, nas encruzilhadas e nos cemitérios e túmulos, encontramos na Grécia antiga um trecho de Platão - Leis, livro XI - que diz o seguinte:

"Há entre os homens duas espécies de malefícios, cuja distinção é muito embaraçante. Uma é a que acabamos de expor, claramente, quando o corpo prejudica ao corpo, pelos meios naturais. O outro, por meio de certas práticas, de encantamentos e daquilo que é chamado de ligaduras, aos que empreendem fazer mal aos outros, que assim lhes podem fazer e aos que, empregando essas espécies de malefício, realmente os prejudicam. É muito difícil saber ao certo o que nisto há de verdadeiro; e quando se soubesse, não seria mais fácil convencer aos outros. É mesmo inútil tentar provar a certos espíritos, fortemente prevenidos, que não devem se inquietar com pequenas figuras de ceras, que tivessem posto à sua porta, ou nas encruzilhadas, ou no túmulo de seus antepassados e exortá-los a os desprezar, porque têm uma fé confusa na verdade destes malefícios. Aquele que se serve de magia, de feitiços e de quaisquer outros malefícios desta natureza, com o fito de prejudicar prestígios, se for adivinho ou versado na arte de observar prodígios, que morra! Se, não

tendo nenhum conhecimento dessas artes, estiver convicto de haver usado malefícios, o tribunal decidiria o que deve sofrer na sua pessoa ou nos seus bens."

O que Platão chama de ligadura são imantações magnéticas na mesma freqüência do alvo visado, que, efetivamente, pegam nos seus pontos fracos, brechas vibratórias, se o atingido não tiver uma conduta reta, de elevada moral e uma fé robusta.

No que tange à participação dos pretos-velhos nas mesas medi únicas, "**exímios nos desmanches de bases de feitiçaria e magia dos magos negros**", segundo Ramatís, recentemente tivemos uma experiência um tanto incomum. Manifestou-se num trabalho mediúnico, através da psicofonia, um mago negro, exímio manipulador destas forças ocultas e hábil feiticeiro, que escraviza outros irmãos com deformações perispirituais, que, obrigatoriamente, se tomam seus guardas e asseclas do mal, numa verdadeira legião. Durante o diálogo estabelecido com o doutrinador, os mentores que dão apoio ao grupo - muitos sendo índios, caboclos e pretos-velhos - procederam ao desmanche com varredura ectoplásmica do trabalho de rua, que tinha sido feito por encomenda em encruzilhada.

Igualmente, foi retirado amuleto imantado de um túmulo no cemitério, onde encontrava-se uma pobre entidade sofredora presa aos despojos carnais, não conseguindo desligar-se por causa da ação magnético-vibratória continua e pertinaz do amuleto, que lhe tinha sido colocado minutos antes da descida do caixão à tumba mortuária. Esta irmã foi trazida por um médium de transporte até a mesa, procedendo-se o choque fluídico despertador ao seu esclarecimento e socorro. A pobre irmã, imantada aos despojos cadavéricos, era torturada, ininterruptamente, por um bando de malfeitores e soldados daquele mago negro.

Após a manifestação do líder, feiticeiro do Astral, e do resgate da irmã enfeitiçada, fez-se presente o mandante do feitiço, espírito ainda encarnado, desdobrado, manifestando-se em psicofonia num dos médiuns. O dirigente doutrinador, não percebendo a amplitude do trabalho, talvez pelo pouco conhecimento teórico de magia negra, e conhecendo somente as obras básicas de Kardec, manteve-se inativo, em silêncio, faltando-lhe argumentos diante da situação inusitada até que um preto-velho, através de outro médium, apresentou-se em auxílio, iniciando diálogo direto com o mandante cruel da feitiçaria, e doutrinou-o no seu linguajar típico, com enorme magnetismo, conhecimento de causa, bastante energia e ênfase. O dirigente ficou durante o tempo da conversa como mero observador.

Todo o desencadeamento deste trabalho socorrista de desmanche de despacho e amuleto, instrumentos de magia e feitiçaria do mago negro contratado por mandante ainda encarnado, foi conseqüência do apelo de um filho da pobre mulher torturada pelo feitiço, desencarnado ainda muito jovem. Não nos foi dado saber os motivos que levaram a todo aquele ódio, ressentimento e dor entre os envolvidos.

A lição que prevaleceu é que a Espiritualidade nunca nos deixa desassistidos, agindo por misericórdia e, em muitos casos, por intercessão de um espírito merecedor, independente do arrependimento ou do perdão dos envolvidos, que continuarão as suas caminhadas evolutivas e, com certeza, a saldar seus débitos na balança cármica em outros momentos existenciais.



Fitoterapia Astral, Cura Milenar

As fraternidades iniciáticas de outrora eram bastante criteriosas no acesso de novos discípulos e aprendizes. Não é por acaso que havia iniciações, antecedendo o primeiro grau de aprendizado junto aos mestres, que chegavam a durar sete anos. Os neófitos eram avaliados, criteriosamente, durante esse período. Os mestres, magos brancos, sabiam que havia perigo nos conhecimentos ocultos, se o estudante não tivesse em si as chaves do discernimento para distinguir os caminhos retos ou tortuosos da magia, correndo grande risco no acesso precipitado às obras ocultistas. Dual é o poder da magia; daí a facilidade de que se degenerasse em feitiçaria ou magia negra, pois para tanto bastava um mau pensamento.

Esses aprendizados ocultos, setenários, estavam relacionados com os mistérios da física, da fisiologia, do psiquismo, da natureza dos elementos cósmicos e da teogonia. Com a ausência de espiritualidade e de sentido moral na grande maioria da população daquela época, em que predominavam os interesses mesquinhos e mundanos, normais à falta de cultura daquelas comunidades e àquele contexto evolutivo, a revelação generalizada desses conhecimentos faria muito mal aos não iniciados e prejudicaria a todos. Por isso, era recomendado aos discípulos dos grandes iniciados a propagação da verdade por meio de parábolas, como forma de esclarecerem-se as criaturas sem revelar os mistérios.

Isso tanto é verdadeiro, que Jesus recomendava: "Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem." O divino mestre antevia que se os discípulos não estivessem preparados, não adiantava descortinar-lhes as verdades ocultas. Essas questões são tão antigas quanto o homem, e todos os iniciados que antecederam Jesus as entendiam e as percebiam: Zoroastro, Pitágoras, Confúcio, Sócrates, Buda, Lao Tsé e tantos outros.

A grande maioria dos "entendidos" de vossos dias ri dos feitiços e dos amuletos, mas, no entanto, acaba sendo manipulada pelos "magos negros encarnados", que não se utilizam mais desses meios externos para a prática da magia.

Esses magos negros são aqueles que, tendo pertencido às antigas fraternidades brancas, foram banidos pela utilização incorreta dos ensinamentos ocultos e dos elementais, que estão presentes em todos os planos vibracionais. Hoje, utilizam-se desses conhecimentos para a dominação e o enriquecimento, com propósito particular e egoísta.

São de grande poder mental e carisma; quando falam, sua oratória magnetiza as multidões. Estão representados na política em vosso parlamento, defendendo os interesses de suas seitas; conseguem acesso aos meios de comunicação e se aproveitam da pureza dos inocentes para angariar valores pecuniários, como se fosse em prol da construção de novos templos.

Diante da pureza da benzedeira, que com o galhinho de arruda e suas ervas propicia a cura e o alento aos pobres e aos necessitados, eles a ridicularizam e a classificam de possuída pelo demônio. Olham o mediunismo com escárnio, dizendo que é coisa de doentes mentais. Manipulam a fé, ameaçando "que fora de suas igrejas não há salvação". São dissimulados e muito inteligentes e, nas reuniões entre si, planejam formas de angariar mais recursos e crescer mais rapidamente. Aproveitam-se da pobreza e das mazelas ainda existentes em vosso orbe. A cada um é dado

conforme suas obras, e o tempo é o implacável professor das leis de causalidade que regem o Cosmo.

São chegados os dias em que se resgatam os conhecimentos milenares dos mestres antigos, trazendo à tona a verdade. O espiritismo esclarecedor, como o Consolador enviado pelo Cristo-Jesus, aos poucos vai despertando as criaturas. Jorram, sistematicamente, da fonte do Altíssimo informações e esclarecimentos, e a via de comunicação da mediunidade é ferramenta abençoada para a expansão das consciências. Amplia-se, aos poucos, o discernimento coletivo, e as próprias comunidades já se mostram incrédulas quando não têm as elucidações adequadas, requeri das pelo crivo da razão.

As benzedeiras e os caboclos, tão ridicularizados, hoje já são vistos com outros olhos. A utilização de ervas e fitoterápicos, como instrumentos de cura popular e amparo aos necessitados, se faz mais presente em vossa própria medicina, que lhes confere maior importância.

Nesse resgate dos conhecimentos milenares, a fitoterapia despontará. É originária da medicina ayurvédica, considerada como a mais antiga ciência da saúde, tendo surgido na Índia há cerca de 5 mil anos atrás. Foi ensinada por milhares de anos nos templos das fraternidades iniciáticas, dentro da tradição oral de transmissão dos conhecimentos dos mestres para os aprendizes.

Ayurveda significa literalmente"ciência ou conhecimento da vida"; é uma palavra com duas raízes sânscritas: AYU, significando "vida", e VEDA, "conhecimento ou ciência". O Ayurveda teve origem nos Vedas, a mais antiga literatura do mundo, onde eram registrados todos os conhecimentos que pudessem ser úteis à humanidade: engenharia, física, astrologia, biologia, toxicologia, filosofia, teologia... Esses conhecimentos iniciáticos foram utilizados para a magia branca, em rituais de cura de doenças, promovendo bem-estar e saúde, paz e prosperidade, desde a antiga Atlântida. Naquela época, era muito comum o uso de encantamentos, de essência de plantas e de animais, dos elementais, que são forças energéticas guardiãs da natureza, do sol, e até da energia criativa do homem para fins terapêuticos. As substâncias medicamentosas, em geral, eram usadas sob forma de amuletos.

Após vários milênios de predominância, essa magia extinguiu-se durante os séculos X e XII, quando o norte da Índia sofreu repetidos ataques e invasões muçulmanas, que acabaram por destruir ou incendiar bibliotecas e assassinar monges e jovens mestres iniciados. Os conhecimentos ayurvédicos foram, então, levados ao Tibete e ao Nepal pelos poucos mestres cura dores que conseguiram escapar do massacre. Hoje, raros textos são preservados na tradução tibetana, pois muitos pergaminhos foram totalmente destruí dos no interior dos templos, desta vez durante a recente invasão chinesa. Atualmente, resgata-se a arte e a ciência Ayurveda entre os indianos, tornando-se um dos sistemas médicos conhecidos naquele país.

Ayurveda é a ciência da vida e, por conseguinte, da saÚde. Sob esse ponto de vista, cada criatura tem características próprias, como se fosse uma energia individual. Assim como a mente, as emoções e os sentimentos são únicos e, ao mesmo tempo, estão em permanente mutação. O meio externo muito influencia o interno, atrapalhando vosso equilíbrio e ocasionando alterações na constituição natural. Quando compreenderdes os fatores que causam desequilíbrio, podereis eliminar as causas e voltar à constituição original. Equilíbrio é a ordem natural das coisas e desequilíbrio é a desordem. Saúde é a ordem e doença é a desordem.

Vosso corpo, no conceito hermético, é um microcosmo, à semelhança do macrocosmo. Encontram-se em constante interação os diversos campos energéticos que, interiormente, o constituem e, exteriormente, o cercam. Uma vez entendendo a natureza e a estrutura dessas correspondências, que devem estar em harmonia como tudo no Cosmo, e não em desordem, podereis restabelecer e manter o equilíbrio.

Os princípios ayurvédicos se baseavam em vossa composição energética. Todo ser humano é uma criação do Cosmo, com duas energias: energia masculina, ou positiva, e energia feminina, ou negativa. Vossa constituição estrutural é como se fosse resultante da combinação dos elementos da natureza: ar, fogo, água e terra. Esses quatro elementos se manifestam, representando vosso aspecto funcional. Essas forças estão presentes em todas as células, tecidos e órgãos de vosso corpo, onde há diferentes combinações, em várias proporções; igualmente nos sete tipos de corpos mediadores, mencionados alhures, que compõem a estrutura do ser. A saúde só é alcançada quando todas essas forças estiverem equilibradas. Mais adiante abordaremos a constituição do indivíduo, sua relação com os quatro elementos da natureza e sua importância como ferramenta de auto conhecimento, tão necessário para o exercício da mediunidade.

Existem vários tipos de tratamentos ayurvédicos, que incluem aromaterapia, desintoxicação, alimentação, exercícios, respiração, fitoterapia, massagens, ioga, meditação e musicoterapia. A combinação de alguns desses métodos, dependendo do tipo corpóreo e do objetivo desejado, traz o equilíbrio. A fitoterapia é baseada nas plantas e ervas. Esses princípios da natureza são organismos vivos e suas estruturas são engenhosas. Suas propriedades farmacológicas e energéticas propiciam a cura, pois, vibratoriamente, são semelhantes e se encontram em correspondência com os quatro elementos da natureza e, conseqüentemente, com a vibração do corpo humano, ocorrendo a ação profilática e curativa de forma natural.

Esses princípios são muito utilizados, intuitivamente, pelas benzedeiras e pelos caboclos do interior de vosso país. Na Umbanda, utiliza-se, freqüentemente, os banhos de ervas maceradas para o "descarrego" e "limpeza". Através das substâncias fitoterápicas contidas nessas plantas, projetam-se forças amorosas em freqüência vibratória dinamizada pelos espíritos assistentes; polarizam-se os chacras despolarizados e removem-se os miasmas e fluidos deletérios da aura do assistido. Como são energias e fluidos mais densos, geralmente originados por maus pensamentos, que são um tipo de feitiço, os princípios naturais contidos nas ervas agem removendo-os, por sua densidade e semelhança com os elementos da natureza.

Em algumas casas espíritas resgata-se, atualmente, como método de cura milenar, o receituário fitoterápico, de ervas e infusões das plantas da natureza. Tratamento saudável e natural, é coadjuvante de importância do tratamento espiritual, restabelecendo o equilíbrio do organismo debilitado pela doença e as imantações provocadas por maus pensamentos e pelos obsessores. Não isenta a reforma íntima e a mudança de comportamento, mas mostra-se eficaz na normalização dos campos energéticos do assistido.

Também utilizamo-nos das essências fitoterápicas eterizadas, presentes em todo o reino vegetal de vosso orbe. Essas essências são recolhidas e manipuladas junto ao ectoplasma do médium nos trabalhos de magnetismo curador aos encarnados, conforme mencionado alhures. Para cada caso, para cada doença, há uma erva astral, essência eterizada, que é aplicada individualmente. Quando a essência eterizada necessária à cura não se encontra em vosso plano, utilizamo-nos do grande manancial da fitoterapia astral, existente do lado de cá.

A colônia espiritual de Juremá é uma grande floresta e reserva dessas plantas. Em meio à natureza verdejante, estua a caridade, estando esses princípios ativos à disposição da Espiritualidade para a cura e o soerguimento das criaturas. Temos "depósito" dessas essências eterizadas nas casas espíritas, mas, em muitos casos, é necessário a sua extração, manipulando-a no instante do atendimento, mobilizando-se recursos na busca dessas ervas astrais, que são "maceradas" e misturadas ao ectoplasma, no ato da materialização de novo tecido e, depois, no campo áurico do assistido.

Esses recursos não são utilizados somente nas casas espíritas, mas também nos resgates praticados nas regiões trevosas, abaixo da crosta planetária. Tudo é planejado, criteriosamente, nos

mínimos detalhes, não existindo imprevistos. E quando isso ocorre, é por falha dos instrumentos mediúnicos, não chegando a comprometer os trabalhos, pois são, de imediato, isolados magneticamente. Preparamo-nos, antecipadamente, para que a incursão socorrista seja concomitante com o trabalho na mesa mediúnica. Sendo resgate de irmãos prisioneiros dos magos negros, se fazem presentes os corpos astrais separados dos médiuns. Penetramos nos seus territórios em grupo. Saímos de local do Astral em espécie de nave, um hospital móvel, como se fosse um vagão de trem moderno ou um avião sem asas. Esse recurso de ideoplastia é necessário, pois essas incursões também são utilizadas para estudo e nem todos os irmãos estão em condições de atuar prescindindo da forma. Os médicos que nos acompanham preparam-se para reencarnar ou para atuar em agrupamentos espíritas no vosso orbe. Essa nave tem reservatório amplo, em diversos tubos cilíndricos, de fitoterápicos astrais.

No momento em que o dirigente dos irmãos encarnados abre os trabalhos, forma-se sobre o grupo mediúnico uma manta ectoplásmica, única, interpenetrando-se com a localidade na qual procederemos os resgates, pois o espaço e o tempo não são como percebeis. Essa nave não pode ser vista pelos guardiões desses locais e pelas aparelhagens dos magos negros, pois vibra em diapasão diferente, encontrando-se em outra dimensão. Aterrisamos próximo ao local do resgate, indo nossos irmãos índios à frente, libertando os encarcerados das cavernas escuras e geladas, em que a temperatura chega até a vinte graus abaixo de zero, em vossa escala termométrica. Esses irmãos são trazidos até o interior da nave-hospital, tratados, imediatamente, com a amálgama curativa do ectoplasma e dos fitoterápicos astrais, acomodados, e ao término da operação de resgate, transportados para local próprio de refazimento.

A ocasião é chegada! É momento de revelarem-se os mistérios milenares, que, aos poucos, vão se desfazendo, como um véu que cai, liberando e simplificando esses conhecimentos iniciáticos para a cura dos terrícolas, através de um processo gradativo, pois não se deve contrariar a capacidade de compreensão inerente ao estágio evolutivo de vosso orbe. A moralidade plena é paulatina, expansão da consciência baseada no aprendizado gradual de amar o próximo como a si mesmo. Sendo assim, ainda permanecem válidas as palavras de Jesus: "A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão fora tudo se trata por parábolas, para que vejam e não percebam."

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Quatro Elementos e Mediunidade

Qual a origem dos mistérios? Por que surgiram?

Houve uma época na evolução do orbe terrícola em que não havia necessidade de simbolismo e de iniciações secretas. Quando, na Atlântida, imperavam o amor e os interesses altruísticos, o conhecimento da Aumbandhã, com sua pureza, era corriqueiro, acessível a todos, pela inocência daquelas primeiras almas.

Entretanto, parte da população exorbitou no uso da magia para interesses egoísticos e particularistas. Os mestres, magos brancos, verificaram o perigo em que incorreriam se permitissem o crescimento desordenado e ambicioso do uso daqueles conhecimentos milenares, chaves capazes de abrir as portas de todas as forças ocultas. Adotaram, então, medidas restritivas no intuito de coibir o avanço desordenado da magia negra, pois já anteviam, todos, os males que ocasionaria à comunidade.

A partir daí, interiorizou-se nos templos o uso da magia, adotaram-se alegorias e simbolismos com o objetivo de restringir-se o acesso aos conhecimentos e dificultar sua interpretação. Separou-se a arte milenar Aumbandhã dos considerados profanos e despreparados moralmente para a convivência harmoniosa com as leis de causalidade que regem o Cosmo.

Não imaginavam os atlantes que era tarde, e que persistiria a utilização da magia para fins individualistas. Assim, os Maiorais do planejamento do orbe previram a depuração dessa civilização, através dos cataclismos, pelo seu afundamento gradual e pelas levas migratórias salvadoras; decorrências de um grande embate no Astral entre as forças do bem e do mal.

Desse momento em diante, essa ciência e esses conhecimentos foram desfigurados, gerando várias interpretações, originando muitos credos e religiões que se formaram em todo o orbe. A simbologia primária, singela e pura, chave simples que abria todos os mistérios ocultos, perdeu-se, originando essas diversas idolatrias. Em todo esse movimento, sempre estiveram presentes os interesses mundanos, de domínio e poder dos mandatários e dos religiosos.

O sentimento de fé, atrelado às religiões, foi ferramenta de interesses escusos e materialistas em toda a História da humanidade. O poder, a ilusão da carne, pautaram a conduta dos homens e, em todas as religiões, da Atlântida, do Egito, da Grécia, da Índia, da China, citando as principais comunidades terrícolas da Antigüidade, estabeleceram-se castas de privilegiados, que utilizaram-se de suas posições de liderança religiosa para locupletarem-se no gozo d~ vida e nos arroubos propiciados pelas sensações do corpo físico.

O homem, como veículo da evolução, lei inexorável da vida, não deve causar o mal. A Lei de Causa e Efeito é maestro de ouvido delicado. Localiza, imediatamente, os sons desarmônicos da orquestra, ajustando os aparelhos musicais desafinados e equilibrando-os. A regência é disciplinadora do progresso espiritual de todos os seres no Cosmo.

Estais inseridos numa grande orquestra cósmica, regida pela batuta do Criador. Vosso orbe é como se fosse uma pré-escola, que prepara os músicos neófitos para dedilhar os primeiros acordes, nas suas apresentações iniciais. Existem orbes que são como uma grande universidade, em que os músicos são talentos os professores da música universal, da fraternidade e da solidariedade. O orbe terrícola está inserido na faixa vibratória mais lenta e densa do Cosmo.

O corpo físico, à semelhança da terra, do ar, do fogo e da água, é elemento primário na sinfonia cósmica. Essas formas energéticas, elementais da natureza, estão contidas em vós; não como compreendeis na linearidade de vosso raciocínio. Elas são semelhantes às energias do corpo físico e do corpo etérico. Não existe acaso nas relações com a natureza que vos cerca, e.as afinidades se fazem presentes nos campos energéticos. Observai que a água é fundamental à existência, os alimentos que nutrem a organização fisiológica vêm da terra, o ar que respirais é vital como combustível, e não conseguireis ficar mais do que alguns minutos sem respirar e, em relação ao fogo, ao Sol, imaginai se vosso orbe estacionasse no movimento rotatório; haveria o caos.

Esses elementos correspondentes ao vosso campo vibracional não se encontram em todos os orbes..Os mais adiantados que a Terra, aparentemente áridos e sem vida aos vossos olhos, têm comunidades e civilizações mais evoluídas. Não as enxergais por se encontrarem em faixas vibracionais diferentes, com outros elementos, como se fosse em outra dimensão. Os habitantes dessas paragens, não tendo mais necessidade das formas energéticas densas, habitam as cidades em corpo astral, pois não precisam mais utilizar-se do invólucro carnal e do corpo etérico.

A sabedoria do Criador ainda vos é de difícil entendimento. Haveria sentido, todos esses planetas sem vida? Ou achais que estão à vossa disposição, que foram criados para serem explorados em suas riquezas minerais por vossas naves espaciais? A vida estua em todo o Cosmo e o Pai, a Divina Sabedoria, cria, ininterruptamente, sendo o seu amor infinito para com suas criações.

Os homens se iludem com as naves espaciais e as viagens interplanetárias. O tempo e o espaço não são lineares, e partem de uma premissa inadequada para as incursões no Cosmo. As viagens astrais, que alguns já fazem no presente, serão comuns no futuro, quando os homens tiverem interesses altruísticos e a física terrena desvendar os mistérios dos sete corpos mediadores do espírito e dos campos vibracionais correspondentes interpenetrados.

Retomando às formas energéticas da natureza podemos dizer que, outrora, elas eram utilizadas em rituais de magia branca, quando os mestres reuniam-se em grupos de quatro para avaliar os aprendizes, baseados na simbologia dualista dos quatro elementos: terra, ar, fogo e água. Sentavam-se juntos em volta de uma mesa de pedra e, através da freqüência vibratória e energética do analisado, obtida através de um fio de cabelo ou de pedaço de unha do neófito (1), procediam a um ritual de magia branca com esses elementais.

(1) À semelhança da radiestesia, em que tais fragmentos, ótimos condutores eletromagnéticos, impregnados do éter físico do corpo e interpenetrados pela substância astral peculiares dos indivíduos, permitem a leitura das condições de saúde e do teor vibratório dos mesmos.

Essa mesa granítica era imantada às formas energéticas da natureza. Era desenhado na sua superfície um quadrado, subdividido em dezesseis quadrados menores. No alto do quadrado maior, estaria o elemento ar; na base, o elemento terra; no lado esquerdo, o elemento fogo e do lado direita, o elemento água. Colocavam quatro pequenas pedras sobre a mesa, imantadas à freqüência vibratória do analisado, obtida pelo fio de cabelo ou da unha (1). Invocavam, mentalmente, os elementais da natureza e, por um mecanismo de afinidade com a imantação da mesa, essas pedras movimentavam-se, parando em quatro quadrados menores, dos dezesseis. Com a posição obtida por cada pedra, os mestres elaboravam o mapa da psique do aprendiz (2), analisando-o e confrontando-o com as suas avaliações individuais, decidindo se ele tinha condições de galgar outros graus de ensinamentos.

(2) Hoje, denominamos "mapa da psique do indivíduo", o mapa astrológico natal, que determina a proporção dos quatro elementos, através dos planetas, signos e casas, refletindo a estrutura da personalidade. Os padrões de reação, tendências comportamentais e distúrbios psíquicos e físicos são

claramente expressos pela falta, excesso ou equilíbrio dos quatro elementos. É o retorno do conhecimento ancestral, através da Astrologia Psicológica e da Astrologia Médica. Vide, a propósito, o clássico "Astrologia, Psicologia e os Quatro Elementos", de Stephen Arroyo; Editora Pensamento.

O aprendiz, candidato aos conhecimentos ocultos, não poderia estar centrado em um único elemento. Teria que haver o equilíbrio entre dois, no mínimo. O fogo simbolizava a decisão, a autoconfiança, o entusiasmo e a paixão. Quando esse elemento predomina, o homem se consome nas próprias atividades, é por demais ativo e irrequieto, impulsivo, e os seus desejos insaciáveis o tornam insensível. A água é a sensibilidade, a intuição. Sua ênfase leva ao descontrole emocional, à intuição penetrante e às reações exageradas a qualquer estímulo, acentuados pelo excesso de sensibilidade. O pragmático, "pé no chão", preocupado com as questões materiais, excessivamente ligado ao trabalho, lógico e com dificuldade nos relacionamentos que exigem emoções, está ligado ao elemento terra. O ar significa a mente ativa, contemplativa, algo distraída. Sua predominância leva ao desprezo do corpo físico e às suas necessidade fisiológicas, vida ativa no mundo do imaginário e indiferença às questões materiais. Não nos adentraremos numa dissertação mais aprofundada em relação à psique humana e à simbologia dos quatro elementos.

Essas avaliações eram contumazes e importantes para o autoconhecimento. Baseadas nos elementos da natureza e pela sua similaridade energética com os corpos físico e etérico, conseguiu-se um método eficaz de estudo e de burilamento interno. O homem hodierno, tão ligado nas coisas exteriores, esquece-se da natureza que o cerca e deixa-se engolir pelo excesso de imagens, estímulos e apelos consumistas. A mediunidade, como ferramenta de intercâmbio entre os planos energéticos que vos cercam, não prescinde de o médium conhecer-se e reformar-se, sob pena de desequilibrar-se. Estudai os quatro elementos e verificai a atualidade desses conhecimentos.

Sem compreender vossa constituição particular, dificulta-se a vida com equilíbrio e, muitas vezes, vossa saúde enfraquece e sobrevém a doença. Infelizmente a medicina terrícola ainda costuma dar mais atenção às doenças do que aos doentes.

O homem apresenta sete corpos mediadores, dentre os quais os quatro elementos fundamentais da natureza se expressam em apenas dois: o corpo físico e o etérico, repercutindo nos subseqüentes, e podem ser definidos como mecanismos básicos que governam vosso fluxo energético aos demais corpos mediadores.

O elemento ar está representado pelas cavidades porosas e pelas trocas gasosas ocorridas. Os elementos fogo e água manifestam-se no organismo através da digestão e nos processos metabólicos de transmutação energética como um todo, já que a água corporal é a mais presente. A terra está nos alimentos ingeridos, cujas substâncias, sempre presentes no corpo, são continuamente renovadas e têm sua quantidade, qualidade e funções definidas.

Quando normais, desempenham as diferentes funções do corpo e o mantém. Porém, têm a tendência de tornarem-se anormais, passando por aumentos ou diminuições de sua quantidade, qualidades e funções. Neste caso, contaminam os tecidos e contribuem para o surgimento de doenças. Todas as formas energéticas dos quatro elementos estão presentes no ser humano, em cada célula do corpo, desde o momento da concepção.

Uma vida adequada, de harmonia com o meio que vos cerca, e uma alimentação natural, à base de grãos e vegetais, já seria um primeiro passo para o equilíbrio perene. Ao contrário, por causa dos embates físicos, mentais e emocionais, aliados a um padrão comportamental destrutivo, e a uma dieta alimentar imprópria - energias deletérias são ingeridas, como por exemplo a carne vermelha e os alcoólicos - a maioria dos cidadãos terrícolas encontra-se desajustada, desafinada nas polaridades energéticas do positivo com o negativo, ou despolarizada, com depressão, ansiedade, dores e doenças diversas.

Vosso campo de energia já é um fato científico. Nas casas espíritas, através do magnetismo, trabalhamos as polaridades, terapia energética reguladora dos chacras e da aura, fundamentais para a vida e para a desobstrução do fluxo das correntes energéticas - do fogo, da água, da terra e do ar. O campo energético do médium magnetizador é ativado e, aliado aos fluidos ectoplásmicos e às essências fitoterápicas astrais, eterizadas, curamos e restabelecemos o equilíbrio do corpo físico. O médium tem que estar harmônico, tendo uma conduta saudável e equilibrada. Os assistidos experimentam uma melhora imediata, mas, muitas vezes, não duradoura. Se faz necessário o esclarecimento quanto a essas energias, sua relação com a natureza e o modo de vida que os cidadãos terrícolas devem adotar para o equilíbrio tornar-se habitual. Aqueles que se utilizam da palavra, que orientam fraternalmente, têm o dever de conhecer esses princípios, tão importantes para a felicidade.

A união do homem com o Universo é indissolúvel nos sete planos vibracionais, sendo que em cada um se aplicam os elementos correspondentes da natureza. Nessa íntima união com o Criador, "eu estou em ti e tu estás em mim"; fé e ciência juntas, uma só expressão de harmonia no Cosmo, retratando a manifestação do mesmo ser, que é Deus.

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Nota do médium:

Antes de escrevermos esta mensagem, tivemos uma viagem astral acompanhada por Ramatís, que nos foi muitíssimo marcante. Apresentou-se-nos sem turbante ou qualquer alegoria na cabeça; ao natural, com os cabelos soltos às costas, negros, até a altura da cintura; de estatura mediana, tez mate como a dos indianos, aparentemente menor que os meus 1,78 metro. Estava com uma camisa branca, espécie de túnica, a tradicional corrente e o triângulo lilás-rosado com a cruz no centro a sobressair-lhe no peito. Vestia calças folgadas, em matiz verde-azulado, amarradas na altura dos tornozelos. Tinha nos pés um tipo de calçado que não encontro palavras para descrever e dos quais não me detive em detalhes.

Levou-nos até um salão, em um templo hermético, no interior do qual participamos da elaboração do mapa elemental da psique humana, usado na avaliação dos aprendizes nas fraternidades iniciáticas de outrora, sentados em frente a uma mesa de pedra, conforme o ritual de magia branca, descrito na mensagem por Ramatís.

Depois, vimo-nos transportados, em corpo astral, por um veículo aéreo à semelhança de um avião, em grande turbulência, ao que tudo indica à uma região muito distante, em outro orbe no Cosmo. Num determinado momento da viagem, vimo-nos desprovidos do corpo astral, entendendo que fomos até aquele local em corpo mental, pela sua "distância" da Terra. Foi como se nos passassem um filme, numa espécie de visão tridimensional a nossa volta, colorido, com sons e sentimentos. Estávamos numa praia, de um mar branco e translúcido, maravilhosamente linda. O sol já tinha se posto e as pessoas brincavam tranqüilamente na areia. Eram altas para o nosso padrão, esguias, delicadas como aquarianas.

Ramatís explicou-nos que todos eram magos, inclusive as "crianças", exímios transmutadores das energias ocultas e dos elementais da natureza. Eram como se fossem os

atlantes que vieram para a Terra, no seu planeta original, em que o amor e os interesses altruísticos são um modo de ser. Pediu-nos para que observássemos a paz e o equilíbrio com os elementos da natureza ali presentes; a água no mar, a terra na areia, o ar que respiravam e o fogo do sol, que ainda mantinha sua irradiação. Chamou-nos atenção a motricidade, pelos movimentos ágeis e a cognição daquelas pessoas, muito além das que temos nestes corpos terrícolas.

Na volta, Ramatís utilizou-se de uma bela ideoplastia para nos transmitir alguns ensinamentos. Nos vimos lado a lado, e ele empinava uma pipa - pandorga, papagaio dando linha, e ela voando cada vez mais alto. Repentinamente, a linha terminava, passando entre os seus dedos como se tivesse arrebentado. Em desabalada correria, quase batendo em um muro que surgiu durante a perseguição ao fio, consegui pegar a linha e segurei a pipa para que não fosse embora. Voltei à presença de Ramatís e ele pediu-me para amarrar a linha num galho de árvore que estava próximo. Explicou-me que as três varetas que davam sustentação à pipa, simbolizavam os três corpos: físico, etérico e astral. O papel que a fizera alçar vôo, era o espírito, centelha divina querendo retomar ao Todo cósmico, ao seio do Pai, diante da inexorabilidade do vento ascensional que a arrebatara. A linha, significava nossas amarras, nossos apegos à vida material. Mostrou-me que para libertarmo-nos, temos que deixar a pipa alçar-se a altitudes maiores. O muro em que quase bati, era a outra faixa vibratória, que pelo nosso atual estágio evolutivo, ainda não nos é permitido ultrapassar. Minha desesperada corrida para segurar a linha foi decorrência dos meus apegos, ainda presentes nesta encarnação, e dos quais devo libertar-me. Quando olhei para a árvore, não encontrei mais a linha presa, e a pipa a planar no céu. Perguntei a Ramatís o que houvera e ele me disse que aquela alma, ali simbolizada, tinha partido junto ao vento do Criador, retomando ao Todo cósmico como espírito angélico.

Ramatís ainda passou-nos outras informações para melhorar o intercâmbio mediúnico, pertinentes aos trabalhos que iremos desenvolver juntos, e que não estamos autorizados a divulgar. Deixou-me suavemente no corpo físico; despertei no exato instante do acoplamento, lembrando-me perfeitamente de toda a experiência. Não tenho palavras para descrever a paz, a segurança e o amor ao lado de Ramatís. Fiquei com uma certa melancolia saudosista, pois não queria retomar.



Eu Crístico

O Amor Universal Crístico, oriundo de Deus, está introduzido em vosso orbe pelos ensinamentos deixados por Jesus de Nazaré. É a denominação sideral do amor livre de quaisquer amarras, religiões, raças, aspectos doutrinários ou filosóficos, independendo de interesses particularistas ou de grupos. O crístico ama a todos, é solidário e fraterno, receptivo aos diversos caminhos que o levam ao Alto, ao encontro com a Divindade, que é o Pai.

O Cristo-Jesus em nenhum momento foi separatista, fundou igreja ou instituiu sacerdócio. Jesus nunca pertenceu a qualquer sacerdócio oficializado, o que até hoje desagrada os religiosos. Ele ensinou as verdades divinas que transformaram o mundo, estando fora de qualquer clero, independente, universalista, tendo angariado os continua dores de seu sublime ministério nos homens do povo. Para o divino mestre, o verdadeiro sacerdócio dependia da bondade dos sentimentos e das obras concretamente realizadas.

Jesus esclarecia com suas palavras e seus atos as antigas crenças, de maneira simples, sem ritualismos ou exagerada simbologia, verdadeiras presilhas exteriores do sentimento de religiosidade dos cidadãos. Em vossos dias, está a mensagem do divino mestre embolorada ainda, infelizmente, pelo excessivo dogmatismo, espécie de ritualismo sem instrumentos exteriores, que distorce a espontaneidade do amor. Até o presente momento, permanece no seio do catolicismo o patrulhamento baseado em tudo que o Papa disse, e no meio espírita mais ortodoxo, o cerceamento de tudo aquilo que Kardec não disse. São reminiscências no inconsciente, fruto de alguns séculos de dogmas.

Jesus nada exigiu para alcançar a perfeição. O sacrifício pedido era aquele que despedaçava o orgulho, as vaidades e as paixões. É espírito, sentimento e coração: nada de sacrifícios, nada de oferendas, nada de demonstrações externas. Seu código religioso é a bondade e a moral, que devem ser exercitadas. Não é a adoração exterior, a homenagem, a força dos mistérios ocultos que elevam o ser, e sim o culto íntimo de cada um validado pelas obras realizadas. Ele respeitava todas as formas de cerimônias, porém, terapeuta sidéreo, médico das almas, não receitava nenhuma como essencial para a perfeição e o merecimento do espírito.

Como mencionamos alhures, os terrícolas ainda não conseguem se despojar das formas, das exterioridades, dos instrumentos da fé. O Evangelho não as condena, e é possível fazê-las sem contrariar os ensinamentos do Cristo. Devem ser realizadas como meio de culto ao verdadeiramente espiritual, estimulando a introspecção e a veneração interior da Divindade, e não como premissa de obrigação essencial para a salvação das almas ou como prerrogativa de qualquer instituição religiosa.

Jesus sempre valorizou as obras, as realizações. Isso tanto é verdade, que ele nunca esteve adstrito aos templos, sendo toda a sua realização, enquanto esteve na crosta terrestre, no campo, no meio do povo, ao relento e sujeito às intempéries da natureza. O seu templo era o Cosmo, o Universo; a abóbada celeste o seu sustentáculo; sua cátedra as elevações montanhosas, e o seu altar era o seu amor por todos que o cercavam.

O que é ser crístico? O crístico ama desinteressadamente, eleva-se pelo sacrifício próprio, caminha com igualdade e fraternidade entre os seus semelhantes; a sua oferenda é o culto interno de veneração à Divindade; prepondera em seu coração o sentimento de humildade; sabe da sua falibilidade como criatura imersa no escafandro grosseiro da carne; é comprometido com a verdade e tem Deus interiorizado por mérito de suas obras, por conquista individual.

O Cristo-Jesus, quando chamava os justos à sua direita, falava: "Porque destes de comer ao faminto, e de beber ao sedento, e ao peregrino hospedastes, e vestistes o desnudo, e visitastes o enfermo e o encarcerado, vinde, abençoados de meu Pai".

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Eixo Planetário e Campos Dimensionais

O conhecimento Aumbandhã, síntese da gênese cósmica, tradição que já esteve presente no orbe terrícola em toda a sua amplitude, desde as primevas e mais antigas raças, deixou como legado, principalmente, todas as filosofias herméticas.

Esse bálsamo das verdades eternas desceu do Alto com apoio das fraternidades do Astral Superior, quando reencarnaram muitos emissários, oriundos de vários orbes mais evoluídos no Cosmo, como Antúlio, Moisés, Lao Tsé, Buda, Confúcio, Hermes Trismegisto, Pitágoras e Jesus, Mestre dos Mestres.

Essa doutrina iniciática reintegra o homem consigo mesmo, num resgate do seu eu crístico adormecido, catapultando-o ao Todo cósmico. Não se prende a nenhum sistema filosófico ou religioso existente, baseando-se o seu caráter na tríplice manifestação de todas as coisas, verdades espirituais do Universo, desde a menor partícula energética até os processos divinos da cosmogênese, que conduzem a ameba ao Anjo, a bactéria ao Arcanjo, tendo como realidade eterna e imaterial, princípio regente de toda a vida no contínuo Infinito, o espírito imortal. Sua finalidade precípua, como doutrina divina e verdadeira, é a cura dos indivíduos, conduzindo-os através de passos seguros à paz, à luz, ao despertamento do eu crístico, ao bem-estar e à ascese evolutiva sem sofrimentos.

Na criação do Universo, processo ainda de difícil compreensão aos terrícolas, podemos afirmar que ocorreram três fenômenos básicos: luz, som e movimento. A matéria universal, fluídica, aparentemente caótica, teve a influência das poderosas mentes dos Arcanjos Planetários, co-criadores da Divindade Suprema. Essas três realidades, coexistentes, foram decorrência da Ação Criadora do Criador: desprenderam-se-lhe faíscas, centelhas, que tornaram-se espíritos livres, primeiro elemento; no Espaço cósmico, segundo elemento; agindo no fluido universal, terceiro elemento; formando a tríade criativa do Pai. Assim, todas as sete variantes vibratórias se formaram, criando níveis de manifestações hierárquicos, planos interpenetrados e semelhantes, como previstos na Lei de Correspondências Vibracionais, desde as energias mais sutis e rápidas, até as mais densas e lentas.

No início, a energia cósmica foi-se condensando e, com suas vibrações sidéreas, os Arcanjos Planetários deram-lhe direcionamento e leis reguladoras..Moldaram-na, subtraindo-lhe o turbilhonamento desregulado das forças centrípetas e centrífugas, das cargas positivas e negativas dessas energias, aparentemente despolarizadas, caóticas, num plano direcional previamente definido pelos Arquitetos e Engenheiros Siderais, o qual poderíamos aludir como mecânica da física cósmica para vosso melhor entendimento. Não comentaremos especificamente sobre a formação do planeta, o assunto já abordado em tantas outras obras mediúnicas e de amplo conhecimento dos espíritas e espiritualistas estudiosos.

Assim, há seres que habitam orbes similares à Terra e outros mais sutis, mas todos obedecem aos princípios de manifestação do espírito que regulam a harmonia cósmica e sua relação de causalidade. Foi dado ao fluido cósmico universal, disperso no Cosmo, uma direção que o uniu, o condensou, formando-se as diferenças de densidade nos sete planos' vibracionais. Pela ordem da Criação, o primeiro estado, mais etéreo, foi direcionado até chegar ao sétimo, que abrange" o corpo físico e o mundo material que o cerca.

O processo evolutivo é inverso ao da Criação, pois a centelha divina, chama crística que habita em vós, tem que retornar ao Todo cósmico, depois de ter chegado ao corpo físico, o mais denso. Este será o primeiro a subtrair-se; e, assim, essa chama vai-se desfazendo dos corpos mediadores até chegar ao sétimo, o mais rápido e sutil, que foge à vossa atual capacidade de concepção, inserindo-se novamente no seio do Pai, do Todo Celestial. Esse processo da cosmogênese, descrito singelamente para que tenhais um mínimo de entendimento, ocorreu há mais de 5 bilhões de anos terrenos. O anjo tutelar da Terra, o Cristo Planetário, acompanhou, assistiu e coordena a evolução dos terrícolas e o nascer do homem da Nova Era, do Novo Milênio, desde muito antes dessa época.

No plano físico, mais denso, a água, o fogo, a terra, o ar, que formam os vegetais, os minerais e os cristais, têm uma contrapartida etérica semelhante. Cada grau da escala vibracional dá origem a um universo paralelo, que tanto pode ser mais sutil ou mais denso, conforme as afinidades. No caso do orbe terrícola, as dimensões paralelas mais densas estão localizadas "abaixo" da faixa vibratória do mundo material, físico, e um universo paralelo mais sutil, imaterial, está situado "acima" do vosso mundo físico.

Os sete planos vibratórios previstos na Lei das Correspondências Vibracionais estão presentes também em vosso orbe, como se fossem campos dimensionais. Um planeta é um corpo celeste, e a física cósmica, que regula o Universo, também o equilibra. Nesses planos dimensionais, paralelos e subjacentes, é comum existirem fontes geradoras de energia semelhantes às encontradas na crosta planetária: nascentes e cachoeiras, caso sejam aquáticas; labaredas e magmas que se derramam, quando são ígneas, névoas e fumaças de vários matizes, provindas dos vegetais, e nuvens de poeira de diversas cores. Todas são fontes de essências eterizadas dos mais diversos recantos astrais do orbe, comumente utilizadas pelo lado de cá nas curas.

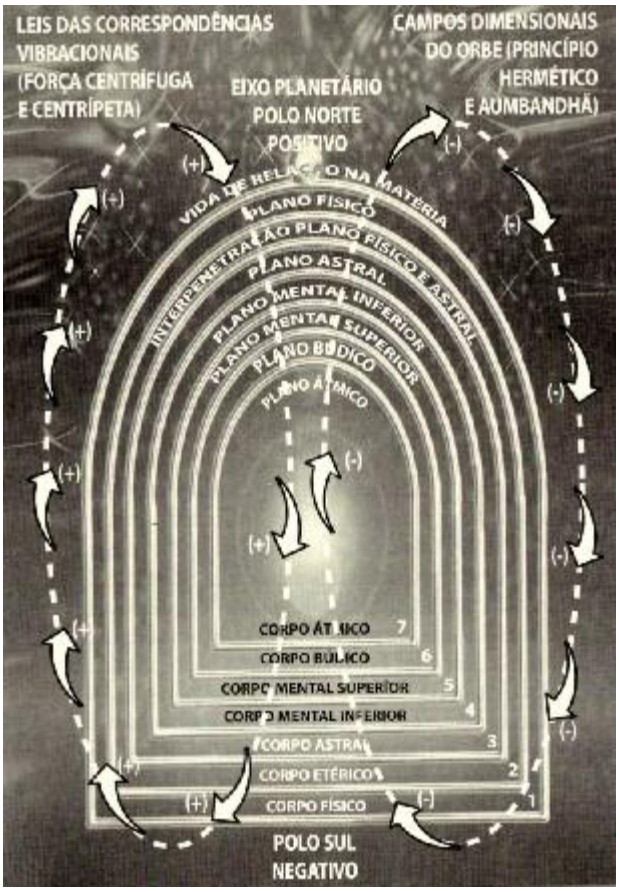
Já falamos dos chacras cósmicos e, provavelmente, a maioria de vós já escutou alusão aos chacras planetários, que são gigantescos vórtices energéticos, transmutando energias de uma faixa vibratória a outra, equilibrando as polaridades nessas trocas. Esses intercâmbios acontecem através de correntes eletromagnéticas, do plano físico aos demais, de uma dimensão a outra, e vice-versa. Esses princípios são os mesmos abordados em relação aos chacras cósmicos.

O eixo magnético do orbe, que o atravessa exatamente no meio, do pólo norte positivo ao pólo sul negativo, funciona como um grande captador dessas energias, que são retiradas dos chacras e dos vórtices energéticos planetários (1). Essa captação é continua, ininterrupta, e em seu giro produz forças que atravessam o planeta no meio e circundam toda a aura terrícola, retomando ao centro planetário novamente, atravessando-o e mais uma vez circundando-o, projetando e, ao mesmo tempo, recebendo energias dos outros planos ligados à vida densa e vice-versa.

(1) Como no homem, em que os chacras, com suas "corolas" situadas na periferia do duplo etérico, ligam-se ao "eixo" central do corpo (o conduto de energia no interior da coluna vertebral), como flores ao caule, formando o sistema etérico de distribuição de energias.

O eixo planetário, magnético, interliga entre si, e com a aura do orbe, os sete planos vibracionais: físico, etérico, astral ou perispirítico, mental inferior e superior, búdico e átmico. Os mais sutis, rápidos, interpenetrados nos mais densos e lentos, ou "aquilo que está em cima é como o que está embaixo", conceito da milenar Aumbandhã esotérica, e hermético. Esses planos ou campos dimensionais, vibratórios, têm várias faixas de freqüência, podendo-se movimentar em uma mesma faixa em mais de uma freqüência.

A comunidade terrícola, encarnada e do Astral, passa por um momento de depuração. O magnetismo denso e pesado do eixo planetário e que envolve a aura do orbe, mantendo e retendo as comunidades umbralinas e trevosas que habitam abaixo da crosta planetária, está aos poucos se sutilizando, alterando as freqüências das faixas vibratórias que estão interpostas no campo dimensional mais denso, relacionado diretamente com a força gravitacional terrestre, tornando-se, aos poucos, menos denso, mais rápido.



"Os sete planos vibratórios previstos na Lei das Correspondências Vibracionais; físico, etérico, astral ou perispirítico, mental inferior e superior, búdico e átmico, estão presentes também no orbe, como se fossem campos dimensionais. Existe um eixo magnético que atravessa ao meio a Terra, do pólo norte positivo ao pólo sul negativo, funcionando como um grande transformador energético, que capta as energias dos chacras planetários projetando-as e, ao mesmo tempo, recebendo-as, transferindo-as continuadamente dos planos mais sutis aos mais densos e vice-versa. Os mais sutis, rápidos, interpenetrados nos mais densos e lentos, ou 'aquilo que está em cima é como o que está embaixo', conceito hermético e da milenar Aumbandhã esotérica."

Há, em andamento, um processo determinado pelos Maiorais do planejamento sidérico e responsáveis pelos desígnios da população do planeta, decorrente da depuração cármica da coletividade, que, conseqüentemente, propiciará um novo padrão de vida aos habitantes do planeta. Está havendo um expurgo, uma transmigração para outros orbes menos evoluídos daqueles espíritos calcetas e empedernidos no mal. Muitos estão há milhares de anos fugindo do magnetismo reencarnatório, vários tendo sido magos negros desde a antiga Atlântida, Caldéia e Egito.

Os critérios dessa separação, do joio e do trigo, são justos e aplicados gradualmente. Os Maiorais do orbe darão oportunidade de reencarnação imediata a todos aqueles que têm consciência e condição de discernimento para entender o que está ocorrendo, sendo respeitado o livre-arbítrio de cada um. Não existem providências punitivas nas leis divinas. A cada um é dado conforme suas obras e as leis de causalidade que regem a harmonia cósmica são neutras; cada espírito tem a liberdade de semear, sendo a colheita obrigatória. Outros, dementados e perturbados, degradados perispiritualmente, serão sumariamente deportados para outros orbes, a fim de continuarem as suas jornadas evolutivas em corpos que os encaminhem novamente ao centro das leis evolutivas do Cosmo.

Esses princípios e métodos de escolha, num processo de classificação automática, estão em perfeita conexão com os valores crísticos que embasarão o cidadão do Terceiro Milênio. Não há

involução, apenas um reinício de aprendizado. O espírito não retrograda, mas o perispírito, em determinadas situações, degrada-se, por isso, é necessário um ajuste cósmico quando as consciências se cristalizam no mal, e de acordo com a retomada evolutiva.

Quando dos cataclismos ocorridos na Atlântida, as mentes poderosas dos Arquitetos do orbe agiram descondensando a energia cósmica da matéria densa; deram-lhe redirecionamento, "soltando-a" do magnetismo que a compactava e, assim, fazendo-a retomar ao turbilhonamento desregulado das forças centrípetas e centrífugas, ficando as energias, aparentemente despolarizadas, soltas no Cosmo. É como se a massa se expandisse, a ponto de "sumir", retomando ao fluido cósmico universal. Assim, originaram-se os afundamentos marítimos e as inundações, como se determinadas partes e camadas rochosas da subcrosta desaparecessem aos olhos, ocasionando transformações bruscas e de grande amplitude na superfície da crosta terrestre.

Nos dias atuais, haverá um processo semelhante, mas com repercussão no plano astral. Já ocorrem tempestades astrais e enormes tornados, verdadeiras varreduras energéticas higienizadoras, desmobilizando essas cidades do interior da Terra, deslocando-as sumariamente. Ocorre uma espécie de sucção magnética, decorrente do ajuste vibratório e magnético das faixas de freqüência em torno do eixo planetário, levando os espíritos com vibrações diferentes a sentirem-se entorpecidos, compulsoriamente atraídos nesse movimento rotatório, de transmigração. Esse torpor os fará mudar para novas paragens vibracionais do Cosmo, fazendo com que acordem em novo orbe, reencarnados em condições inóspitas, em corpos mais grosseiros, mas necessários à reeducação. Aqueles espíritos que estão em outras freqüências vibratórias não serão atraídos e nada sentirão.

Essas remoções são tarefas de grande envergadura, que estão demandando muito trabalho na Espiritualidade. As atividades de suporte, realizadas com os médiuns nas mesas medi únicas e nas correntes de Umbanda, aparentemente aos vossos olhos não relacionadas, ocorrem de maneira totalmente integrada do lado de cá. Os fluidos mais densos e pesados da população astralina que habita a subcrosta, exigem, igualmente, fluidos semelhantes e verdadeiros batalhões de choque nessas incursões. São realizados mapeamentos, analisados os históricos cármicos de cada mago negro e mobilizados recursos ectoplásmicos compatíveis. Como são irmãos nossos de grande poder mental, alguns h:í milênios sem reencarnar, fugindo ao magnetismo do eixo planetário, são mobilizadas medidas emergenciais, pois a justiça divina impõe que a todos seja dado conhecimento de sua situação e uma última oportunidade de encarnação na Terra. Caso aceitem a reencarnação, expiatória ou de grande prova, são tratados nos hospitais do Astral, para que seus corpos astrais se ajustem à freqüência e ao magnetismo do orbe e, a partir de então, possam imergir em novo equipo carnal. Não aceitando sua última chance, são sumariamente submetidos ao movimento descrito de transmigração.

Para que tenhais idéia dos efeitos dessa depuração espiritual da população astralina, observai o poder das mentes de vossas crianças e tereis vaga idéia da condição evolutiva dos espíritos que estão reencarnando. São desprovidos de maiores carmas negativos e têm comprometimento evolutivo no conhecimento e na expansão do amor, da solidariedade e da fraternidade. Os pequeninos têm grande curiosidade, persistência, idealizam conceitos abstratos com familiaridade, relacionando informações as mais diversas e distantes, quando não deixam os progenitores boquiabertos, sem ação.

Esse aumento do nível de inteligência dos terrícolas não é decorrência da melhor maquinaria cerebral, como pensam muitos dos cientistas e médicos terrenos. Logicamente, as condições de vida do homem hodierno influenciam, não podendo se desconsiderar o meio. Mas, isso é decorrência da melhor condição espiritual das criaturas da Nova Era.

Há uma compatibilidade do meio físico com o estado mental mais dilatado do espírito, não somente no maior número de sinapses e teias elétricas do cérebro, mas na própria condição de vida como um todo. Ao contrário de 20 a 30 anos atrás, atualmente os terrícolas estão mais expostos às informações e aos estímulos visuais. As famílias são menores, sendo a atenção aos rebentos maior. O trabalho, de maneira geral, exige menos esforço físico e mais exercício mental, graças aos vossos computadores e recursos tecnológicos. A escola moderna, com seus projetos, estudos e recursos audiovisuais, simboliza bem a mudança do orbe terrícola: de pré-escola para o primeiro ano do ensino primário do educandário espiritual da evolução.

O que permanece inalterado é a síntese global, cósmica, de todos os ensinamentos iniciáticos contidos no Evangelho do Cristo, independente de qualquer atributo pessoal, grau de inteligência, raça ou condição social. Mapa seguro da moralidade do cidadão universal, conduz à iniciação à luz do dia, longe dos templos fechados. O verdadeiro iniciado não se afasta do cotidiano, da vida comezinha, da pequenez dos sentimentos de seus iguais, e da exigência diária de renovação interior, pois tem em si os valores do Cristo, já sendo crístico por suas obras e mérito próprio.

Muita paz e muita luz!

Ramatís



Espiritualidade Universalista

Seria necessário um volume extenso, enciclopédico, para expor as doutrinas e os princípios iniciáticos explanados e demonstrados por todas as escolas e fraternidades secretas, no decurso da existência do homem.

A mais antiga, Aumbandhã Esotérica, oriunda da Atlântida, foi fragmentada em seu conhecimento único, e um grande número de princípios menores foram abandonados após as levas migratórias do grande êxodo atlante, provocado pelos cataclismos e pelos afundamentos daquela civilização.

Enquanto esses princípios fundamentais foram unidos em tríades ou grupo de três princípios - manifestação de Deus através do triângulo ou trindade -, formando várias doutrinas, seitas e religiões - dos egípcios, caldeus, persas, hindus, chineses e cristãos, entre outras -, alguns foram eventualmente modificados e colocados à parte porque não eram apropriados ou aplicáveis às peculiaridades de condições da época, e teriam pouco ou nenhum valor naqueles locais distantes, de cultura diferente e rudimentar em comparação com os iniciados atlantes emigrados.

Outros fatores colaboraram para misturar ainda mais esses conhecimentos, pela influência e assimilação de outras tradições, ritos e paramentos, ao mesclarem-se com os costumes religiosos das outras raças. Essas ramificações do conhecimento original, que abrangia todos os segredos essenciais das coisas ocultas, de maneira simples e pura, formaram quase todas as tradições ocultas do orbe terrícola, através dos séculos, ligeiramente modificadas e retiradas do grande público, sendo mantidas, exclusivamente, dentro dos círculos iniciáticos hierarquizados das diversas fraternidades brancas.

Com o decorrer dos séculos, esses princípios foram se perdendo em sua identidade, com a inclusão de outras práticas, estranhas à pureza dos princípios Aumbandhã, e de interesse de líderes comprometidos com demandas pessoais, pois detinham o poder absoluto dos templos, descomprometidos com a fraternidade e a solidariedade universalista dos conhecimentos originais, que foram se descaracterizando, numa espécie de corruptela.

Há várias verdades em vosso orbe e na ascese evolutiva do espírito imortal. Há uma verdade, porém, inquestionável no Cosmo: a Lei do Amor, da Solidariedade e da Igualdade que impera na Espiritualidade, andando todos de mãos dadas no soerguimento das criaturas e do gênero humano como um todo.

A Espiritualidade é universalista, crística, não existindo do lado de cá sectarismos, seitas ou religiões, dogmas ou ritualismos exclusivistas. Essas questiúnculas divisionistas são criações, unicamente, da humanidade terrícola. O grande missionário, espírito evoluído e universalista, Allan Kardec, afirmava: "Para bem conhecer uma coisa é preciso tudo ver, tudo aprofundar, comparar todas as opiniões, ouvir os prós e os contras."

A Umbanda, atualmente, é um culto religioso respeitado pelos espíritas como todos os outros o são. Contudo, rebaixá-la por seu acervo de símbolos, objetos, instrumentos, práticas, é uma demonstração de incompreensão e divisionismo, que não existe do lado de cá. O fato de Kardec não ter dito algo, não quer dizer que não se ajusta à Espiritualidade e às leis que regem o Cosmo.

Essa doutrina rende culto a Deus, fundamenta-se em fenômenos mediúnicos produzidos por espíritos desencarnados, aceita a reencarnação e faz a caridade. Ou será que não são espíritos os irmãos iluminados que se apresentam como pretos-velhos, índios e caboclos? É intensiva sua presença nas mesas mediúnicas, e por que não se aceita esse fato? Não se aceita pelo preconceito para com o culto material, os rituais, as vestimentas específicas, as imagens, os altares, os pontos riscados e as denominações totalmente especiais para os médiuns - cavalos. Para os espíritas exaltados ortodoxos, "donos da verdade", como se fossem sacerdotes de uma religião, são abismais diferenças, concluindo-se que essa doutrina não se rege pela codificação de Allan Kardec.

Está claro que existem características mediúnicas diferentes, não constituindo variante nem modalidade do espiritismo na concepção kardequiana. Mas, o fato de suas práticas serem diferentes, não quer dizer que os fenômenos da mediunidade existentes em seu seio sejam errôneos, ou que somente a prática mediúnica espiritista de mesa seja a correta.

Em relação aos trabalhos mediúnicos mais densos, seja nas mesas espiritistas ou nas tendas umbandistas, quando se iniciam, as falanges de índios e de caboclos ficam de prontidão. Faz-se a guarnição e a proteção nas incursões em regiões trevosas do Astral, mobilizando-se, em alguns casos, mais de 5 mil índios para fazer a segurança. Eles dão cobertura ao grupo mediúnico e cuidam dos corpos físicos, enquanto os medianeiros em transe e desdobrados trabalham.

Esta é a sustentação firme para que não saia nada errado naquilo que foi planejado e a segurança se mantenha. Evita-se que qualquer entidade fuja dos campos de energia criados, cercando tudo com seus arcos, flechas e lanças com dardos soníferos. Penetra-se nos campos magnéticos dos magos negros, buscando-se os irmãos que serão resgatados e socorridos, fazendo com que se desmanchem essas bases de magia negra.

Os pretos-velhos, com sua humildade, vêm nos dar grande aUXIlio. Aparecem, trabalham e vão embora no anonimato, sem alardear o que estão fazendo. Conhecem ervas, chás, curas e desmanche de magias e são exímios manipuladores de ectoplasma nesse meio "pesado", produzindo varreduras energéticas valiosas, sendo de inestimável valor a presença desses irmãos espirituais, muitos tendo sido magos brancos iniciados desde a Atlântida, a Caldéia e o Egito, tendo atuação naqueles casos que envolvem comprometimentos cármicos, originados há milhares de anos, com repercussões até os dias de hoje.

Alguns espíritos estão de tal forma dementados, tão empedernidos no mal, que somente com essa "tropa de choque" e com ação mais coercitiva conseguimos ter sucesso nesses procedimentos, enquanto a doutrinação ocorrerá em um outro momento, quando estiverem mais calmos e tratados nos hospitais do Astral; e a todos é dada a oportunidade de se manifestar, inclusive nos seus protestos e nas discordâncias raivosas.

Também atuamos diretamente nas casas umbandistas, discretamente, intuindo seus médiuns para que entendam o que está se passando, com grupo de médicos hindus e orientalistas prestando auxílio. Na verdade, não existe separação do lado de cá. Estamos todos em conjunto, e é no lado terreno que se fazem presentes as incompreensões. No momento em que os homens aceitarem-se mais, nas suas individualidades, na fé e na crença de cada um, muito estarão evoluindo. As leis que regem a ascensão espiritual não possuem preferências, e a todos tratam com equanimidade.

Não importa se sois maçons, esoteristas, rosa-cruzes, teósofos, católicos, protestantes, espíritas, umbandistas ou ateus, a técnica sideral é única e as etiquetas religiosas são criações dos homens, tão preocupados pelo orgulho, vaidade, egoísmo, e com milênios de dominação dogmática encarcerados nos porões mais escuros, profundos e empoeirados do inconsciente.

A Divindade Suprema, Deus, não está só nos caminhos que vos são simpáticos. Algumas nuanças da Espiritualidade, por enquanto, ainda são de difícil compreensão no vosso atual estágio evolutivo.

Infelizmente, algumas agremiações espíritas estão tendo uma conotação excessivamente religiosa, atavismo de séculos de catolicismo. Muitos oradores e dirigentes, tendo sido sacerdotes da alta hierarquia eclesiástica, foram colocados pela Lei do Carma expostos à rica doutrina espírita, propositadamente, a fim de liberarem-se dos condicionamentos dogmáticos, milenares, mas recaem nesse tentame e assumem as disposições mais íntimas do seu psiquismo, que estão fortemente arraigadas no inconsciente.

Os médiuns que laboram com esses fluidos mais densos têm comprometimentos cármicos nesses resgates, pois foram magos e alquimistas, tendo atuado como magistas em prol dos interesses próprios, por longa data. Por afinidade fluídica e vibracional com os magos negros, comprometeram-se no Astral a serem instrumentos da Espiritualidade para o último socorro desses irmãos.

Voltemos no tempo: na antiga Lemúria e na Atlântida, os primeiros médiuns vivenciavam intensamente as duas dimensões: a física e a astral. Não tinham um terceiro olho no meio da testa como muitos lhes atribuem. Eram clarividentes ostensivos, não havendo nenhuma barreira vibracional a separá-los do plano astral. O corpo etérico, mediador entre as vibrações do corpo astral e do corpo físico, que repercutem da tela mental do espírito para o cérebro, era quase inexistente, tal o seu refinamento fluídico. Pode-se afirmar que naqueles espíritos encarnados nos primeiros corpos, tais eram as vibrações sidéreas que repercutiram na carne, que fizeram com que o corpo etérico se "atrofiasse", abrindo porta integral às coisas ocultas do Astral. Os laços que os prendiam ao invólucro carnal eram muito tênues, fazendo com que tivessem grande facilidade de desdobramento e intercâmbio com os mestres espirituais. Não haviam decaído na inconseqüência dos interesses mesquinhos e destituídos da caridade, sendo intermediários fiéis entre os dois planos.

Assim foi por milênios, até que iniciou-se o ciclo reencarnatório daqueles irmãos transmigrados de outros orbes, de grande conhecimento, mas ainda de baixa elevação moral. Suas encarnações, sendo provacionais, estavam comprometidas com a Grande Lei Divina, e muitos fracassaram no mergulho da carne, como se faltasse oxigênio ao escafandro imerso nas profundezas de um lago de águas turvas. Utilizaram-se desses recursos para locupletarem-se no poder e na desenfreada busca das sensações mais grosseiras que um corpo físico pode propiciar.

Não conseguiram conviver em harmonia com as capacidades naturais, mediúnicas, decorrentes do refinamento do corpo etérico e inerentes a sua própria constituição, que dava-lhes consciência do mundo suprafísico e poderes mágicos para dominar e manipular os elementais de todos os reinos da natureza. Não tiveram plena concepção do bem e do mal, das conseqüências cármicas de uma ou outra ação, da dualidade da magia e dos perigos de sua utilização, quando destituída de interesses altruísticos.

A condição moral sempre foi decisiva para se cumprir as tarefas árduas e relevantes no soerguimento dos terrícolas. Além de todo o treinamento e preparo realizados no plano astral antes da reencarnação de um futuro médium, que trabalhará com os fluidos mais densos das populações da subcrosta terrestre, os técnicos astrais ajustam-lhe os chacras para que vibrem na freqüência de seus futuros mentores. Eles energizam todo o corpo astral numa espécie de hiper-sensibilização e, no processo de acoplamento no ato reencarnatório, o corpo etérico fica ligeiramente inclinado e afastado do corpo físico, abrindo verdadeira janela astral. É como se recebesse um acréscimo fluídico-vibracional para desempenho das futuras tarefas, perfeita sintonia com os mestres que o acompanharão e exsudação abundante de ectoplasma pela janela vibratória, criada em virtude do afastamento do corpo etérico.

São ainda revistos seus pontos fracos, que são motivos de quedas, seus mais terríveis desafetos, seus futuros inimigos, seus pontos fortes de caráter. Tudo é, criteriosamente, analisado e

planejado, e diagnostica-se, detalhadamente, suas reminiscências espirituais das muitas reencarnações, a fim de que não haja fracassos nas futuras tarefas.

Esse médium trabalhará correndo sérios riscos, em decorrência de enfrentar todo tipo de situação, das mais pesadas, que têm a atuação dos magos negros, e do que há de mais escuso e trevos o no baixo Astral, pois contrariará as ações e intenções daqueles cruéis e infelizes emissários das sombras. Os seus antigos aliados, sócios, subalternos e comparsas de magia negra, transformam-se nos seus mais ferrenhos inimigos e detratores. Entendem que foram traídos e não se conformam em ter um antigo comparsa do lado da luz. É, por isso, que geralmente esses médiuns são acompanhados por genuínas milícias de guerra, pois além de serem instrumentos do desmembramento e do desmanche dessas organizações trevosas, como mencionado alhures, são motivo de vingança pessoal desses irmãos, pelo comprometimento cármico envolvido.

O preparo de um médium exige, às vezes, algumas centenas de anos, e há a necessidade de afinidade cármica com o tipo de tarefa a ser desempenhada. Não é por acaso que sofre uma abundância fluídica, ectoplásmica, em seus chacras, pelo afastamento do corpo etérico, necessário para as grandes remoções e varreduras astrais. Também deve ter no inconsciente o conhecimento dos rituais de magia, necessário para sintonizar-se com essas zonas e sítios dominados pelos magos negros. Nesses locais, terá uma maior facilidade de imantação com as entidades que habitam essas fortalezas, tornando-se pescador de almas no oceano da caridade.

Há muito esse irmão deixou o magismo usado para o mal; dedicando-se com perseverança e decisão à sua recuperação, recebendo do plano astral toda a cobertura e apoio, através de um mestre espiritual, que o acompanhará, dando suporte nas lideS do psiquismo humano, e que tem profundos conhecimentos de viagens astrais, da arte da transmutação cósmica e da magia. Tal médium, geralmente, é diferente da média comportamental, na sua forma de pensar, agir e trabalhar. Seu intelecto é consistente, aprende rapidamente tudo que lhe chega, é maleável nas opiniões, mas teimoso no universalismo de suas idéias.

Quando o Cristo-Jesus disse as seguintes palavras: "Tenho também outras ovelhas, que não são daqui; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor", causou divisão entre os judeus. E muitos disseram do divino mestre: "Ele tem um demônio, perdeu o juízo. Por que o escutais?" Outros falaram: "Estas palavras não são de alguém que tem um demônio. Acaso um demônio pode abrir os olhos dos cegos?" Passaram-se 2 mil anos e as situações divisionistas se repetem. Perguntai-vos: Até quando? Tomai como exemplo Jesus, para vossas condutas!

Muita paz e muita luz!

Ramatís.



Posfácio de Ramatís

Alguns filósofos da Antigüidade afirmavam que as "túnicas de pele" que, conforme o terceiro capítulo da Gênese, foram doadas a Adão e a Eva simbolizavam os corpos carnais com que os Pais da raça humana vestiram os espíritos para a evolução. Afirmavam eles que a forma tornou-se cada vez mais grosseira, até atingir o fundo do que seria o último ciclo. Quando Adão mordeu a maça da tentação, já havia vislumbrado em si os poderes do Criador, mas despreparado para conviver com essas potencialidades cósmicas, de maneira harmoniosa, vislumbrou tudo que poderia fazer em proveito próprio, com a magia usada de maneira particularista. Sim, demonstra-se, simbolicamente, a queda das raças mais antigas, dos atlantes e de sua civilização, que cederam ao uso indiscriminado da magia negra, utilizando-a inadequadamente.

A nação que mais recebeu a influência das levas de migrantes da extinta Atlântida foi a Índia pré-védica, que não era como está hoje em vossos mapas. Era muito maior. Havia uma parte alta, uma baixa e outra ocidental, que é nos dias atuais a Pérsia- Irã. O Tibete e a Mongólia faziam parte da Índia antiga.

Podemos afirmar que ela foi o berço da humanidade, pela abrangência de sua cultura e pelo modo de vida. Influenciou o Egito, que, por sua vez, deu à Grécia a sua civilização, e esta levou-a para Roma e, posteriormente, foi o tempero do caldo religioso e cultural do mundo, pela associação do cristianismo do Cristo-Jesus com a religião romana, colcha de retalhos de todos os ritos e crenças das nações conquistadas pelo Império, originando-se a Igreja Católica Apostólica Romana. E, assim, ocorreu a acentuada influenciação dos filósofos gregos na alta hierarquia sacerdotal do clero.

A classe dos hierofantes, que existiu na Índia pré-védica, dividia-se em duas categorias: os instruídos pelos "Filhos de Deus" da própria localidade, e aqueles que provieram da Atlântida, que tinham uma percepção de todas as coisas ocultas, fugindo à concepção espaço-temporal. Eram, na verdade, aqueles sacerdotes imigrados forçosamente, em decorrência dos cataclismos, puros e comprometidos com a verdade dos mistérios da Gênese Divina, ensinados pela doutrina iniciática vinda de outros orbes, a Aumbandhã. Em razão da submersão da Atlântida, essas migrações encontram alegoria bíblica no dilúvio e na barca de Noé. Todos morreram, exceto os migrados, com todos os conhecimentos que detinham, simbolizados em Nóe, sua família e a arca.

Uma da lendas mais antigas da Índia, preservada no interior dos templos e mantidas por milênios pela tradição oral de transmitir-se os conhecimentos, relata que há milhares de anos atrás existiu um imenso continente que foi destruído por uma subversão geológica. Segundo os mestres brâmanes, essa região tinha atingindo um alto nível de evolução e domínio das coisas ocultas e cósmicas, e de sua língua original derivou o sânscrito.

As artes, as ciências e as filosofias, que provieram desse continente perdido, em vossos dias ainda seriam demasiadas adiantadas para o orbe terrícola. Dominavam eles as leis espirituais, a astrologia e o zodíaco, a matemática com seu sistema decimal, a álgebra, a geometria e a trigonometria. Sua física. é válida até os dias hodiernos, pois estabeleceram que o Universo é um todo harmonioso. Eram exímios viajantes astrais e as visitas "extraterrestres" se faziam comuns. Conheciam a composição química de todos os elementos materiais e dominavam a transmutação alquímica pela manipulação dos elementais etéreos. Quanto à sua medicina, ainda não existe

paralelo na ciência do orbe terrícola em relação ao corpo astral e aos chacras. Na farmacologia e nas cirurgias astrais eram incomparáveis, obtendo curas que nos dias contemporâneos vossos médicos só podem atribuir a um agente externo e desconhecido, não encontrando ainda explicação nos moldes dos conhecimentos materialistas. Considerai ainda a música, a poesia e a arquitetura e tereis pálida idéia de um mundo que se encontra numa classe mais adiantada no educandário do espírito.

Os ciclos e as transições que a humanidade já passou são quase que imperceptíveis, ainda mais que vós tendes memória muito curta. Nações florescentes e altamente civilizadas, tendo atingido o clímax em desenvolvimento, declinaram e sumiram. A humanidade, nos ciclos mais baixos da evolução, já esteve mergulhada na barbárie. Reinados se desmancharam como poeira ao vento e nações sucederam nações, desde o princípio até vossos dias, coletividades destacando-se em grande desenvolvimento e decaindo nas guerras fratricidas. Observai que enquanto os homens estavam numa parte do orbe regredindo, em outra localidade estavam progredindo em conhecimentos e educação consciencial.

Os homens diferem dos demais animais, pois sofrem grandes alterações nas condições de habitação e de vida, sem alterações da estrutura morfológica do ser. Adaptam-se nas suas vestes, armas e ferramentas. O crânio e a massa cerebral só se modificam com o desenvolvimento intelectual, decorrência da evolução do espírito pelo evo dos dias, processo que demora na vossa concepção de tempo. A cognição, as abstrações mais sutis e refinadas são aquisições próprias, meritórias, e requerem as experiências, a educação dos sentimentos e das emoções. A maquinaria cerebral vem se desenvolvendo maravilhosamente, como órgão da mente e do espírito imortal, que vos distinguem dos demais habitantes do orbe terrícola.

Para que uma crença se torne universal é necessário que esteja fundamentada numa série de fatos históricos inquestionáveis. Quando a ciência retirar o "Véu de Ísis" da preexistência do espírito e de sua imortalidade, voltará a comunidade terrícola aos conhecimentos do passado, como formas inquestionáveis que evidenciarão, no presente, essas descobertas.

O espiritismo veio decodificar as verdades das relações espirituais. Seja qual for a religião do homem da Nova Era, a religião dos antigos será a religião do futuro.

Falta pouco para que não se tenha mais sectarismos e divisionismos no orbe terrícola e no seio da humanidade. O conhecimento único dos majestosos sistemas iniciáticos que já preponderaram sobre a Terra nas diversas fraternidades, paradoxalmente, já foi mais evoluído do que aqueles que existem atualmente. Os Mistérios, revelados, vão corroborar tudo que a ciência irá descortinar. Comprovar-se-á a animação do espírito diante da matéria inerte, a alma fundida no pequeno e frágil vaso de barro pela vontade do Criador, imagem microcósmica do macrocosmo, de Deus, do Pai.

As religiões desaparecerão, não serão mais como atualmente, e haverá uma única árvore, alimentada pela seiva do conhecimento inquestionável que provém da fonte inesgotável do Criador.

Hermes Trismegisto há milênios afirmava, "que assim como o Altíssimo é o pai dos deuses celestes, o homem é o artesão dos deuses que residem nos templos, e que se com prazem com a sociedade dos mortais. Fiel à sua origem e natureza, a humanidade persevera nessa imitação dos poderes divinos; e se o Pai Criador fez à sua imagem os deuses eternos, a humanidade faz, por sua vez, os seus deuses à sua própria imagem."

Se quereis conhecer Deus e as Coisas Divinas, não procureis transformar-vos em fazedores de enigmas. Olhai a vossa volta, e encontrá-Lo-eis na pureza de vossos rebentos, na luz revitalizante do raio solar que acaricia vossa fronte, e no bater das asas do beija flor em vôo no roseiral. Vê-Lo-eis sorrindo no vento que agita as folhas. Acha-Lo-eis em vossas ações e reflexões,

nas crenças e nos afazeres, pois o religar com o Alto, a religiosidade, lhes são inerentes, como partícula desse Todo cósmico que sois. Estua a vida em amplitude que não podeis entender e, homens incrédulos, despertai a fé em vossos corações que os dias da verdade são chegados. O Cristo-Jesus afirmava: "Em verdade vos digo ... fareis obras maiores do que estas."

Que se acenda a Chama Crística do Mestre Jesus em vós, gerando paz e luz, hoje e sempre e por toda a Eternidade!

Ramatís.



Unidade

"...e haverá um só rebanho e um só pastor" - Jesus

Por essas palavras, Jesus claramente anuncia que os homens um dia se unirão através de uma crença única. Difícil parecerá isso, tendo em vista que todas querem a unidade, mas cada uma em seu proveito, e nenhuma admite possibilidade de fazer qualquer concessão. Entretanto, **a unidade se fará em religião**, como já tende a fazer-se socialmente, politicamente, comercialmente, pela queda das barreiras que separam os povos. Os povos do mundo inteiro já se confraternizam; pressente-se essa unidade e todos a desejam. Ela se fará pela força das coisas, porque há de tornar-se uma necessidade, para que estreitem-se os laços da fraternidade entre as nações; far-se-á pelo desenvolvimento da razão, apta a compreender a puerilidade de todas as dissidências; pelo progresso das ciências, a demonstrar os erros sobre que tais dissidências assentam. A ciência, afastando os acesso rios, prepara as vias para a unidade.

A fim de chegar-se a ela, as religiões terão que encontrar-se em terreno neutro; para isso, todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, conforme seus dogmas.

O princípio da imutabilidade, que as religiões têm sempre considerado uma égide conservadora, torna-se elemento de destruição, dado que, imobilizando-se ao passo que a sociedade caminha para a frente, os cultos serão ultrapassados e absorvidos pelas idéias de progresso.

A religião que terá de congregar um dia todos os homens sob o mesmo estandarte, será a que melhor satisfizer à razão e às legítimas aspirações do coração e do espírito; que não seja em nenhum ponto desmentida pela ciência; que, em vez de se imobilizar, acompanhe a humanidade em sua marcha progressiva, sem nunca deixar que a ultrapassem; que não for exclusivista, nem intolerante.

Quando as religiões houverem se convencido de que só existe um Deus no Universo, uma única vontade suprema, estender-se-ão as mãos umas às outras, como servidores de um mesmo senhor e filhos de um mesmo pai e, assim, grande passo terão dado para a Unidade.

Dia virá em que todas essas crenças, tão diversas na forma, mas que repousam num princípio fundamental, se fundirão numa grande e vasta unidade, logo que a razão triunfe dos preconceitos.

Allan Kardec - "A Gênese".

Chama Crística

RAMATÍS
NORBERTO PEIXOTO

Ramatís é porta-voz dos conhecimentos milenares da chamada "sabedoria secreta", que os Dirigentes Planetários desejam devolver gradualmente à consciência da humanidade, num grande projeto que envolve todas as correntes espiritualistas.

Em *Chama Crística,* ele estabelece a conexão dessa sabedoria oculta com suas fontes originais: a lei maior divina — Aumbandhã ou conhecimento integral — trazida de outros mundos siderais, e presente no planeta desde as mais antigas raças. Revela particularidades desses exilados de outras constelações e sua trajetória no planeta, após a chegada na Atlântida.

Para tanto, revive sua condição de antigo mestre Atlante, mostrando as técnicas sutis

com que essa magia divina dos templos da Luz continua a operar no plano Astral, junto com médiuns encarnados, no resgate dos sofredores e líderes das trevas.

Dos arcanos dessa ciência secreta, nos transmite noções de física cósmica, chacras siderais e buracos negros, campos dimensionais e eixo planetário. Detalha a magia do magnetismo curador, dos enxertos ectoplásmicos, da fitoterapia astral, dos quatro elementos, e da, antiga medicina ayurvédica da India.

Entre múltiplos ensinamentos e revelações, ele sublinha o universalismo, base da nova consciência planetária: "A espiritualidade é universalista, crísfica, não existindo do 'lado de cá' sectarismos, seitas ou religiões, dogmas ou ritualismos exclusivistas."